

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Nota do dia

O GRITO DE LIVERPOOL

Desde o grito do Ipiranga que não tinha havido momento mais emocionante — e mais explosivo — na história das relações luso-brasileiras do que o grito de Liverpool. A vitória da selecção portuguesa, justamente alcançada, contra a famosa turma do Brasil conferiu-nos em futebol uma categoria internacional que ainda não nos tinha sido reconhecida. Os cépticos não têm outro remédio senão render-se à evidência. O futebol português alcançou, com efeito, a maioridade. Ganhou em Inglaterra as suas esporas de ouro. Os relvados internacionais, que tinham aprendido a falar português com Pelé, completam agora a sua aprendizagem da língua com Eusébio. Machado de Assis cede o passo a Camilo Castelo Branco. Chamamos-lhe o grito de Liverpool. E é, com efeito, de um movimento de independência que se trata, de um complexo de inferioridade que termina. Quando acontecia jogarmos contra a Espanha, por via de regra, entrávamos em campo já vencidos. Ontem, no relvado de Goodison Park, entrámos — e saímos — vencedores. Nem precisamos da «derrota» dos nossos velhos aliados, que sistematicamente nos hostilizaram, para ganhar. Jogamos como gente grande. Resta-nos apenas esperar que o Brasil receba a derrota com o mesmo «fair play» com que nós festejamos a vitória. Que alguns exaltados não cedam à tentação da violência e não manifestem a sua decepção em gestos irreflectidos. As competições desportivas, longe de criarem problemas nas relações entre os povos, devem contribuir para

os aproximar, para fazer com que se conheçam melhor. E o Brasil só agora começa a conhecer-nos, pelo menos em futebol. O tratado de amizade e aliança que se assinou entre os dois países em seguida à breve luta da independência manifestava «os mais vivos desejos de restabelecer a paz, amizade e boa harmonia entre povos irmãos, que os vínculos mais sagrados devem conciliar e unir em perpétua aliança». E a este espírito de convívio fraterno e de entendimento leve que devemos manter-nos fiéis, quer quando perdemos um campeonato quer quando ganhamos um Prémio Nobel.

PERIGO: Vapores irritantes afectaram os astronautas em órbita a bordo da «Gêmeos»

CAPE KENNEDY, 20 — (R.) — Os astronautas americanos John Young e Michael Collins, que lutam com falta de combustível, tentam hoje a mais dura façanha de navegação na história da conquista do espaço — um encontro com uma cápsula espacial «fantasma».

Os cosmonautas manobrarão a «Gêmeos 10», com os seus próprios meios, para o encontro com o foguetão-alvo, sem vida, «Agena 8», enquanto tentam conservar combustível suficiente para que Collins possa dar um passeio de uma hora fora da cabina.

Contudo, complicações com o seu sistema de oxigénio ameaçam a realização do «passeio» no espaço.

A cabeça e os ombros de Collins estiveram fora da cabina — ponto culminante do plano de voo — ontem. A experiência terminou, porém, abruptamente, decorridos 45 minutos, quando fumos dolorosos, semelhantes a amónia, puseram a arder e a chorar os olhos dos dois cosmonautas.

Young comunicou: «Não podíamos ver». E admitiu que não informara antes o «controlo» da missão acerca do problema porque ima-

(Continua na 14.ª página)

BRASIL

Nova iniciativa contra a oposição

BRASÍLIA, 20 — (F. P.) — O presidente anulou, ontem, os mandatos de quatro deputados à Assembleia do Estado do Rio Grande do Sul e de Francisco Roberto Dalligna, vice-governador do Estado de Santa Catarina. Os direitos civis destas personalidades foram igualmente suspensos por 10 anos. Tal decisão do presidente Castelo Branco é interpretada pelos observadores como nova intervenção decisiva no processo eleitoral do Rio Grande do Sul, onde a vitória de Cirne Lima, candidato da oposição ao cargo de governador, nas eleições de Setembro, se tornou muito improvável, na ausência da maioria necessária. A nova medida de repressão, absolutamente inesperada, reduz a zero, no pensar dos mesmos observadores, as esperanças de evolução do regime para um diálogo político com a oposição.

MAIS PODERES PARA O CHEFE DO ESTADO

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — O marechal Castelo Branco anunciou, ontem, a próxima elaboração de uma nova Constituição, do tipo presidencialista, que, disse, concederá poderes mais amplos ao chefe do Estado e definirá claramente as responsabilidades dos partidos políticos.

O presidente, que falava durante a tomada de posse do novo ministro da Justiça, Carlos Medeiros da Silva, acrescentou estarem em preparação reformas afectando a gestão da administração pública, assim como uma lei sobre a imprensa.

Estado de emergência em Cleveland devido a desordens

(Ler na pág. 14)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Origens de uma decisão

O presidente Johnson, durante muito tempo, de facto até ao fim do mês passado, foi acusado pelos adversários da negociação do Vietnã de não agir com bastante energia, o que dava lugar, no campo inimigo, a suposições erróneas e especulações prejudiciais. A mudança de atitude do presidente, segundo o «Herald Tribune», explica-se por um incidente que em condições diferentes, não teria decerto o mesmo efeito. Conta aquele jornal que o presidente se enfureceu ao saber de uma conversa de Ho Chi Minh com o diplomata canadiano Chester Ronning, a qual teve lugar na segunda quinzena de Junho e cujos termos foram logo comunicados a Washington. Ho Chi Minh teria insistido na versão chinesa do tigre de papel, símbolo que tem o condão de enfurecer os americanos de todas as condições, o que se verificou mais uma vez.

O Vietnam do Norte, disse Ho Chi Minh ao seu interlocutor, está preparado para uma guerra demorada com os Estados Unidos e os seus aliados. Mas, acrescentou, isso não acontecerá, pois «não será preciso esperar muito tempo para ver os fundamentos da política de Johnson destruídos». A data prevista por Ho Chi Minh era a das próximas eleições intermédias nos Estados Unidos, em Novembro próximo. Ho Chi Minh e Ronning encontraram-se pela última vez em 18 de Junho. O relato do que se passou em Hanói estava dois dias depois, na secretária do presidente na Casa Branca. Em 23 este deu ordem para executar os planos, há muito elaborados, para bombardear as instalações de carburantes e o bombardeamento começou em 29. Mais uma vez os serviços secretos tiveram decidida intervenção para acelerar o ritmo dos acontecimentos.

VISADO PELA CENSURA

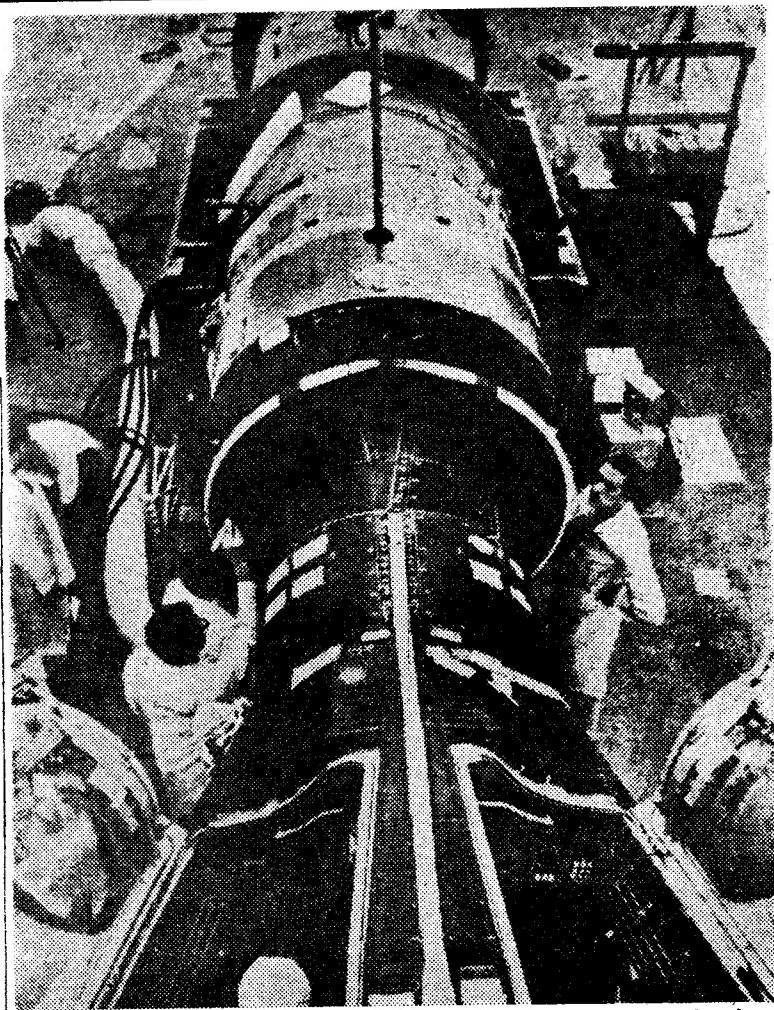
MORREU HÁ ONZE ANOS CALOUSTE GULBENKIAN — grande benemérito

Completa-se hoje onze anos sobre a morte de Calouste Gulbenkian, homem portentoso, nascido na Ásia e que escolheu o nosso País para passar os derradeiros anos de uma existência, sempre trabalhosa e intensa.

Surpreendido pela guerra, quando residia em Paris, acolheu-se a Portugal. E bem depressa se sentiu conquistado pela vida portuguesa, tendo, então, resolvido fixar residência em Lisboa.

Criou amigos e simpatias, até que a morte o levou serenamente, mas não antes de ter manifestado, da forma mais humana e significativa, a sua gratidão ao país que o recebeu como se fosse um dos seus filhos. E, assim, legou-lhe uma obra benemérita, notável em todos os seus aspectos e finalidades. Esta obra e a sua figura continuam a afirmar-se em termos de uma realidade constante, que se traduz no bem-fazer e numa extraordinária e vasta actividade cultural. Calouste Gulbenkian entregou ao nosso País um legado magnífico, cuja administração, a que preside o ilustre jurista dr. Azeredo Perdigão, tem proporcionado o fiel cumprimento da vontade do testador. Trata-se, na verdade, de um belo exemplo de compreensão social da riqueza, facto que assinalamos nesta data, a qual coincide com o começo das actividades da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para assinalar a data, foi celebrada missa, às 12 e 15, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.



Luar «artificial» — projecto americano

SEATTLE (Washington), 20 — (F. P.) — A Boeing assinou com a N.A.S.A. um contrato para estudar a possibilidade de pôr em órbita um satélite gigante que, de noite, reflectiria a luz do Sol.

A Westinghouse concluiu um contrato similar. Edward Z. Gray, director dos voos de naves tripuladas da N.A.S.A., explicou que a finalidade do novo projecto seria «proporcionar uma luz artificial mais forte do que o luar».

Um ensaio da acoplagem da cápsula espacial «Gêmeos 10» com um foguetão «Agena». A experiência precedeu o lançamento, efectuado ontem, dos cosmonautas americanos John Young e Michael Collins

32 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA ESTRADA DA CAPARICA A CRIANÇA E A PEVIDE

Perto de Sobreda da Caparica, o industrial de Setúbal, sr. Francisco Carvalho Coelho de Oliveira, de 33 anos, morador na Aldeia da Piedade, Azeitão, foi contra um poste e os fios de alta tensão ficaram caídos no chão. Os fusíveis desligaram a corrente na subestação, mas o sr. Coelho de Oliveira não o sabia e fez sinal a outros carros para pararem devido a recear as consequências dos fios. Um carro ligeiro parou e os seus ocupantes saíram; mas vinha depois ao longe, em velocidade, uma morte o sr. Fran-

NÃO IRÁ AO ALTAR

Estivera a trabalhar em França e regressara há pouco para se casar o sr. José Augusto de Aguiar, da Avelosa, Ferreira de Aves. Veio para casar, mas não irá ao altar ele que ontem ia de motocicleta em direcção ao Tonal. Foi contra as traseiras de uma furgoneta conduzida pelo sr. António de Figueiredo Rodrigues e ali mesmo expirou quem viera de França com os pensamentos doirados de levar uma noiva ao altar...

CHAMAS DE MORTE

O Jorge Joaquim de Carvalho, de 5 anos, com o pai ausente em França, estava a brincar com um irmãozinho de 7 meses. Para o distrair ateou papéis, em chamas e estas propagaram-se a uma porção de feno. Acorreram muitas pessoas para debelar o fogo que ameaçava a própria habitação, mas não puderam valer ao pequenito Augusto que morreu queimado. Tinha 7 meses apenas!

A MORTE DO CICLISTA

Ia o sr. Manuel Alves, de 63 anos, de bicicleta, para Calçadas de Ceres, em terras de Ferreira do Zêzere. Em dada altura foi colhido por uma camioneta conduzida pelo sr. José Inácio dos Santos Gamelero, de Alvalázere. Teve morte imediata.

MOTOCICLETA E FURGONETA

Seguia o sr. António Souto, de Tomar, na sua motocicleta e levava como passageiro o sr. Fernando do Carmo Ferreira. Foi embater com violência, de frente, numa furgoneta. O sr. António Souto morreu depois, no hospital da Misericórdia, de Alvalázere.

ARTES PLÁSTICAS

ROGER CHAPELET E OS SEUS QUADROS DE ASSUNTOS NAVAIS NO MUSEU DE MARINHA

O Museu de Marinha é dos mais vivos dos nossos recheios de arte e recordações que são as pinacotecas em qualquer parte do Mundo. Doseando perfeitamente o interesse da peça que tem na harmonia, nas tonalidades e vigor da sua feitura os motivos do seu valor, com as que tiram esse valor do contacto havido em momentos altos da História com os construtores desta, o Museu de Marinha fala realmente aos artistas e á alma do povo. O artista em tudo procura a beleza que não morre; o povo anónimo e simples, além dessa beleza, quer também o fio de emoção transmitido pela grandeza e glória do passado. A dar continuidade e permanência a essa vida, tem a direcção do Museu de Marinha trazido para os pavilhões de Belém artistas do nosso tempo cujos temas sejam o mar.

Lá se encontra neste momento o grande marinhista francês Roger Chapelet com seus óleos, verdadeiros modelos do pintor oficial de Marinha a equilibrar a feitura técnica e artística, o vigor do colorido e até a personalidade e imaginação próprias com a exactidão, o pormenor indispensável ao género. O profissionalismo de Roger Chapelet e os seus conhecimentos da sua Arte impõem-se na estrutura de todas as obras expostas.

(Continua na 9.ª página)

OBRAS DE CONSTRUÇÃO

ou ampliação de edifícios públicos na província

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contratos com o arquitecto Carlos Oldemiro Franco Chaves Costa para proceder á elaboração do projecto da Obra de ampliação do edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Viseu; e com o arquitecto Luís Américo Xavier para proceder á elaboração do projecto relativo á obra de construção do edifício para os serviços telefónicos de Santiago do Cacém.

visit

USA

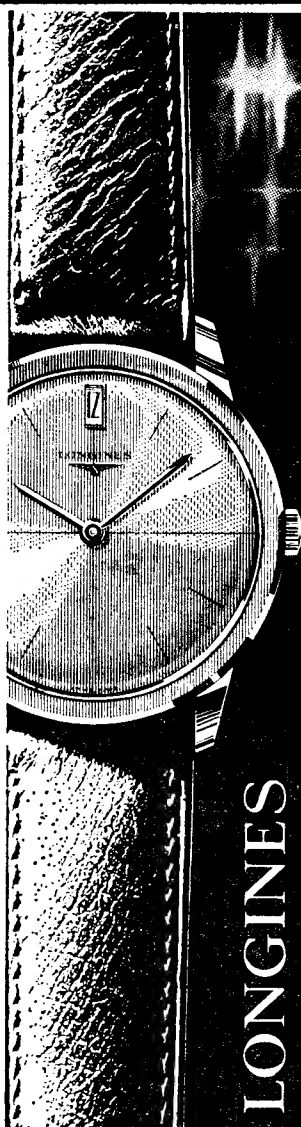
Um monólogo de João França apresentado por Dulce de Oliveira em digressão pelo Ultramar



Dulce de Oliveira

Após curto interregno, a actriz Dulce de Oliveira volta a fazer nova «tournée» por diversas cidades das províncias ultramarinas, onde o seu nome passou a ser cartaz de teatro sério, honesto a um plano de independência e elevação intelectual.

Começando por S. Tomé, para onde partirá brevemente, aquela artista representará peças de personalidades únicas, entre as quais o vibrante monólogo dramático, em três actos, «Há Sol nas Minhas Mãos», original do nosso camarada na imprensa, escritor e conhecido dramaturgo João França.



Não, não estão a dançar o «cha-cha-cha» ou a fazer equilíbrio no arame (neste caso na prancha), ao contrário daquilo que o leitor pode supor ao olhar a gravura. Trata-se simplesmente de uma ajudinha que o realizador Jack Donohue está a dar á esbelta loura italiana que é Virna Lisi. A ajuda deu-se pouco depois da vedeta ter filmado uma cena de natação para o novo filme «Assalto ao Transatlântico». O filme, no qual Virna Lisi contracenará com Frank Sinatra, conta a história de um grupo de piratas que, tendo posto a flutuar um submarino perdido durante a guerra, resolveu atacar com ele o paquete «Queen Mary»

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Este ano veja um mundo novo — visite os Estados Unidos com a Swissair. Mundo maravilhoso de surpresas constantes, onde o dinamismo das grandes cidades contrasta com a calma de paisagens diversas e arrebatadoras. Visite os Estados Unidos — aproveite a tarifa especial de excursão da Swissair: ida e volta em classe económica; 8.680\$00* Sobretudo não deixe de gozar as delícias do óptimo serviço de bordo da Swissair, agora com uma inovação única: o menu especial para crianças, com pratos escolhidos para satisfação dos passageiros mais novos. 4 vezes por semana, de Lisboa para Nova Iorque, e volta. O seu agente de viagens dar-lhe-á informações sobre hotéis, excursões e muitos outros serviços, poupando-lhe tempo e dinheiro. Bemvindo a bordo.

*imposto não incluído. Restrições de Fim de Semana e em certas épocas do ano.

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 53 31 71



Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens

morrisson

Ora, diga-nos...

— Com que auxílios conta na doença?



• São muitos, são talvez demasiados, aqueles que, entre nós, ao pensar na doença não podem deixar de ter um estreme-cimento. Não, evidentemente, só porque a doença é um espectro que, como o da fome, continua a preocupar a humanidade, com o seu cortejo de pavores, de misérias e de tragédias humanas.

Porque o tema tem incidências sociais de muito interesse, o «Ora, diga-nos» quis hoje ouvir três pessoas a falar dum assunto que não é nada agradável mas se prestou, todavia, a registar três opiniões qual delas a mais interessante. Vi-mos um homem de idade, sr. António Ferreira, operário tipógrafo, sentado no banco dum jardim. Pa-receu-nos doente e havia de con-firmar a nossa suposição.

— Estou de facto doente, há nove meses, data em que tive uma trombose. Tenho-me tratado sempre nos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência.

— E tem ou teve algum médico particular?

— Em tempos, quando pude, ia sempre a um médico conhecido. Agora já há anos que não vou lá porque não disponho dos cinquenta escudos que tenho de pagar por cada consulta.

VIDA MUSICAL

O concerto na Estufa Fria integrado no Festival de Verão

O próximo espectáculo incluído no Festival de Verão, iniciativa da Zona de Turismo da Câmara Municipal, está marcado para a noite de amanhã, na Estufa Fria. Como os anteriores, é dedicado ao público da cidade e aos estrangeiros que se encontram de visita à capital. Apresenta-se a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz, com a colaboração do solista de piano José Manuel Nunes. O programa é constituído pelas seguintes peças: «D. João», abertura da ópera, de Mozart; «Concerto n.º 4», para piano e orquestra, de Beethoven, e «Sinfonia n.º 3» (Heróica), de Beethoven. As entradas são gratuitas, sem necessidade de apresentação de bilhetes.

• Ouvimos de-pois o sr. Aníbal de Jesus da Cruz, empregado do comércio, que nos disse:

— Quando estou doente re-corro aos servi-ços da Caixa de Previdência.

— E já se uti-lizou deles?

— Sim, duran-te um período de seis meses, depois de sofrer um enfarte do miocárdio.

— E tem ou-tro médico?

— Sim, tenho um médico pes-soal, que é, aliás, da família, há muitos anos, e nos trata a todos.

— Mas então como faz quando está doente. A qual recorre?

— Eu explico. Primeiro vou ao meu médico e vejo o que ele me diz. Se a coisa não é grave ou não é difícil, e passa sem dificuldade, fico-me por ali. Se o assunto se mostra pior, depois de ir ao meu médico, vou ao médico da Caixa porque preciso de receber o subsí-dio de doença, que só é concedido através da baixa da Caixa e posso beneficiar do desconto nos medi-camentos.



• Falámos fi-nalmente com Graça Gueifão, empregada num organização editorial.

— Quando estou doente posso contar com o au-xílio da família ou com as eco-nomias que te-nha arrecadado.

— E não é só-cia de qualquer organismo co-mo, por exem-plo, a Liga dos Amigos dos Hos-pitais, que lhe assegure assistência na doença me-diante o pagamento de uma quota mensal?

— Não. Em tempos, quando se-mpenhei um lugar de enfermei-ra, adoei e recorri para os servi-ços da nossa Caixa, para a qual descontara durante muito tempo.

— E depois?

— Como não me fosse prestada a assistência devida fui indagar e acabaram por me dizer que não era tratada porque a Caixa tinha falido e não havia dinheiro para acudir às pessoas.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Uma valiosa colecção da fauna de Timor ali recolhida por um estudante que a ofereceu à Faculdade de Ciências

O estudante sr. Raul do Nascimento Ferreira, aluno do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, fora mobilizado para seguir em missão de soberania em Timor, onde permaneceu durante algum tempo. Cumprindo as suas obrigações militares, ocupou-se, também, em labores científicos, e, assim, reuniu e preparou uma valiosíssima colecção de mais de cinco mil insectos e dezenas de exemplares da fauna daquelas remotas paragens — mamíferos, peixes, aves e répteis, além de numerosos tubos com exemplares de invertebrados, típicos, daquela província ultramarina.

De regresso à Metrópole, depois de cumprido o dever militar, ofereceu toda essa variada e valiosa colecção ao Museu e Laboratório Zoológico da Faculdade de Ciências, e isso permite áquele prestigioso estabelecimento científico encerrar a preparação de um inventário preliminar da fauna timorense.

O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências apreciou tão preciso

labor e tão louvável atitude e decidiu dar público testemunho do seu alto apreço e muito reconhecimento ao estudante sr. Raul do Nascimento Ferreira, que tão bem soube conciliar o serviço militar naquela província ultramarina com tarefa científica, a que devotadamente se entrega.

Assalto a uma livraria

A Livraria do Castelo, na Rua da Sofia, 47-49, da qual é proprietário o sr. Ismael Roque Ferreira, foi assaltada. Os ladrões entraram no estabelecimento por uma das portas de acesso principal, por meio de chave falsa. Depois, de revolverem tudo, arrombaram o cofre, de onde retiraram uma soma calculada em 4000\$00 e a caixa registadora de onde, também, retiraram o dinheiro de trocos; cerca de 300\$00.

O propritário anda em viagem, e, por isso, não se pode determi-nar o valor total do roubo.

Garrafa de leite com depósito suspeito

Um nosso leitor, sr. Manuel Ribeiro Laia, residente na Rua Nova do Calhariz, 33, 3.º, direito, á Ajuda, veio com sua esposa á nossa redacção mostrar-nos uma garrafa de leite, que ao ser esvaziada deixou ver na fundo um depósito suspeito, aparentemente uma argamassa terrosa. A garrafa foi adquirida no sábado num posto, da Ucal da Travessa da Boa Hora.

Aquele senhor foi, no domingo, ao mesmo posto, onde exibiu a garrafa e apresentou uma reclamação. A funcionária que o atendeu não tomou conta da reclamação, limitando-se a dizer que «o assunto não era com ela».

A esposa do sr. Ribeiro Laia disse-nos:

— Afirmam-nos que não devemos ferver este leite. Mas eu posso, desta maneira, dar o leite sem ser fervido á minha filha?

Aquele nosso leitor, por sua vez, resumiu, deste modo, a situação: a existência daquele depósito mostra falta de cuidado e ausência de higiene. Casos como aquele não deviam acontecer. Mas quando acontecem, não se entende que não haja quem tome as providências necessárias e proceda com os clientes como se impõe: substituindo o leite suspeito.

XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras têm, esta noite, no Jardim da Manga, um ser-rão de convívio. Estes serões, que a direcção do curso organiza, servem para o estreitamento de relações de amizade entre os alunos e professores: e, na realidade, tem dado excelentes resultados, pois, quando daqui partem, de regresso aos seus países, mantêm pelo tempo fora as relações estabelecidas.

Os trabalhos do curso prosseguiram com lições pelos srs. prof. dr. Salvador Dias Arnaut, sobre História de Portugal; dr. Armando Lacerda, Fonética Portuguesa; prof. Ir. Walter Medeiros, Língua portuguesa; dr. Aníbal de Castro, curso geral de Literatura Portuguesa; dr. Aguiar e Silva, Leituras Comentadas, I; dr. Temístocles Linhares, Panorama do Romance Brasileiro, e prof. Mário Simões Dias, Musica Portuguesa.

Centro de Saúde e Assistência

Dr. Bissaia Barreto

Hoje, ás 21 e 30, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o médico especialista, sr. dr. Viegas de Carvalho, apresenta a segunda parte do seu trabalho sobre «Alguns problemas de otorrinolaringologia das crianças, em especial nos lactentes».

O sr. dr. Viegas de Carvalho, na ultima reunião tratou do problema das otites infecciosas e iniciou o estudo da surdez que tenciona concluir hoje.

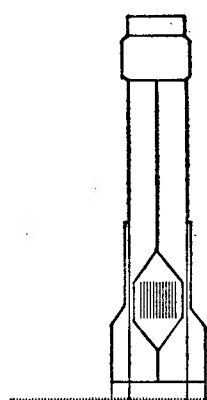
Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Fantomas» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «Os três sargentos» (12 anos).

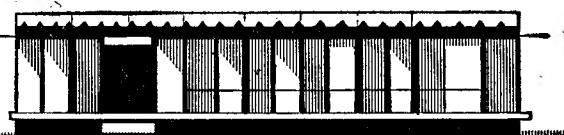
Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23621).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24911).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tey. 26554).

O QUE É UM BANCO



SANTARÉM
20 a 27 de Julho



1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público
das 17 às 23 horas.

Campo Sá da Bandeira
frente ao TRIBUNAL

promovida e organizada pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Maiores de 12 anos

A MAIS SELVAGEM
BATALHA NA
CONQUISTA DO OESTE!
EVOCA EM
COMBATES QUE EXCEDEM
A PRÓPRIA REALIDADE!

O GRANDE MASSACRE

(THE GREAT SIOUX MASSACRE)



com **JOSEPH COTTEN** / **DARREN MCGAVIN** / **PHILIP CAREY**
e **MICHAEL PATE** Argum. de **FRED C. DOBBS**
JULIE SOMMERS / **NANCY KOVACK** Hist. de **SIDNEY SALKOW** e **MARVIN CLUCK**
Prod. de **LEON FROMKES** Realiz. de **SIDNEY SALKOW**

COLUMBIA
COLOR
CINEMASCOPE

AMANHÃ VIBRANTE ESTREIA **POLITEAMA**



BICO DOURADO

BOITE DE NUIT

TODAS AS NOITES A MUSICA MODERNA DE

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

AR CONDICIONADO
— Maiores de 21 anos —

RUA MISERICÓRDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA

DIVERSÕES

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Parte dentro de dias para Bruxelas, onde vai trabalhar na companhia de Maurice Béjart, o bailarino Jorge Trincêiras, que veio a Portugal em gozo de férias.
- A Casa da Comédia está a preparar um espectáculo infantil, que ali subirá em breve à cena.
- O Teatro Experimental de Cascais anda a fazer uma longa «tournée» por terras algarvias.
- O grupo de bailados portugueses Verde-Gaio vai em breve dar espectáculos a Angola e Moçambique.

TEATRO VILLARET

Uma peça alegre

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se representa, no Teatro Villaret, o êxito de gargalhada «Quantos»

(Continua na 6.ª página)

DENTRO DE DIAS
A EQUIPA, apresenta no

TEATRO AVENIDA

(para adultos)

«um príncipe
do meu bairro»

de Varela Silva

com: **ALBERTO VILLAR** —
ANTONIO TEIXEIRA — **BEN-
JAMIM FALCAO** — **CECILIA
GUIMARAES** — **CREMILDA
GIL** — **FERNANDO SOARES** —
GILBERTO GONÇALVES —
LUIS FILIPE — **MANUEL
CORREIA** — **MARIA ALVIM** —
MARIA CORTE REAL —
MARIANA REY MONTEIRO —
MENICHE LOPES — **OS-
CAR CAETANO** — **PAIVA
RAPOSO** — **PEDRO LEMOS** —
RUI PEDRO — **RUY FUR-
TADO** — **SINDE FILIPE** —
TEREZA MOTTA

Cenários de

LUCIEN DONNAT

TEMPORADA SUSPENSE!

ARRASANTE DE EMOÇÃO!

TUDO O VIOLENTO REALISMO
DA GUERRA NO PACÍFICO
NUM FILME DE ESPECTACULAR ACÇÃO!

NOVAMENTE...

AVIS

AMANHÃ, ÀS 21.45

ROBERT MITCHUM · ANN BLYTH



MISSÃO NA COREIA



WILLIAM TALMAN
CHARLES MCGRAW
MARGARET SHERIDAN

DOPERFILME

M/ 12 ANOS

O ÊXITO
NÃO PARA...

ATÉ DOMINGO

NO **MONUMENTAL**
e a partir de 2.ª-feira
NO **VARIEDADES**
RIBEIRINHO na comédia

A CIDADE
NÃO É PARA MIM

12.ª

SEMANA
TRIUNFAL
TODAS
AS NOITES
ÀS 21.45 H.
12 ANOS
Sempre Bal-
cão Popular
a 2550



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

2.ª SEMANA NO Odeon DO ÊXITO QUE SE RENOVA

CAPAS NEGRAS



COM
AMÁLIA RODRIGUES
e **ALBERTO RIBEIRO**

E

BARROSO LOPES — **ARTUR AGOSTINHO**
HUMBERTO MADEIRA — **VASC OMORGADO**
etc.

Um filme musical de
ARMANDO DE MIRANDA

O MAIOR ÊXITO POPULAR
DO CINEMA PORTUGUÊS



Maiores
de 12 anos



Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

6. FEIRA — ESTREIA

MONUMENTAL

COM A PRESENÇA DE SUA EX.^a
O CHEFE DO ESTADO

REVERTENDO A RECEITA PA-
RA AQUISIÇÃO DE MATERIAL
DE RECUPERAÇÃO DE MILI-
TARES FERIDOS NO ULTRA-
MAR



ROGER HANIN **ANNA GAEL**
FRANCOISE PRÉVOST

**via
MACAU**

TRÁFICO DE ARMAS... Stop.
HONG-KONG... MACAU... LISBOA... Stop.
ATENÇÃO TELEVISÃO PIRATA AO LARGO... Stop.
PRENDAM MULHER SUSPEITA... Stop.

CO-PRODUÇÃO LUSO-FRANCESA
FELIPE SOLMS-LÉS FILMS
DE L'OLIVIER

Realização de
JEAN LEDUC
em EASTMANCOLOR

INTEIRAMENTE FILMADA
EM PORTUGAL

Distribuição
INTERNACIONAL FILMES
(Maiores de 12 anos)

onde precisar dos nossos serviços aí procuramos estar

agora em



depósitos à ordem
depósitos com pré-aviso
depósitos a prazo
operações de crédito
operações com o estrangeiro
câmbios
transferências e ordens de pagamento
títulos
aluguer de cofres
cofres nocturnos
fianças
informações
administração de propriedades
serviço móvel
cheques de viagem em escudos
promoção de negócios
fundo de investimentos

Para que possa utilizar mais facilmente e mais comodamente os nossos serviços vamos abrir na localidade onde reside, ou trabalha, uma Agência. Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente que lhe prestará todos os esclarecimentos e o ajudará a resolver os seus problemas.

Na realidade, os Gerentes tornam-se verdadeiros colaboradores dos nossos Clientes representando-os junto dos serviços centrais do Banco.

Temos imenso prazer em que contacte conosco prometendo desde já a nossa melhor atenção e eficiência.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1966

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PORTUGAL-BRASIL — Deve ter-se atingido ontem o recorde da assistência em espetáculos televisados. De subito, o estádio inglês cresce, vence as fronteiras da cidade, transborda da ilha atlântica, ocupa as dimensões da Europa. De trinta mil espectadores, passou, quem sabe, para os trinta milhões. E tudo porque... Tudo porque se tratava de uma luta de vida ou de morte... Luta de gigantes... Chegou a falar-se, até, em luta fratricida, na brincadeira, mas assim mesmo...

E a Televisão estava lá. Será essa, talvez, a principal característica da Televisão: dar a ver no próprio instante em que a acção decorre. De repente, como aconteceu em Dallas, uma nação inteira testemunha...

Temos agora, pela primeira vez, oportunidade de acompanhar a apresentação portuguesa de futebol a um campeonato do mundo. Novos aficionados vão nascer. Quer se goste ou não goste, quer se perceba muito ou pouco ou nada, a «doença» propagada pela Imprensa, pela Rádio, pela Televisão, é contagiosa. E as casas enchem-se e os cafés e as esplanadas... E colocam-se as duas tábuas na mesa redonda para receber os amigos — pois a hora da transmissão coincide com a do jantar...

Assistimos, uma vez, ao impecável trabalho da equipa da BBC, permanentemente em jogo. Não há um «off-side» a apontar-lhe. Soube dar-nos o espectáculo e os pormenores marginais. Soube até dar a prova do seu sentido do humor ao mostrar-nos, na altura em que o grupo português marcava o segundo gol, o letrado empunhado pela assistência brasileira onde se lia: «Vamos, Brasil!»

Eusébio foi a grande vedeta da Televisão inglesa. A camara não o abandonou por instantes que fosse. Aproximou-se dele tanto que, depois da marcação de um gol, tivemos a sensação de o jogador dar socos no pequeno «écran»...

Voltaram, no final, os comentários de Costa Pereira a quem faltam, nitidamente, condições básicas para um trabalho de qualidade. Ao menos não exceda a apreciação puramente técnica. Como bom jogador que é, deve, nos comentários, aprender a jogar à defesa. E com «ferrolho».

TOURADA — O elogio indiscriminado. A retórica balofa. O lugar-comum com fronteiras para o piropo e para o conselheiral — eis as principais características mais salientes da rubrica em que se entrevistaram duas personagens do torneio nacional: Manuel Conde e Armando Soares.

Em especial a entrevista com o primeiro chegou a assumir proporções verdadeiramente cómicas. Conversa de surdos...

Com Armando Soares («...que sobe há 3 anos, sem uma quebra, os degraus da grande escadaria do mundo dos touros...») o caso mudou um tanto de figura, mas tudo se ficou a dever ao toureiro pelo tom simples e sério que imprimiu à conversa.

Vamos ouvi-lo, pois ficaremos a saber algo do que se passa no mundo extremamente fechado do toureiro...

A. SOARES — Estão em franca desvantagem perante os espanhóis desde que não tenham um apoderado com muita força ou um padrinho que possa fazer deles figuras do toureiro.

LOCUTOR — Você pode-me dar alguns exemplos concretos dessas dificuldades?

A. SOARES — Olhe, por exemplo, no ano passado o José Julio foi indiscutivelmente o triunfador da Feira de Sevilha. Cortou duas orelhas a um touro de Miura e no segundo levou uma cornada. Pois nem voltou a ser repetido. Ainda se pensou em organizar uma corrida com ele e mais duas figuras do toureiro espanhol; mas José Julio foi sacudido dos cartéis porque não convinha. É um toureiro que se arrima muito, bandarilha, e isso só podia prejudicar os outros. Este ano, por exemplo, sei que a Empresa de Madrid já me firmou a confirmação da alternativa. Sem ser pessimista, já sei que a corrida que a Empresa de Madrid me vai pôr, será uma corrida em que será difícil me saia um touro a investir e me possa proporcionar um êxito forte para eu dar o tal passo em frente que tanta falta faz no toureiro.

E eis que existe o espectáculo — e os bastidores. E eis que, de subito, o conhecimento dos bastido-

res ilumina o nosso conhecimento do espectáculo.

Em Espanha é como se viu. Como será em Portugal.

O locutor refere-se ao êxito que Armando Soares teria alcançado no México em competição com o Cordobés. Pergunta-lhe se esse triunfo seria possível em Espanha...

A. SOARES — Bem, é difícil que tivesse acontecido não digo o triunfo, mas a competição entre mim e o «Cordobés» na praça de Madrid. Como sabe, a praça de Madrid é a capital do toureiro. O triunfo representava talvez uma conta larga no Banco de Espanha ou a minha retirada da profissão, no caso de fracasso. Sobre a competência, é realmente muito difícil, até porque aquilo em Espanha obedece a três ou quatro apoderados que governam o meio taurino e desde logo a minha inclusão nesse cartel era quase impossível, especialmente na Praça de Madrid que é, como lhe disse, a primeira praça de touros do Mundo.

LOCUTOR — Sou, portanto, levado a concluir que os portugueses em Espanha estão em franca desvantagem perante os espanhóis.

SÉTIMA CICATRIZ, PERDÃO!, SÉTIMA ARTE —

A R. T. P. tem ultimamente carregado na pimenta do Oeste. Há índios e «côbois» em demasia ao longo de toda a semana. Negócio de meio tostão dizem que é sempre negócio. Para quem tem feito, claro...

Ao menos, quando a palavra «Arte» entra em função, mais respeitinho! Ai, podiam dar-nos folga. Não me refiro a obras-primas todas as semanas. Nada de exageros... românticos. Mas qualquer coisa que não soubesse a comida requentada...

«O homem da cicatriz» não precisa dos elogios do Fernando Garcia, desta vez completamente despropositados. E não precisa porque não sabe o que fazer deles. Não tem bolso onde os meter, hem? Qual filme secundário, qual carapuça! Meus senhores, só tenho para lhes dar «o homem da cicatriz», quem quiser fique — e nesse caso assume a responsabilidade. Por mim aconselho-os a ir apanhar um pouco de ar fresco...

Isto é o que devia dizer o apresentador. Não o fez, paciência. Por essas e por outras é que esta rubrica, que poderia ser o cineclubes de nós todos, se transforma, semana a semana, no ferro-velho de ninguém. — M. C.

HOJE PODE VER...

● Às 21 e 40: Noite de Teatro

Intitula-se «Os dois primeiros prémios» a peça de Ives Péneau, sobre conto de Caragiale, que hoje será apresentada na televisão, na rubrica Noite de Teatro.

Traduzida e adaptada por Virginia Ramos, a peça será interpretada por Pedro Lemos, Maria Schulze, Jacinto Ramos, António Sarmiento, Tomás de Macedo, Ângela Ribeiro, Maria Cristina e Luís Cerqueira.

Os cenários são de Hernâni Lopes e a realização está a cargo de Félix Ferreira.

Recital de poesia

no Clube da Rinchoa

O Teatro Experimental de Lisboa em digressão pelo País, apresentará no próximo sábado, um recital de poesia no Clube da Rinchoa. A direcção está a cargo do jovem actor Carlos Velasco.

Diário de Lisboa

PAGINA 5

DIVERSÕES

Continuação da 4.ª página.

do é que tu casas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarça encenada por Francisco Nicholson e representada pela Companhia de Raul Solnado. Escrita por Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty, a peça conta-nos a história de um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se quer divorciar, com a noiva com quem se quer casar e com o noivo da mulher. Interpretada por Raul Solnado e a sua companhia, agora ainda mais alegre, e de que fazem parte Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» está em segundo mês, no Teatro Villaret, com bilhetes desde 15\$00 e com ar refrigerado.

AVENIDA

A próxima estreia da peça de Varela Silva

Está a ser aguardada, com interesse verdadeiramente excepcional, a estreia, ainda esta semana, da peça de Varela Silva «Um príncipe do meu bairro», no Teatro Avenida, numa realização da Sociedade Artística Equipa, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro. Trata-se, como já foi dito, de uma curiosa actualização do conflito humano e do significado psicológico do «Hamlet», de Shakespeare, situado agora num bairro popular de Lisboa, com uma linguagem simultaneamente fluente e simples e com equivalências cheias de pitoresco e de sentido dramático, como a música de guitarras que permitem dar, na genuinidade de Lisboa, um teatro pleno de emoção e de vibração artística. Com encenação de Varela Silva e cenários de Lucien Donnat, a interpretação foi confiada a um grupo notável de artistas bem conhecidos e admirados por quantos se interessam pelo teatro declamado e que são, por ordem alfabética, Alberto Vilar, António Teixeira, Benjamin Falcão, Cecília Guimarães, Cremilda Gil, Fernando Soares, Gilberto Gonçalves, Luís Filipe, Manuel Correia, Maria Alvim, Maria Corte-Real, Mariana Reij Monteiro, Moniche Lopes, Oscar Coetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Ruy Pedro, Ruy Furtado, Sinda Filipe, Tereza Motta e Varela Silva e ampla figuração.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título — «Noite sem fim».
Produção — Alemã.
Realização — Will Tremper.
Intérpretes — Karin Huebner, Harald Leipnitz e Louise Martini.
Género — Dramático.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

NO
CICLO

antologia
do
CRIME

JACK HAWKINS

PRÉMIO DO FESTIVAL
DE BERLIM, EM

SÃO
JORGE

APRESENTA
AMANHÃ
ÀS 21.30 UM
FILME FORA DE SÉRIE!

O SEGREDO
E A CHAVE

(THE LONG ARM)

«...seguem-se com interesse e ansiedade as diligências policiais, respira-se a atmosfera de enervante expectativa criada pelo realizador Charles Frend, neste preto e branco, premiado no Festival de Berlim, que deve um dos seus aliciantes atractivos à soberba interpretação de Jack Hawkins...

Do «Diário de Notícias»

Realização de CHARLES FREND. Produtor associado: TOM MORAHAN.
Argum. de JANET GREEN e ROBERT BARR

UM GRANDE ÊXITO NA MAIOR SALA DE LISBOA!

IMPÉRIO

3.ª SEMANA

AR CONDICIONADO

DE UM FILME EXCEPCIONAL

el

A HISTÓRIA DE AMOR DE UM GRANDE
ARTISTA QUE DEU À HUMANIDADE
OBRAS GENIAIS

GRECO

com

MEL
FERRER

★

ROSANNA
SCHIAFFINO

em CINEMASCOPE Cor DeLUXE

Produção de MEL FERRER Realiz. de LUCIANO SALCE

Maiores
de 12 anos



MUNDIAL

HOJE - ESTREIA

PRÉMIO DA CRÍTICA ALEMÃ

- UM FILME DOS NOSSOS DIAS INQUIETOS
- RECORDAÇÃO DUMA LONGA NOITE NUM AEROPORTO INTERNACIONAL, VERDADEIRA ENCRUZILHADA DE VIDAS E DESTINOS
- NO NERVOSISMO DA ESPERA AS PESSOAS AFASTAM-SE DOS SEUS HÁBITOS E LANÇAM-SE NO IMPREVISTO — OS DESCONHECIDOS FAZEM-SE AMIGOS E OS AMIGOS TORNAM-SE ESTRANHOS...

CÉLEBRE FILME
DE WILL TREMPER

com KARIN HUEBNER
HARALD LEIPNITZ
LOUISE MARTINI

Excl.

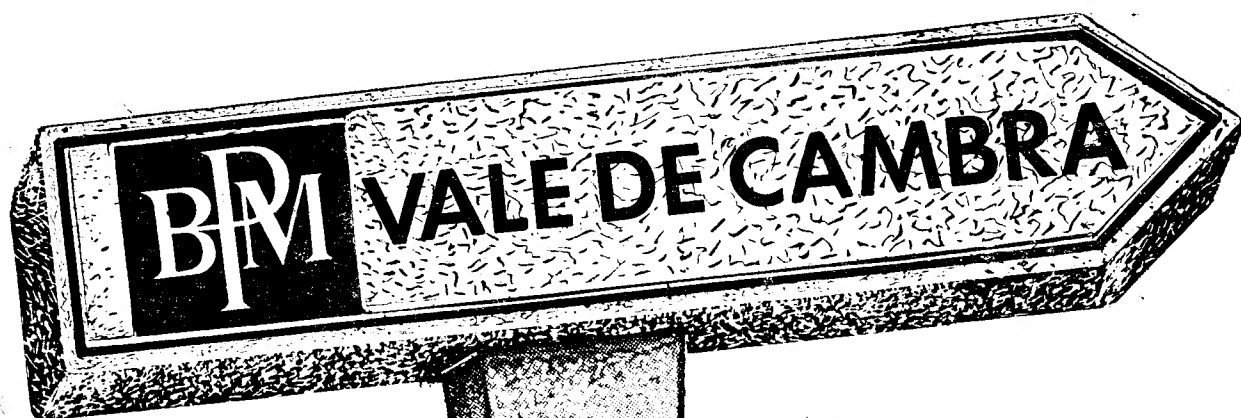
MUNDIAL FILMES

• ADULTOS •

NOITE

SEM FIM





ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos. Agora inauguramos mais uma Agência que se incorpora à rede BPM — em

VALE DE CAMBRA

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95



AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — às 21.15 horas

FAUSTO

de GOUNOD

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

— 6.ª RÉCITA —

Com Carlos Jorge, Jean Soumagnas, Ana Lagon, Manuel Leitão, Helena Cláudio, Sara Rosa e João Veloso.

Direcção: Maestro Silva Pereira Encenação: Álvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDOS DE BAILADO,
do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Ana Ivanovna.

PREÇOS POPULARES
PLATEIA — 15500

Espectáculo para maiores de 12 anos

AVISO — Este espectáculo é o que estava marcado para o dia 3 do corrente. São válidos os mesmos bilhetes.

Domingo, 24 de Julho

EXCURSAO DA C. P.

Para a excursão do próximo domingo, dia 24, a Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego e Buarcos a C. P. põe à disposição do Público carruagens de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada 215500

Lisboa a Figueira da Foz, e volta (só transporte em caminho de ferro) 100500

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOMINGO
24 DE JULHO

às 18 horas



(MAIORES DE 6 ANOS)

P R A Ç A

«Carlos Relvas»

SETÚBAL

1.ª CORRIDA DA FEIRA DE SANT'AGO

A favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose do Distrito de Setúbal

8 — Toiros do Marquês de Rio Maior — 8

Cavaleiros

D. JOSÉ ATAYDE E
DAVID RIBEIRO TELES

ARMANDO SOARES

(o triunfador
do México)

E ANTÓNIO DOS SANTOS

Espadas

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

CAPITANEADOS POR RHODES SÉRGIO

ABRILHANTA A CORRIDA A BANDA

DA SOCIEDADE CAPRICHOSO SETUBALENSE

PREÇOS

Sombra desde 80500 • Sol desde 25500 • Camarotes 400500 • Balcão 80500
Barreira 100500 • Contra-Barreira 90500

VENDA DE BILHETES: em SETÚBAL — no Largo do Carmo, n.º 9, Telef. 23712 e na Agência de Amadeu A. A. Ferreira, Avenida Luísa Todi, n.º 226, Telef. 22231 e nas Bilheteiras da Praça no dia da corrida, a partir das 13 horas. Em LISBOA — na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823

Os transportes de regresso estão assegurados pela Empresa «TRANSPORTADORA SETUBALENSE» de João Cândido Belo & C.ª, Lda.

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 sessões às 21 horas

e às 23 horas

TEMPERATURA DA SALA: 17°

Bilhetes desde 15500

UMA GARGALHADA

PEGADA

encenada por FRANCISCO NICHOLSON



COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO — MARIA PAULA,

CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON,

MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS

o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?

Cena de espionagem num bar da capital para o filme «Operação Dinamite»

A casa desarrumada não parecia o local elegante, ordenado e tranquilo nosso conhecido. Nas paredes, os quadros e armas antigas, os espelhos com dourados, as gravuras, os tapetes ou os reposteiros eram os mesmos, a dar ao ambiente a costumada nota de requinte. Mas, logo ao entrar, afastado o pesado reposteiro de veludo «grenat», percebia-se que se passava algo de novo no «Tamila Club». Desalinhadamente, os «fauteuils» espalhavam-se desordenadamente, uns em cima dos outros, enquanto montes de verdura, que à noite deviam estar nas jarras, permaneciam pelo chão. Nas mesas pequenas, que deviam formar acolhedores cantinhos de «cavaco», junto aos sofás, não havia copos de bebida. Sentados noutras cadeiras, meio ensonados, rapazes e raparigas, muito modernos nos seus trajos refinados, «snobs» até, em alguns, aproveitavam uma pausa no trabalho para recuperar algumas horas do perdido sono da noite. Meia dúzia de projectores de cinema espalhavam, de vez em quando, no ambiente a sua luz potente, que fazia doer os olhos e criar potentes zonas de claro-escuro. Para lá da enorme grade de ferro, antiga, patinada, meia dúzia de pares, sobre a zona da pequena pista de dança preparavam-se para dançar, ao som das notas que Eugénio Pepe fazia sair do excelente piano de cauda.

Um homem gritou:
— Vamos a isto, meus senhores, comecem!!!
As luzes acenderam-se, a música

mate», Pedro Martins, aproximou-se.

— Como está?
— Estou explosivo.
— Não admira, com tanto dinamite... O que acaba de filmar?

— Uma cena do «nosso» novo filme de espionagem.

— Quer descrevê-la?

— Um dos espíões, acompanhado pela amiga, vem distrair-se num bar elegante de Lisboa. Ali encontrou o outro espião. Juntos verificaram que no bar — o «Tamila Club» — serve a cena á maravilha — há uma figura suspeita e saem em sua perseguição.

— É só isso?

— É!

— E o resto?

— O resto passa-se em Belém, em Cascais, na ponte sobre o Tejo, na Arrábida, em Caxias, nas ruas de Lisboa, onde andamos a filmar há um mês.

— São só estes os actores?

— Além dos que já viu, temos ainda Glória de Matos e Armando Cortês, além de Jennie Falcon.

— Quando veremos «Operação Dinamite»?

— Em Outubro, num cinema da capital.

Acabara a breve pausa nas filmagens.

— Meus senhores, vamos repetir!

Os rapazes elegantes, de olhos grandes e mechas descaídas, voltaram a abraçar as raparigas das «mini-salas», a mostrar umas pernas lindas, que vão fazer a delícia dos cinéfilos. Para cá e para lá da



Uma cena do filme: Helen Del interpreta uma canção durante uma das cenas filmadas no «Tamila Clube»

A actriz, teve então, nessa altura, de seguir o seu destino, interrompendo a carreira para acompanhar o marido para a sua terra natal, a Escócia. Taso Mathieson sujeitou-se, desde aí, a nove intervenções cirúrgicas e plásticas, tentando recuperar a plena posse das suas faculdades. Quatro anos depois do acidente os médicos aconselharam Taso a procurar um país de clima mais ameno que o da Escócia. O casal Mathieson escolheu Portugal, aqui se fixando, em Sines, em 1957. Logo nesse ano Mila Porely procurou outras actividades que a ocupassem em Portugal. Passou por várias até que, há cerca de um ano, fundou o elegante clube da Avenida Duque de Loulé, onde ela própria recebe todas as

noites o escolhido grupo de pessoas que tem acesso ao «Tamila».

Continuando a tratar do marido, da sua casa, do seu clube, Mila Porely é uma mulher sem complexos, jovial, elegante e distinta.

Enquanto, ao sabor do imprevisto, nos contava este pequeno romance, Mila seguia, com os olhos brilhantes, o desenrolar das filmagens de «Operação Dinamite», que entretanto tinham acabado.

Dáí a pouco a equipa estava toda reunida num canto do salão, á volta de Mila Porely. Trocaram-se ditos, graças e não faltou quem desse muitos beijos a Henriqueta Maia, a neófito do grupo que, muito nervosa, acabara de fazer as primeiras filmagens da sua carreira.



Equipa reunida: Nicolau Bryner, Henriqueta Maia, Pedro Martins, Francisco Nicholson, Helen Del e Eugénio Pepe rodeiam Mila Porely, dona do improvisado estúdio

soou, a máquina de filmar começou a creptar, enquanto, na pista de dança, os pares, alguns a aproveitar no aperto do enlace, começaram a girar.

Para cá da grade, zona onde estava colocada a máquina, Mila Porely, excelente actriz francesa, radicada em Portugal e dona do clube, seguia atentamente o desenrolar da cena.

● Espionagem

Segundos depois, saindo do meio dos pares, Nicolau Bryner, de braço dado com Henriqueta Maia, enfrentaram a câmara. Junto da grade pararam. Surgiu outro actor — Francisco Nicholson —, que se deslocou até junto dos primeiros, e ficaram os três junto da objectiva. Simularam um diálogo. Muito bonito, com uma cara que nem parecia a dela, depois da «maquillagem», embora a dela não seja nada feia. Henriqueta Maia levou um grande beijo de Nicolau Bryner, enquanto Francisco Nicholson se enganava no diálogo. O realizador Pedro Martins gritou: — Corta!!

Ao lado, alguém resmungou:
— Esta gente! Uma manhã inteira para aprender um diálogo de quatro frases!!!

Os projectores voltaram a apagar-se. Os actores receberam retoques na pintura da cara, os pares dispersaram e Eugénio Pepe deixou o piano, vindo até à zona para cá da grade, onde Mila Porely conversava com o jornalista. Ao lado, distraída a ver fotografias de «Operação Dinamite», novo filme de que se rodava uma nova cena, a cançonetista inglesa Helen Del trocou algumas palavras com Eugénio Pepe, autor da música de fundo do novo filme de Filipe de Solms.

O jornalista interrogou:

— Também há canções?

— Realmente! A Helen canta uma, a Simone de Oliveira tem outra e o Duo Ouro Negro colabora igualmente na parte musical.

O realizador de «Operação Dina-

grade antiga voltou tudo á primeira forma.

Num canto do sofá, Mila Porely, Pedro Augusto, Fernandes da Silva, um amigo da casa e o jornalista voltaram ao diálogo.

● Romance

Mila Porely é uma mulher que deve ter dobrado a casa dos quarenta anos. Possui a beleza deitada, elegante, e a distinção natural que fizeram dela, entre 1939 e 1950, uma das grandes vedetas do cinema francês. Os dessa época lembram-se ainda, decerto, de alguns dos 42 filmes em que entrou, primeiro em pequenos papéis, depois como primeira figura. Lembram-se de «La Charrète Fantôme», de Julien Duvivier; de «Jouvet et Pierre», de Fresnay; «La Règle du Jeu», de Jean Renoir; «Remontons nous les Champs-Élysées», de Sacha Guitry; «La Belle et la Bête», de Jean Cocteau? Lembrando-se desses filmes, lembram-se de Danielle Darrieux, de quem Mila Porely é grande amiga e com quem se estreou aos quinze anos; de Edith Piaf, com quem rodou, para estreia, «Étoiles sous lumière»; da cançonetista no cinema, de Jean Marais, que foi uma das suas grandes paixões e a vem visitar de vez em quando.

Outro dos seus grandes amigos era Gerard Philippe, com quem fez, no Montparnasse, a última das vinte e sete peças que representou em França, na Alemanha e nos Estados Unidos.

Hoje, Mila Porely nem para os amigos gosta de falar deste passado. Foi preciso o pretexto da rodagem de «Operação Dinamite» no Tamila Clube para conhecermos um pouco da vida da sua proprietária.

Em 1953 Mila Porely casou com Taso Mathieson, um dos grandes corredores de automóveis que, nesse mesmo ano, durante a disputa do «Grande Prémio de Caen» sofreu um acidente que o deixou completamente desfigurado.

Romaria de Santiago da Juventud de Galicia em Algés de Cima

Com a presença alegre dos típicos galeiros da região, e para uma vez mais demonstrar a sua convicção luso-galaica, recordando as tradicionais romarias galegas áquelas que sentem a saudade da sua aldeia, e organizada pela Juventud de Galicia, haverá no domingo, a partir das 9 horas da manhã, na aprazível Quinta de Santo António, em Algés de Cima, e para festejar o dia do apóstolo Santiago, patrono de Espanha, a já tradicional romaria de Santiago.

O local é o mais formoso para a confraternização de toda a família galaica, e seus convidados. Não falta frondoso arvoredo, piscina, águas nascentes e, também, um bem montado serviço de bar, pavilhão com produtos e artigos gentilmente oferecidos por firmas da praça de Lisboa e especialidades da Galiza.

Do programa consta também, às 13 horas, homenagem da direcção da Juventud de Galicia aos proprietários da Quinta, com entrega de placa a eles dedicada, e às 17 horas, entrega da taça «Romaria de Santiago — 1966», ao capitão da equipa vencedora do jogo de futebol realizado no passado domingo, do qual saiu vencedora a equipa dos sócios jovens, por 5-3.

motor

SAI
AS 6.ª FEIRAS

A BORDO DOS MODERNOS

BOEING 707

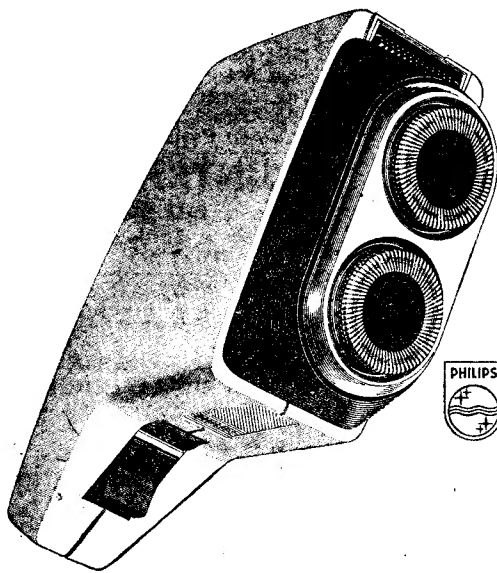
DA TAP



HÁ SEMPRE UMA

PHILISHAVE

À SUA DISPOSIÇÃO



O HOMEM
MODERNO

NÃO DISPENSA
A NOVA

PHILISHAVE
MICRO-SULCO
2000 S

EM TRÊS LINHAS ARTES PLÁSTICAS

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o regulamento do Serviço Postal Militar, que fica na dependência do chefe do Estado Maior do Exército.

O Governo da Guiné associado na exploração de instalações frigoríficas

A província da Guiné foi autorizada a participar na constituição da Sofrigo — Sociedade Frigorífica da Guiné, com sede em Bissau, cujo objecto social é a exploração de instalações frigoríficas e a subscção de acções da referida sociedade, pelas dotações do Plano Intercalar de Fomento, até ao montante de 2 000 000\$00.

pendência do chefe do Estado Maior do Exército.

Foi aprovada pelo Governo português, para adesão, a convenção aduaneira relativa ao material de bem-estar destinado ao pessoal marítimo, celebrada em Bruxelas a 1 de Dezembro de 1964, sob os auspícios da Organização Internacional do Trabalho.

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o decreto que extingue o Instituto de Medicina Tropical e cria, em Lisboa e na dependência dos Ministérios do Ultramar e da Saúde e Assistência, a Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, diploma ao qual há dias nos referimos.

(Continuação da 2.ª página)

O grande salão das galeotas, maravilhas de concepção e de cor, embarcações vivas e coleantes, com requintes de divas e a languidez das sereias, em que o azul e oiro sobressaem, é o cenário perfeito para uma exposição do género da de Roger Chapelet. E os organizadores souberam dosear os painéis e dispor os fundos, de maneira a que os quadros não parecessem abandonados no imenso espaço do salão.

Há recantos em que a arte do pintor sobressai inteira, mercê do ambiente marítimo do mesmo salão. E há cores mais avivadas por esse salão e outras maravilhosamente enquadradas nele.

Nessa arte de Roger Chapelet, além da estrutura firme de todos os quadros, verdadeiramente a pe-

dra de toque, a anatomia de qualquer artista, observe-se a maneira delicada e forte como ele trata as águas, aveludadas neste Tejo dos lugres para serem bastante línguas de fogo ou autênticos sedeiros no mar encapelado, negro, ameaçando subverter tudo e todos. E há ainda o monstro marinho, branco da lividez da morte, qual é o «iceberg» diante do veleiro de Saint-Malo...

Os azuis veludados e os esmeraldas das águas do Tejo são como que acariciados por Roger Chapelet; e apetece coí-los com a mão para lhes sentir o macio. Mas não é só no pormenor que o pintor é mestre. Tem composições de grande cenarista, como sejam algumas da «Sagres»; a composição calma e serena desse veleiro em Porto Santo, ou «A sombra do traquete da «Sagres» ou ainda aquela paisagem-cenário da «Praia de coqueiros na Indochina».

Vale a pena visitar esta exposição do pintor da Marinha francesa trazido agora ao nosso Museu de Marinha. E porque não continuar com esta série de exposições, individuais ou colectivas, de pintores do mar, estrangeiros e portugueses também?

O Chefe do Estado visitou hoje a exposição de Chapelet

O Chefe do Estado esteve esta tarde no Museu de Marinha, em visita à exposição de quadros do mar do conhecido pintor francês Roger Chapelet.

Receberam o sr. Presidente da República os srs. almirante Flávio de Sousa, superintendente da Armada; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; comandantes Pereira Braga e Victor Silva, do Museu de Marinha; Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha» e outras entidades, além do artista expositor, de sua esposa e de seu filho, o professor de música sr. Francis Chapelet.

Durante meia hora, o sr. almirante Américo Thomaz observou os trinta quadros expostos, elogiando a técnica do expositor e a arte com que transplanta para a tela os navios e o mar nos seus mais diversos aspectos de luz e de cor.

Roger Chapelet ofereceu ao Chefe do Estado um catálogo da exposição, no qual escreveu palavras de muita admiração por Portugal, pela sua Marinha e pelo sr. almirante Américo Thomaz.

FOTOGRAFIAS DE «ELLECAPPA» NO CASINO DO ESTORIL

No Casino do Estoril é esta tar-

FESTA NACIONAL da Colômbia

or motivo da festa nacional da Colômbia, o embaixador daquele País em Lisboa, dr. Luís González Barros, ofereceu hoje, na sua residência, uma recepção aos seus compatriotas e a numerosas individualidades portuguesas e estrangeiras.

de inaugurada a exposição de fotografias de «Ellecappa». A inauguração efectua-se às 18 horas.

O ARTISTA MANUEL TAVARES EXPÕE NO S. N. I.

Manuel Tavares que há muitos anos vive em Angola vai realizar amanhã à tarde uma exposição em sala do S. N. I.

Ao longo de umas dezenas de anos, Manuel Tavares foi recolhendo paisagens e tipos angolanos que apresentará amanhã numa das salas do Palácio Foz.

A inauguração efectua-se amanhã, às 18 horas.

UM BOM
AUTO-RADIO ?

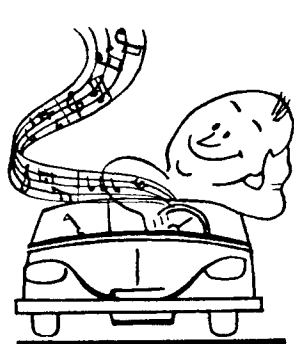
tv. pronto

QUEM INSTALA O SEU
AUTO-RADIO ?

tv. pronto

E PARA REPARAR O SEU
AUTO-RADIO ?

tv. pronto



Os técnicos da

tv. pronto

estão sempre prontos
para servi-lo, na venda,
instalação e reparos de
AUTO-RÁDIOS

tv. pronto

AV. INFANTE SANTO, 76 A/C
TEL. 660812
LISBOA

escolhi a enfermagem



E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ciência e arte ao serviço do mundo inteiro, ela oferece à mulher o desenvolvimento pleno da sua personalidade, apelando para as suas mais belas reservas de coração, de inteligência, de carácter e de espírito de responsabilidade.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTEs MATÉRIAS BÁSICAS:

- 1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica
- 2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil
- 3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro. No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000\$00 a 1.250\$00 às candidatas que tenham o 2.º ciclo liceal.

Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DA ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
PARA TODOS OS GOSTOS
E PARA TODOS OS PREÇOS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

ABERTURA AS 19 HORAS

***** NINA *****
NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)

HOJE

PRINCESS MINH KIM
JOSY NOËL
TRISTÃO DA SILVA

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO YORK

PUBLICAÇÕES

«ESPAÇO»

Com o título «Espaço — Da informação principalmente», saiu o primeiro número de uma publicação não-periódica, editada no Porto por Arnaldo Jorge Fleming. De formato rectangular e aspecto gráfico moderno, «Espaço» inclui artigos sobre Jacques Brel, por Eduardo Guerra Carneiro; sobre a Universidade e os universitários, por J. Dias Marques; «Docimologia», por Manuel Resende; sobre o exercício do direito à livre expressão e difusão do pensamento, com teatros antológicos e

notas de J. Dias Marques; sobre informação e cultura de massa, respectivamente por Manuel Resende e Arnaldo Jorge Fleming; sobre «Mecanismos da deformação», por Eduardo Guerra Carneiro; «Da literatura da informação», por Manuel Alberto Valente; e sobre «Televisão e Democracia», por Artur J. Castro Neves.

«COMPANHEIROS»

O número de Julho da revista «Companheiros», órgão do Clube de Campismo de Lisboa, insere, como é habitual nesta publicação, valiosa colaboração de interesse não apenas para os sócios da co-

lectividade como para todos os campistas. Além de um comentário ao projecto do novo estatuto da Federação Portuguesa de Campismo, este número de «Companheiros» publica uma entrevista com o mais antigo fabricante de material de campismo, Vieira Campos, vasto noticiário de actividades do Clube de Lisboa e de outros núcleos e os seguintes artigos: «A arte de bem dormir»; «Material com peso, conta e... utilidade», por Almeida Henriques; «Convite a Balaton»; «Sabe o que é a F. I. C. C.?»; «A propaganda e divulgação do campismo»; «A ciência e a vida», por Carlos Campino.



AS CINTAS E SOUTIENS MAIDENFORM EM PORTUGAL

O doutor e a senhora Joseph A. Coleman, respectivamente, presidente e vice-presidente da MAIDENFORM, INC., de Nova Iorque, deslocaram-se propositadamente a Portugal para assistir à inauguração da nova unidade fabril de Confecções Planeta, Lda., no Porto, a quem foi concedido o licenciamento de fabricação em Portugal dos soutiens e cintas MAIDENFORM.

A cerimónia inaugural revestiu-se de grande simplicidade mas elevado significado. Os numerosos convidados visitaram as modernas instalações da fábrica, sendo, depois, servido um beberete no qual se trocaram amistosos brindes e foram expressos os melhores votos de sucesso aos produtos MAIDENFORM.

Os artigos MAIDENFORM são vendidos em 135 países. O licenciamento da fabricação concedida a Portugal assegura às consumidoras nacionais o mesmo padrão de elegância, qualidade e conforto que tornaram a marca MAIDENFORM famosa em todo o mundo. MAIDENFORM, fundada em 1922, é hoje a maior produtora de soutiens no mundo.

A fundadora, Senhora Ida Rosenthal, no seu estabelecimento de vestidos concebeu e executou, nessa altura, um modelo de soutien muito simples que passou a oferecer às suas clientes quando da compra dos vestidos, conseguindo assim fazer realçar a beleza natural da mulher. Foi um sucesso. Muitas senhoras gostaram tanto dos soutiens que come-

caram a pedir-las independentemente dos vestidos. Daí nasceu a indústria de fabricação de soutiens.

Tendo começado com 10 empregados, MAIDENFORM emprega, actualmente, para cima de 5000, trabalhando em 21 fábricas, na produção de 87 diferentes modelos de soutiens e 66 de cintas, usados em todos os climas, desde as regiões árticas às equatoriais.

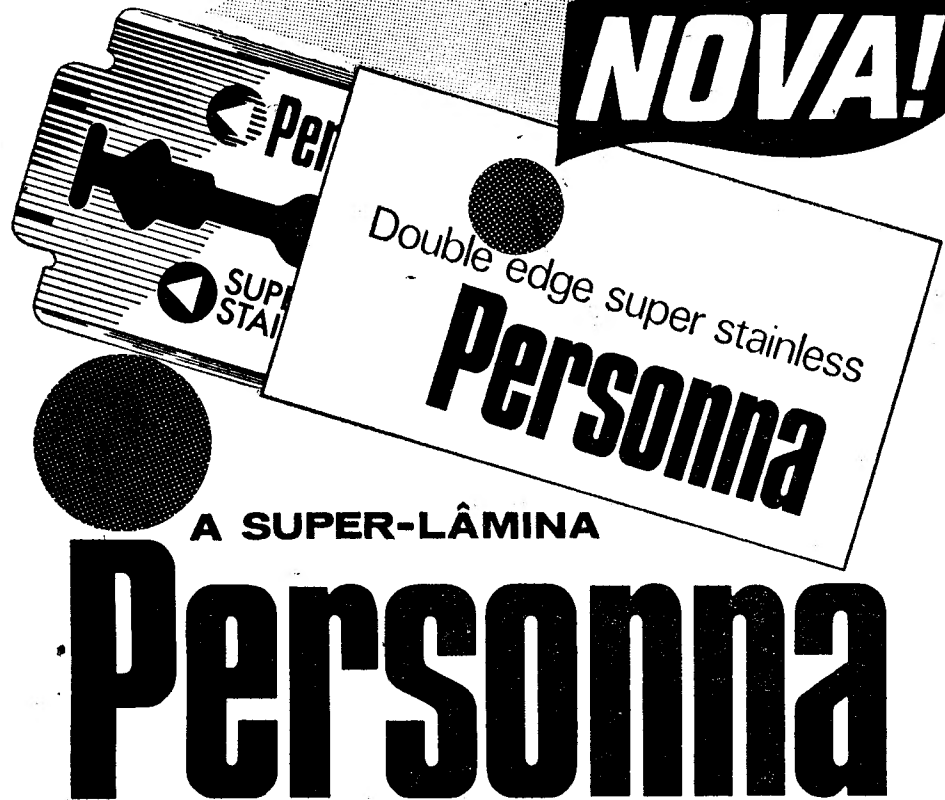
O popular «Chansonette», um dos mais apreciados modelos de soutiens MAIDENFORM, é, também, o soutien mais copiado em todo o mundo.

A aceitação universal dos artigos MAIDENFORM pode ser atribuída aos seguintes factos:

- 1—A difusão nos diferentes países do estilo e sistema americanos de promoção de vendas e técnicas publicitárias;
- 2—A preferência pela elegância incontestável do corte, a qualidade do material usado e o conforto que proporcionam os soutiens e cintas MAIDENFORM;
- 3—A oferta, nos diferentes países, da mesma alta qualidade de artigo já creditada no mercado americano, bem como aos preços acessíveis e de acordo com as condições específicas do mercado nacional, foram possíveis pelo estabelecimento local de fábricas sob licença, como a inaugurada agora no Porto pelas Confecções Planeta, Lda.

exito

qual
é então
a lâmina
que faz
mais
barbas
e barbeia
mais
suavemente?



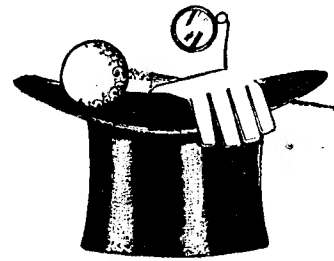
Só a experiência responde pelos factos. Dos testes realizados por Home Shave Panel e Home Testing Institute concluiu-se que a nova Personna super-lâmina detém o record absoluto em número de barbas e é também a preferida pela suavidade. As razões são estas: feita com o melhor aço inoxidável até hoje produzido, tem uma finura de gume de riger microscópico e o mais moderno protector de duração e macieza.

experimente por si próprio

Sinta a diferença!



O
ARISTOCRATA
DOS
REFRIGERANTES



Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

De Gaulle volta a dizer «não» a Johnson Inauguração

PARIS, 20 — (R.) — Fontes bem informadas afirmaram nesta capital que o presidente de Gaulle se

A jovem filipina reconheceu Speck como sendo o assassino

CHICAGO, 20. — (R.) — Segundo revela a imprensa desta cidade, a única sobrevivente da chacina de oito enfermeiras na semana passada, foi quem acareada com Richard Speck e reconheceu-o como sendo o assassino.

A sobrevivente, uma linda enfermeira filipina de 23 anos, olhou para Speck, no hospital onde o criminoso se encontra internado, com os pulsos ligados e suspeitando-se sofrer de uma doença cardíaca, e afirmou: «É ele». Depois, afastou-se, sem pronunciar mais palavras — dizem as notícias.

opõe a concessão dos Estados Unidos do direito de regressar às suas bases militares e aéreas em França no caso de emergência de uma guerra na Europa.

Esse é, exactamente, o ponto principal, da última proposta dos Estados Unidos à França acerca das bases que tropas americanas devem evacuar em Abril do próximo ano, após a retirada da França da organização militar da N. A. T. O.

O presidente de Gaulle estudou ontem a proposta, depois de lhe ter sido apresentada pelo embaixador americano, Charles Bohlen, ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, na segunda-feira.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO JOSE AUGUSTO DE MELO BRO-HADO

de uma agência bancária em Borba

BORBA, 20 — Há muito tempo que a população de Borba aspirava a ter uma agência bancária que servisse o comércio e a indústria locais. Essa velha aspiração foi agora satisfeita com a inauguração da nova agência do Banco Português do Atlântico.

Essa agência acha-se instalada na Rua do Marquês de Marialva, tendo assistido à sua inauguração muitas pessoas gradas da região. De Lisboa vieram os funcionários superiores do Banco Português do Atlântico, srs. António da Cunha Carneiro e dr. Fernando Jorge e bem assim o director da agência de Évora sr. Carlos Faria.

A nova agência ficará a cargo do sr. João Ventura da Silva.

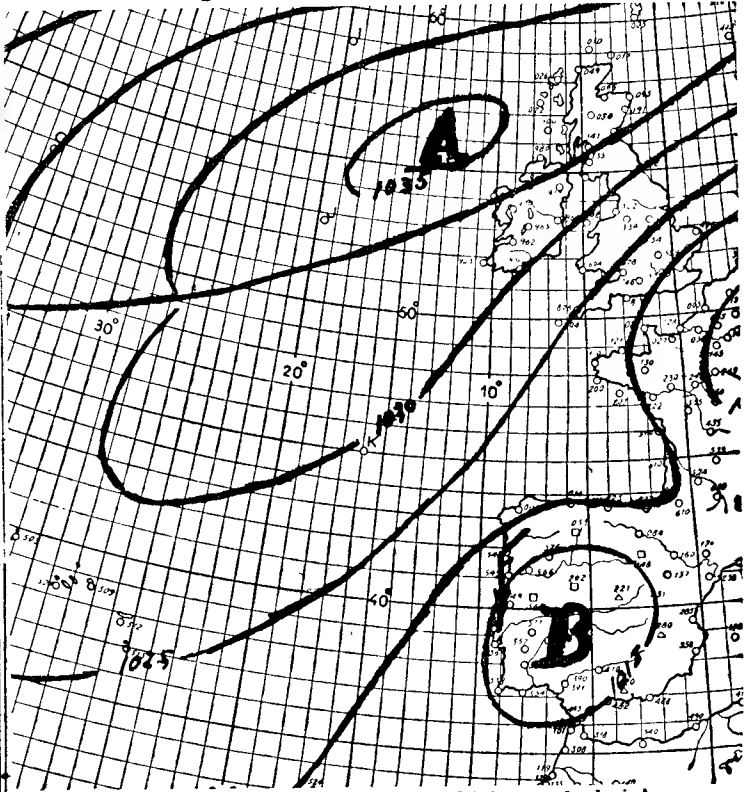
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32,5; mínima: Penhas da Saúde, 6,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 22,3; na água do mar, ao meio-dia, 17,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



Oscar Niemeyer está a terminar o projecto de um complexo turístico que vai construir-se no nosso País

Oscar Niemeyer representa, actualmente, no mundo da arquitectura o que há de mais evoluído, maturado e arrojado na arte arquitectónica das Américas. O seu nome entrou na galeria das celebridades internacionais, podendo emparelhar ao lado de um Corbousier ou White. Não é, portanto, um mero seguidor de escolas ou tendências, um arquitecto que perfilha esta ou aquela escola, mas um autêntico criador de arte. As formas arrojadas das suas criações arquitectónicas ganham novas dimensões, impuseram um estilo novo e original e fizeram, por si, escola.

Natural, por isso, que Oscar Niemeyer seja solicitado pelos mais diversos países e empresas privadas ou organismos oficiais quando é preciso criar algo de novo na já de si muito desenvolvida arquitectura contemporânea.

O Brasil deve-lhe a concepção e realização de Brasília, no que teve a mais entusiástica e arrojada colaboração do ex-presidente Juscelino Kubitschek. E o Brasil deve-lhe ainda a honra de um nome célebre, admirado em todo o Mundo e trazendo para fora do continente americano o que há de mais representativo na arte sul-americana da arquitectura.

● Viagem profissional: Lisboa-Paris

Pois é este famoso arquitecto que, neste momento, se encontra em Lisboa. Não podia passar despercebido.

Hoje, fomos encontrá-lo no Hotel Ritz. Um telefonema e uma voz amável:

— Pois sim, meu amigo, estarei à sua disposição a partir do meio-dia. Até lá, terei de acabar um relatório muito urgente e importante.

— Combinado.

— Até logo.

E foi a essa hora que vimos Oscar Niemeyer.

O encontro deu-se no apartamento do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Este, também com a sua tradicional amabilidade, colocou-se igualmente à nossa disposição para um breve bate-papo, ou para qualquer «indiscrição que ache eu deva fazer». O dr. Juscelino sorriu. Niemeyer também sorriu.

— Niemeyer, esta sua viagem é de recreio, ou profissional?

— Inteiramente profissional.

— Concretamente?

— Estou a realizar um trabalho em Portugal e outro em França.

— Concretamente? — insistimos.

Neste momento, Oscar Niemeyer olhou ara o dr. Juscelino. Este diz:

— Não há segredo.

E, dirigindo-se ao redactor, acrescentou o ex-presidente:

— Olhe. É curioso que o seu jornal já falou do caso.

● Um grande complexo turístico

O arquitecto retoma a conversa e esclarece-nos:

— Estou a colaborar numa obra muito importante de que já executei os projectos preliminares. Trata-se de futuras construções que se propõe fazer uma empresa dirigida pelo dr. Juscelino, de que fazem parte capitalistas portugueses e estrangeiros.

— Onde?

— No Algarve.

— Exactamente...

É num local maravilhoso, um dos mais belos que tenho visto. O meu projecto obedece às condições desse esplêndido lugar, numa área

O famoso arquitecto vai elaborar o projecto de uma «cidade satélite» no sul da França

aberta. Repito: é um dos mais bonitos lugares que encontrei em todas as minhas drambulações pelo Mundo.

— Qual o estilo que seguiu?

— Em obediência às características do local e à paisagem urbana portuguesa, fiz os projectos no meu estilo. Será um conjunto moderno, lago arrojadas e que deve agradar. O conjunto implantar-se-á nessa área bravia de forma a dar continuidade à obra da natureza.

— Quando começará a sua concretização?

Agora, é o dr. Juscelino que intervém:

— Está tudo estudado e parece-me que bem. O arquitecto Niemeyer, meu querido amigo, é uma garantia de que as coisas estarão em conformidade com o que se exige no turismo português.

● Uma «cidade» em França

Relativamente à sua viagem profissional, estava satisfeita a curio-



Oscar Niemeyer, junto do ex-presidente Juscelino Kubitschek, confia as suas impressões ao nosso redactor

sidade quanto a Portugal. O mais são pormenores técnicos e financeiros.

— Niemeyer, você falou em ir a França, para onde parte dentro de três dias...

— Sim. Fui convidado pelo Governo francês para elaborar um projecto de «cidade satélite», no sul da França, perto da cidade de Grasse. Trata-se de um conjunto habitacional e urbanístico, destinado a 15 000 pessoas. Também tenho já tudo em projecto e vou a Paris para ajustar alguns pormenores.

— Actualmente, trabalha em mais algum grande projecto?

— Sim. Tenho outros trabalhos em mãos na Europa e no Médio-Oriente. O Líbano encarregou-me de planificar uma exposição internacional, com edifícios e outras construções que serão, depois, adaptadas para serviços e habitações. É uma obra interessante.

— E no Brasil?

— Continuo a dirigir as obras da Brasília. O pai não deixa a filha querida.

E Niemeyer sorri, acrescentando:

— Também oriento as obras de reconstrução no Itamarati e, neste momento, construímos o Ministério da Justiça. Tenho igualmente projectado o novo aeródromo do Rio de Janeiro.

● A Universidade de Haifa

— Falou de trabalhos no Médio-Oriente. Além do Líbano, em que outros países está a exercer a sua actividade?

— Principalmente em Israel. Vai executar-se ali uma obra excepcionalmente grandiosa e que está a apaixonar-me. De resto, todos os meus trabalhos me apaixonam. É meu o projecto da nova Universidade de Haifa. O projecto é curioso e penso que agradará aos cultores das novas concepções de arquitectura. Além deste trabalho, tenho em estudo, a convite do grupo financeiro Rotschild, a urbanização da Casareia, em que se implantarão conjuntos turísticos e hoteleiros e rodoviários, de forma a não destruir o ambiente local.

Niemeyer olhava o relógio e nós fomos acabar o bate-papo.

O dr. Juscelino:

— O Niemeyer tem uns amigos á espera.

Niemeyer:

— Tenho muitos e bons amigos em Portugal. O Chico, o Vieira de Lima, muitos camaradas portugueses.

— Vou, então, deixá-lo. Que pensa da arquitectura moderna?

— Toda a arquitectura contemporânea segue, agora, o caminho mais desenvolvido da forma e da fantasia que sempre desejamos. Parece-me que nós, os arquitectos, nos libertamos finalmente dos preconceitos normativos e das concepções espartilhadas. A arquitectura está lançada no espaço e no tempo.

— Obrigado.

— Até á vista e sempre ao seu dispor. Outra coisa: é sempre com satisfação que venho até junto de vós, portugueses. Sinto-me em casa.

EXAMES

OPEREÇA um RELÓGIO, uma JOIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

BAIXELAS EM PRATA

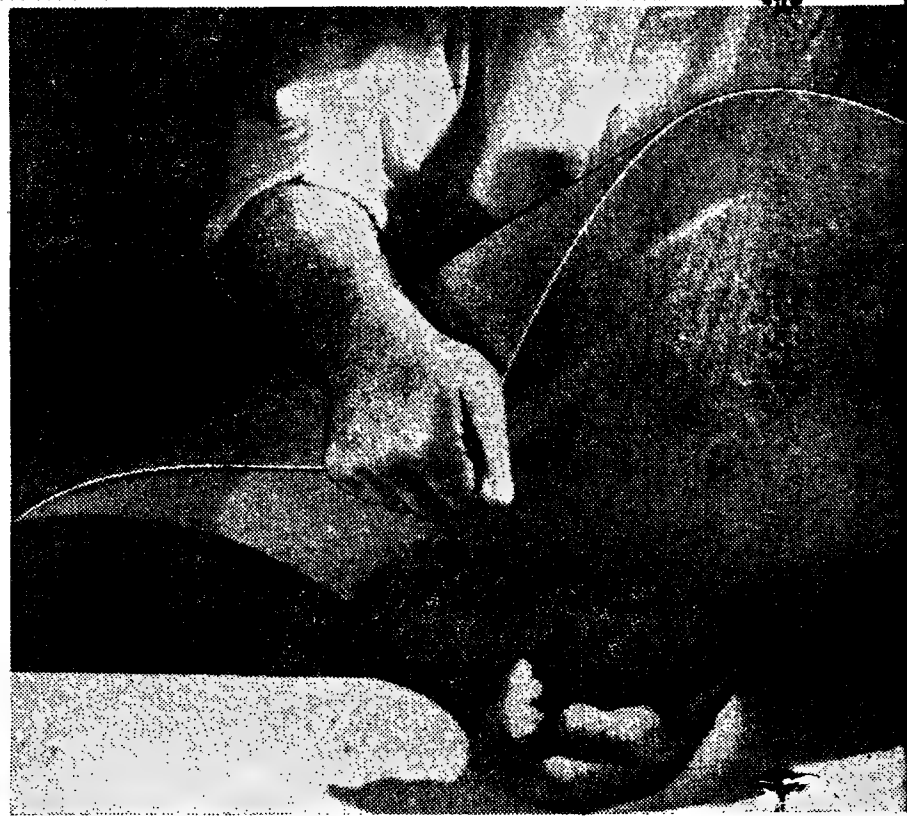
Temos um grande sortido e executamos, rapidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias. Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

JAYNE MANSFIELD DIVORCIA-SE DO SEGUNDO MARIDO

SANTA MONICA (Califórnia), 20. — (R.) — A «estrela» do Cinema, Jayne Mansfield, intentou ontem uma acção de divórcio, num tribunal desta cidade, contra seu marido, Matt Cimber, acusando-o de crueldade mental.

A artista e Cimber casaram-se em 1964. Jayne Mansfield foi anteriormente casada com Mickey Hargitay, «Mr. Músculo».

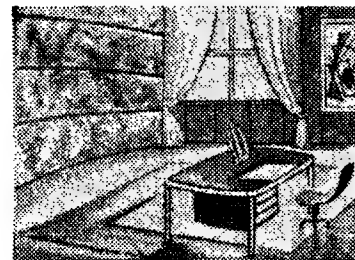
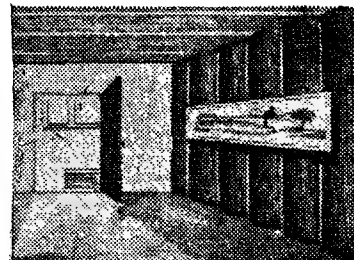
JAYNE MANSFIELD



*agora também em 1 milímetro

FÁCIL DE APLICAR
ECONÓMICO E A MESMA QUALIDADE
Laminite

Leve e flexível, fácil de aplicar em superfícies curvas, a nova espessura vem trazer ainda maiores possibilidades de aplicação ao Laminite



PAREDES, MÓVEIS, PORTAS, DECORAÇÕES
TAMENTOS DE QUALQUER TIPO FIÇAM MUITO MAIS DURAM MUITO MAIS COM

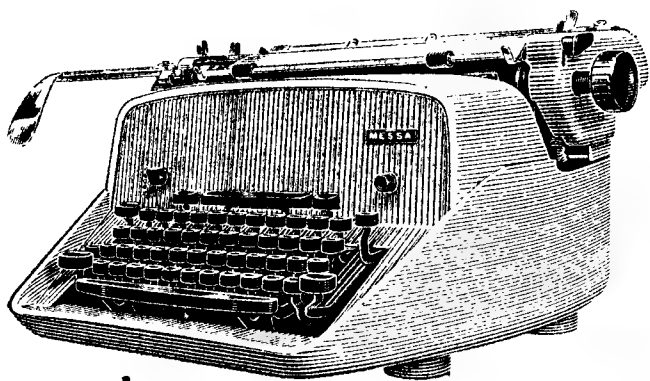
Laminite*

PRODUZIDA PELA



SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADO

Rua de Gonçalo Cristóvão, 314 — Telefone, 23
Av. Oscar Monteiro Torres, 55-D — Telefone, 772



A MÁQUINA DE ESCREVER
PORTUGUESA



MESSA

Distribuidores

LISBOA/MÁQUINAS MESSA COMERCIAL.TEL.537137
PORTO / ARAÚJO & SOBRINHO. SUCRS.TEL.29151

FIELD

MARIDO

ria), 20. — (R.)
Jayne Mansfield,
de divórcio, num
tra seu marido,
crueldade men-

n-se em 1964.
riormente casada
Músculo».

NSFIELD —>

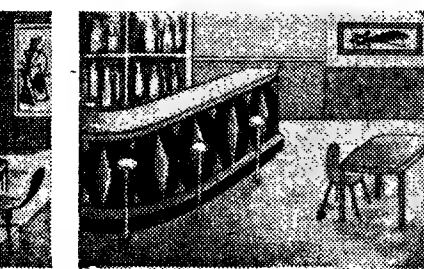


mbém
metro

ICAR
A QUALIDADE

te

vas, a nova espessura de 1 mm
ção ao Laminite



CORAÇÕES, REVES-
FIÇAM MELHOR E
IS COM

ite*

ESTRATIFICADOS S. A. R. L.

314 — Telefone, 23514 — PORTO
5-D — Telefone, 772259 — LISBOA

Um pavilhão da «Caprofil» na exposição das actividades do distrito de Aveiro

AVEIRO, 20 — Desde anteontem á noite que está patente, na Exposição das actividades do distrito de Aveiro, um pavilhão da Químico-Têxtil Portuguesa, CAPROFIL. Trata-se do primeiro contacto com o público da empresa que vai erguer em breve um importante complexo industrial na região de Aveiro, destinado á produção de fibras sintéticas.

A inauguração, despida, aliás, de solenidade, teve a dignificá-la a presença das mais qualificadas entidades aveirenses, á frente das quais o chefe do distrito, o presidente do Município, o delegado do I. N. T. P., o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, etc.

O pavilhão é uma moderna construção, perfeitamente adaptada ao carácter funcional que se impunha, da autoria do arquitecto Fernando Tudella.

Foi aí que receberam os convidados os srs. prof. dr. Carlos Soveral, presidente do conselho de Administração da CAPROFIL e António Santos, também administrador e director-delegado da empresa, acompanhados de outras pessoas ligadas ao empreendimento.

Na sessão que se realizou na sala de cinema do pavilhão, falou o sr. prof. Carlos Soveral, que se referiu á visita do ministro do Interior e secretário de Estado da Indústria, áquele pavilhão, antes de concluído e disse:

— Podemos anunciar que esta obra não o é apenas nos estudos, nas combinações de bastidores, é mais do que uma obra na escritura que tantas figuras eminen-

tes da nossa indústria, da nossa política, houveram por bem outorgar. Encontramo-nos aqui, sr. governador, para oferecer a V. Ex.ª ao sr. presidente da Câmara, ao distrito de Aveiro, como quem diz, á Nação, alguma coisa de muito concreto, na medida em que temos muito adiantadas as negociações para, se Deus quiser, dentro de dois meses, lançarmos a primeira pedra de uma instalação complexa no valor de algumas centenas de milhares de contos.

O orador referiu-se ás actuais negociações com diversas entidades internacionais, com vista á concretização do projecto da CAPROFIL.

E continuou:
— A batalha que estamos a dar é simultaneamente, de armas na mão e de produtividade. Se não formos capazes de manter este desdobramento e se não estivermos aptos a pagar nos dois termos do problema, que é produzir na guerra e produzir na paz, não vejo aquele futuro de que nós carecemos e a que nós não renunciámos. Queremos contribuir para que todos acreditem na mística da produção e do trabalho, porque não vemos outra forma de sair daquela pobreza que durante tantos séculos nos paralizou.

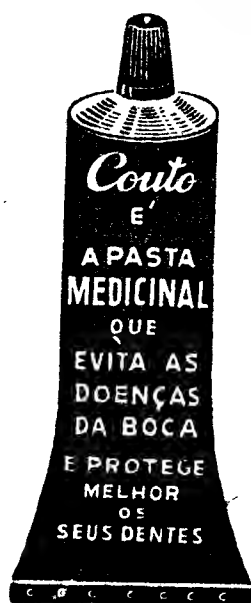
O prof. dr. Carlos Soveral terminou por salientar o carinho que o chefe do distrito de Aveiro dedica á fundação da empresa.

O sr. dr. Manuel Lousada, governador civil de Aveiro depois de acentuar o carácter entusiasta e

(Continua na 18. página)



O governador civil de Aveiro quando usava da palavra na inauguração do pavilhão da «Caprofil», na exposição de Aveiro



CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA
FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs.: 44730 - 553575

EXPLICAÇÕES

(em qualquer época do ano)

MATEMÁTICA E FÍSICA

INDIVIDUAIS OU EM CURSO

TELEF. 488 64 — Rua Júlio César Machado, 2, 1.º



O pai e um irmão de José Jaime junto do frigorífico onde este encontrou a morte

Uma criança de quatro anos asfixiada dentro do frigorífico de uma mercearia

Um rapazinho de 4 anos desapareceu ontem de junto do pai, quando este ouvia o relato do jogo Portugal-Brasil numa taberna da Calçada da Boa ora. Apesar de todas

O pai estava a ouvir o relato do Portugal-Brasil e uma vizinha ouviu gritos, mas só esta manhã a criança foi encontrada.

as buscas, que não puderam estender-se ao estabelecimento pela simples razão de que a casa, entretanto, encerrara as suas portas, o pequeno José Vasco Jaime da Silva só apareceu esta manhã. E como? Estava fechado no frigorífico da mercearia anexa e poucos sinais dava da vida.

Transportado numa ambulância do «115» ao hospital de S. José, os médicos de serviço tentaram em vão reanimá-lo. Mas nada havia já a fazer.

morte do pequenito parece ter sido ocasionada por uma sucessão de imponderáveis. Assim, fora com os pais a uma excursão no domingo e viera muito cansado. Ontem, como de costume, passara o dia na «Creche Vítor Manuel», na Calçada da Ajuda, onde a mãe, que está

(Continua na 18. página)

«DIÁRIO DO NORTE»

Celebra hoje o seu 17.º aniversário o nosso prezado colega por se «Diário do Norte». Após tantos anos as nossas saudações ao seu director, sr. dr. António Cruz, e aos que trabalham naquela casa.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham
GRANDE OU RIVISARLA
DA MODA
RUA DA PRATA 57

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

anuncia

O 3.º VOLUME DA

História Universal

de CARL GRIMBERG

«Do Apogeu da Grécia Clássica á Civilização Helenística».

A história maravilhosa da antiga Grécia estudada por um grande historiador do nosso tempo.

Milhões de exemplares vendidos no mundo inteiro.

Uma história da humanidade apresentada em pequenos volumes profusamente ilustrados a cores e a preto e branco

252 págs.

35\$

A sair em breve:

4.º volume: «A Grécia e as Origens do Poderio Romano».

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — MEM MARTINS

Rua das Flores, 45-2.º — LISBOA - 2



EM AGRIGENTO 5000 PESSOAS EM PÂNICO ABANDONARAM AS SUAS CASAS

AGRIGENTO (Sicília), 20 — (R.) — Brigadas de demolição chegaram hoje a esta velha cidade para completarem a destruição iniciada ontem por um intenso desmoronamento de terras.

Cinco mil dos 75 mil habitantes evacuaram os seus lares — alguns julgando que um sismo assolava a cidade — quando ruíram edifícios, o pavimento das ruas abriu fendas e as vias férreas ondularam, fazendo parar um comboio.

Um geólogo disse mais tarde que o desmoronamento não fora causado por um terramoto, mas possivelmente pelo peso de novos edifícios.

Três prédios ruíram e 10 outros, incluindo a catedral, sofreram estragos. Não se registaram, porém, vítimas e o templo grego, que tornou famosa a cidade, continua de pé.

A Polícia e brigadas de bombeiros encontravam-se de prevenção para demolir edifícios que não oferecessem segurança e para o caso de haver de novo pânico. Foram erguidas tendas, mas a maior parte dos evacuados encontraram abrigo junto de parentes e amigos.

Foi cortado o abastecimento de água e os habitantes foram avisados de que não devem beber água de condutas danificadas e, provavelmente, contaminadas.

Cheias na Mongólia — 57 mortos

MOSCOVO, 20. — (A. N. I.) — Nas inundações de Ulan Bator, capital da Mongólia, morreram 57 pessoas e os prejuízos são elevadíssimos — anuncia a Rádio oficial russa.

As primeiras notícias sobre as inundações foram fornecidas pela agência noticiosa russa, que no passado dia 13 anuncia terem saído do leito, depois de 48 horas de chuva torrencial, o rio Tola e os seus afluentes.

Frank Sinatra (50 anos) em lua-de-mel com a terceira esposa

PALM SPRINGS, 20 — (F. P. e R.) — Frank Sinatra e a sua jovem esposa Mia Farrow chegaram a esta cidade, de avião, depois de um casamento relâmpago, ontem, em Las Vegas.

Sinatra tem aqui uma residência e parece que o casal projecta pas-

Os pilotos americanos prisioneiros não serão executados — supõe-se em Washington

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Os pilotos americanos aprisionados no Vietnam do Norte serão, sem duvida, julgados como criminosos de guerra, mas não serão executados, mesmo se lhes for aplicada a pena capital.

Os meios competentes da capital federal exprimem esta convicção, no momento em que o embaixador norte-vietnamiano em Pequim, Tram Tu Binh, acaba de confirmar à imprensa que os pilotos americanos vão ter de responder, publicamente, pelos seus «crimes».

Nos meios americanos de Genebra também se considera agora praticamente inevitável a abertura em Hanói do julgamento dos aviadores americanos. No entanto, espera-se igualmente que o Governo do Vietnam do Norte não irá ao ponto de executar estes homens, que se recusa a reconhecer como prisioneiros de guerra.

A lembrança da execução, o ano passado, de três prisioneiros americanos, condenados à morte, como criminosos de guerra, pelos norte-vietnamianos, é ainda motivo de receio. Mas os mesmos meios pensam que os aviadores actualmente detidos poderão ter valor político num regateio, o que impediria o Governo de Hanói de os executar.

Os círculos diplomáticos de Genebra têm, de resto, pouca esperança de ver coroadas de êxito as diligências da Comissão Internacional da Cruz Vermelha a favor dos aviadores.

Lembra-se nestes meios que as tentativas feitas anteriormente pela referida comissão, por intermédio de países como a Polónia, República Árabe Unida e França, se malograram.

APELO DO PAPA

CASTELGANDOLFO, 20 — (R.) — O Papa Paulo VI fez hoje um

novo apelo a favor da paz no Vietnam, referindo-se especialmente aos pilotos americanos feitos prisioneiros pelo Vietnam do Norte.

DEZ AVIÕES ATACANTES ABATIDOS

— segundo Hanói

HANOI, 20. — (F. P.) — Foram abatidos ontem à tarde, sobre o Vietnam do Norte, 10 aviões americanos — anuncia a agência de informação norte-vietnamiana, precisando que ficaram danificados muitos outros aparelhos atingidos pela D. C. A. e que um certo número de pilotos americanos foram feitos prisioneiros.

Cinco dos aviões foram abatidos por unidades de foguetes, indica a agência, esclarecendo nomeadamente, que três dos aparelhos caíram na periferia de Hanói, ao sul, outros dois ao norte da capital e na província de Vinh Phuc, outros dois em Bac Hai, um em Hai-phong e outro em Viet Tri.

Estado de emergência em Cleveland Segunda noite de tiroteio

CLEVELAND (Ohio), 20 — (R.) — O governador James Rhodes, do Ohio, declarou, a noite passada, o estado de emergência em Cleveland, após uma segunda vaga de tumultos raciais se ter registado na cidade.

O governador tomou essa iniciativa quando centenas de polícias e de homens da Guarda Nacional lutavam com multidões enfurecidas no bairro negro de Cleveland.

Um negro foi morto a tiro e dois outros, feridos por balas, deram entrada em hospitais.

Foram feitas, pelo menos, 60 prisões, elevando o total para 100 desde que as desordens principiam na noite de anteontem para ontem.

Pela segunda noite consecutiva, a onda de violência foi caracterizada por tiroteio, fogo posto e actos de pilhagem.

O negro, de 21 anos, que perdeu a vida, a noite passada, foi morto com um tiro na nuca. Uma mulher negra foi morta, também, com um tiro na cabeça, quando chamava os filhos para irem para casa.

Mil guardas nacionais, chamados

pelo governador James Rhodes, vinham a noite passada a caminho de Cleveland quando começaram os tumultos.

A nova onda de violência nesta cidade interrompeu uma pausa de quatro dias nos tumultos em Cleveland, Nova York e Jacksonville, na Flórida, desde que milhares de

guardas nacionais acabaram com as desordens da semana passada em Chicago.

Nova vaga de incidentes verificou-se também em Jacksonville, a noite passada, onde a Polícia do Estado isolou uma parte da cidade, após terem sido incendiados diversos estabelecimentos.

O «passeio» no espaço poderá ser cancelado

Continuação da 1.ª página

ginou que seria tomado por «maricagem».

Funcionários atribuíram a irritação ao excesso de produtos químicos no sistema de filtragem de oxigénio, mas não podem explicar como isso aconteceu.

Se o problema se voltar a repetir seriamente, o «passeio» no espaço, de Collins, poderá ser cancelado.

Os astronautas começam o seu dia por volta das 14 horas, T.M.G., após terem dormido durante 10 horas, ligados ainda com o «Agena 10», que alcançaram para uma aco- plagem dispendiosa em carburante cinco horas depois de terem sido lançados, na segunda-feira.

Young desligará a cápsula do «Agena 10» quando estiver a cerca de 112 quilómetros de distância do «Agena 8» e a «Gêmeos 10» será manobrada pela primeira vez com os seus próprios recursos, durante quase 48 horas.

Na fase final crítica do encontro, Young terá de levar a «Gêmeos 10» até ao «Agena 8» — por volta das 22 e 30, T.M.G. — sem o auxílio de luzes de alta intensidade e de radar.

É a primeira vez que a experiência é tentada e ela simulará o salvamento de astronautas, cuja cápsula espacial perdeu toda a energia eléctrica.

Nessa altura da missão, o comando do voo decidirá se ficou carburante suficiente para se efectuar o «passeio» no espaço. Se tudo correr

bem, Collins utilizará uma pistola a jacto, manual, para se deslocar quase até ao fim de um cordão umbilical de 14 metros, dirigindo-se ao «Agena 8» e retirando um painel, que tem sido bombardeado, durante os últimos quatro meses, por micrometeoritos.

«EL CORDOBÉS» OPERADO APÓS A COLHIDA

MONT-DE-MARSAN (França), 20. — (R.) — O famoso matador de touros espanhol «El Cordobés» foi operado ontem, nesta cidade, a uma perna, após ter sido colhido pelo seu primeiro touro, durante uma corrida.

«El Cordobés» sofreu um ferimento profundo numa das pernas e funcionários hospitalares disseram que estaria afastado das arenas durante cerca de 15 dias.

MORTE DE UM «MOÇO DE ESTOQUES»

MADRID, 20. — (A. N. I.) — Faleceu o «moço de estoques» Gabriel Barrera Alba, que, no domingo, foi colhido por um novilho, na praça de Pastrana, Guadalajara.

Era «moço de estoques» do novilheiro Santos Coloma. Sofreu uma cornada quando procurava refugiar-se no burladeiro.

Foi tratado na enfermaria da praça e transferido para um hospital de Madrid, onde faleceu.

AUMENTA O TAMANHO DOS «SOUTIENS» NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 20. — (R.) — Os fabricantes americanos de «soutiens» afirmam que o seu produto mostrou tendência para aumentar de tamanho nos últimos dois anos.

Dan Garson, presidente da companhia Lovable, diz que, há dois anos, o maior tamanho vendido era o 34B (86 centímetros) mas que já estão agora a ser vendidos «soutiens» de 91 centímetros.

O serviço federal de drogas e produtos alimentares diz que as pilulas anticoncepcionais podem ser a causa dessa tendência.

JURACY MAGALHÃES VISITARÁ EM SETEMBRO PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 20. — (R.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Juracy Magalhães, anunciou a noite passada que aceitara um convite do Governo espanhol para visitar, em Setembro, a Espanha.

O ministro disse ainda que esperava seguir para Roma, em Setembro, a fim de presidir a uma conferência de embaixadores brasileiros em países da Europa Ocidental.

Juracy Magalhães, acrescentou: «Após a conferência, tenciono passar um dia ou dois em Portugal e, depois, seguir para Espanha».



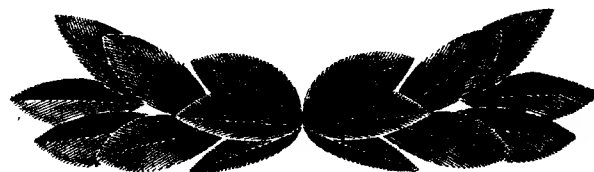
DOUGLAS HOME

Home para os Negócios Estrangeiros, de Mac Leod para a Defesa, e de Anthony Barber para as Obras Públicas. Não se trata de uma coligação, pois em caso algum se prevê a entrada no Governo de Edward Heath, mas de uma solução de emergência de duração limitada, nove a doze meses, a fim de serem adoptadas as medidas excepcionais que a situação exige, uma das quais a desvalorização da moeda. Ao sr. Pompidou o chefe do Governo britânico não ocultou as dificuldades em que se debate anunciando-lhe a adopção próxima daquelas medidas.

SACOR

TRIUNFO ABSOLUTO

III CIRCUITO DE MONTES CLAROS



«FÓRMULA V» 1.º - J. FILIPE NOGUEIRA

«TURISMO» 1.º - M. LOPES GIÃO

«GRANDE
TURISMO» 1.º - ACHILES DE BRITO



● XIII CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

«TURISMO» 1.º - JOHN MILES

«GRANDE
TURISMO» 1.º - JOHN MILES

«FÓRMULA V» 1.º - MANUEL NOGUEIRA PINTO

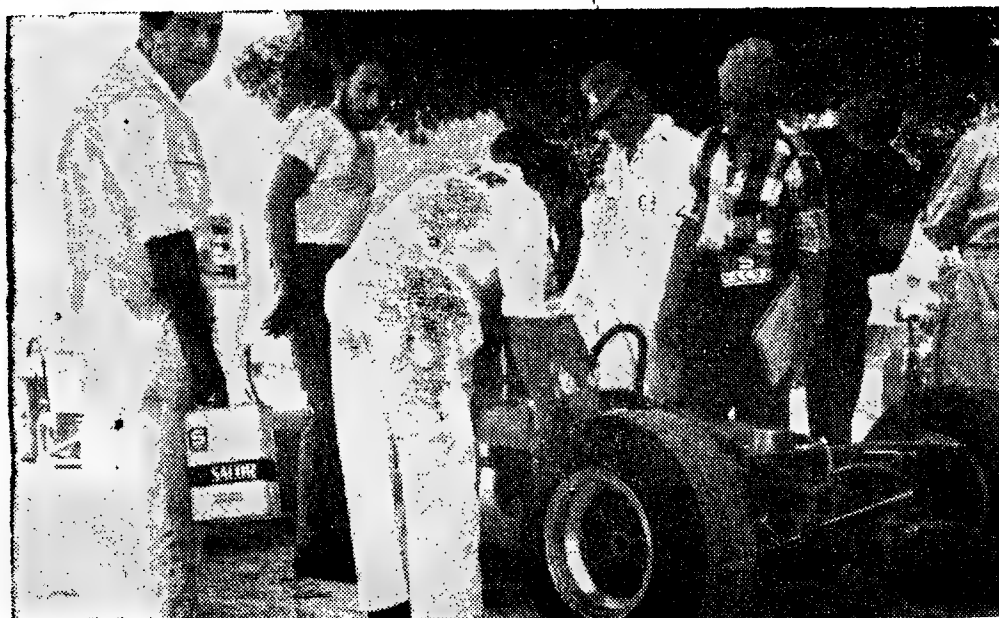
«FÓRMULA 3» 1.º - JOHN FENNING
3.º - J. FILIPE NOGUEIRA



JOHN FENNING



JOHN MILES



O CAMPEÃO JOHN FENNING ABASTECENDO
O SEU CARRO COM PRODUTOS **SACOR**

OS CAMPEÕES
QUER NACIONAIS
QUER ESTRANGEIROS
PREFEREM
OS PRODUTOS

SACOR



— CIDLA - DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR —

Os nossos leitores e os exames

Do nosso leitor dr. José Mendes recebemos a seguinte carta com algumas observações muito significativas:

«Senhor director — Tem o jornal que V. muito superiormente dirige defendido sempre as causas justas, através da sua já não curta vida. O signatário, seu leitor de todos os dias, conhece e admira-o pelo desassombro com que expõe as suas ideias, pela justiça e pelo entusiasmo com que as defende; e teve já a satisfação de ver aceite pelas entidades oficiais uma sugestão que fez, a bem da causa da educação, após ter tido a honra de ver publicada nas suas colunas uma carta que lhe dirigiu.

«Baseado nesses factos, e porque mais uma vez julga trazer um alvitre justíssimo, que bem poderia ser posto à consideração de Sua Ex.^a o sr. ministro da Educação Nacional, ousa pedir a V., sr. director, que dê guarida nas colunas do «nosso» jornal ao referido alvitre, agora que está para ser publicado, pelo Ministério respectivo, um diploma do qual constam algumas alterações ao ensino, como o seu jornal anunciava no seu numero de 8 do corrente.

«Como é do conhecimento geral, o facto de as provas escritas dos exames dos cursos liceal, técnico e superior serem eliminatórias constitui a mais forte razão da enorme percentagem de reprovações nesses cursos. Essas reprovações, na sua maior parte, não reflectem o índice de conhecimento dos alunos, mas, tão-somente, o somatório de factores que se conjugam para induzir em erro os professores, os quais, forçados a apreciar provas com determinado numero de questões, mais não podem fazer que classificá-las em valor absoluto, limitados como ficam às cotações superiormente dimanadas do Ministério.

«Sabido da existência de duas qualidades de alunos: uns com maior facilidade de exposição oral do que escrita; outros, pelo contrário, com maior facilidade de escrita do que de exposição, o actual sistema de exames, com provas escritas eliminatórias, beneficia os segundos relativamente aos primeiros, tornando injusto, quantas vezes, o julgamento dos méritos de cada aluno. Servindo-se de dados concretos, o signatário apresenta, seguidamente, alguns exemplos que servem bem para reforçar a sua opinião, de tal modo edificantes eles são. Assim, no ano lectivo passado, teve a sua filha a prestar provas de exame do 7.º ano, não conseguindo a mesma, na prova escrita da disciplina de Matemática, obter sequer a média mínima de 8,5 valores para poder ser admitida à prova oral, apesar de ser considerada boa aluna na referida disciplina. Pois bem, a mesma aluna, cerca de dois meses após, submetida a exame, obteve na prova escrita a classificação de 14 valores, aliás confirmados na prova oral. Custa a acreditar que a sua ciência possa ter subido tanto em tão pouco.

«No presente ano lectivo, um dos melhores alunos de Matemática de uma das turmas do Liceu Camões, que teve, respectivamente, as classificações de 12, 13 e 14 nos três períodos escolares, ficou reprovado na prova escrita do exame da referida disciplina. Ainda, uma das alunas mais classificadas na mesma disciplina do Liceu D. João de Castro, que teve nos períodos escolares 13, 14 e 15, foi igualmente reprovada na prova escrita. Por último, o signatário enumera os resultados das provas escritas, segunda chamada, da disciplina de Matemática no Liceu D. João de Castro, no presente ano lectivo, por achar que, mais do que as palavras, os números falam por si próprios.

«De 109 alunos, presentes a exame — prova escrita —, foram admitidos à prova oral 24, tendo sido reprovados 85 (!), ou seja que a percentagem de reprovações foi de cerca de 80 %. Ora, se as provas escritas não fossem eliminatórias, estas incongruências não se verificariam, porque lá estavam as provas orais para os alunos mostrarem o que sabiam e, consequentemente, se poder fazer justiça. De resto, este sistema ora proposto não é inédito, mesmo entre nós, assim sucedendo na Faculdade de Direito de Lisboa.

«Por outro lado, o signatário toma a liberdade de alvitrar ainda, também por julgar justo, que as

provas escritas continuem, como até aqui, a poder dispensar das provas orais; porém, com a classificação mínima de 12 valores, como, aliás, sucede já também no nosso País, nos exames de algumas cadeiras da Faculdade de Medicina de Lisboa. Repare-se que, presentemente, para se dispensar nos 1.º e 2.º ciclos liceais é necessária a classificação mínima de 14 valores; contudo, para se obter a dispensa de qualquer disciplina do 3.º ciclo liceal, é precisa a classificação mínima de 16 valores. Porquê estas disparidades? Sim, ocorre perguntar, porquê? E não se diga que esta

maior valorização exigida para a obtenção da dispensa é devida ao facto de se tratar de exames pré-universitários, tanto mais que, como já se disse, o «modus faciendi» destes exames é bem diferente e bem mais justo.

«Agradecendo a V. o favor da sua atenção, julgando trazer à v. superior consideração um problema justo, daqueles que o seu jornal costuma perfolhar, espero ficar a dever-lhe mais um grande favor, que antecipadamente agradeço, tanto em nome pessoal, como no da grande maioria dos pais portugueses». — José Mendes

Os exames de admissão aos liceus

(1.ª chamada)

PROVA DE DITADO

A coruja encontrou a águia / e disse-lhe:

— Ó águia, / se vires uns passarinhos / muito lindos / num ninho, / com uns biquinhos muito bem feitos, / pega-te que não os comas, / que são os meus filhos.

A águia prometeu que os não comia. / Foi voando / e encontrou / numa árvore / um ninho de coruja, / e comeu as corujinhas. / Quando a coruja chegou / e viu que lhe tinham comido os filhos, / foi ter com a águia / e muito aflita, / começou a queixar-se:

— Ó águia, / tu foste-me falsa, / porque prometeste / que não me comias os meus filhinhos / e mataste-mos todos!

Diz a águia:

— Eu encontrei umas corujas pequenas / num ninho, / todas deprimidas, / sem bico, / e comi-as. / E, como tu me disseste / que os teus filhos eram muito lindos / e tinham os biquinhos bem feitos, / entendi que não eram esses.

— Pois eram esses mesmos / — disse a coruja.

— Pois então queixa-te de ti, / que me enganaste / com a tua cegueira.

COMENTÁRIO — Três ditados em quinze dias é muito para uma criança de 9-10 anos! Um ditado para o exame da 4.ª classe, com um limite de 8 erros. Um ditado para poder entrar na escola técnica, com um limite de 11 erros. Um ditado para poder entrar no liceu, com um limite de 6 erros. Tantos ditados, tanto Deus! E que disparidade de critério na apreciação dos mesmos! Enquanto a escola técnica acha que a sua colega primária exige de mais no campo ortográfico, o liceu acha que a escola primária exige de menos e o que exige a escola técnica é um disparate. E, no fim de contas, quer-nos parecer que nem a escola primária, nem a escola técnica, nem o liceu têm razão. Já, nestas colunas, se apontaram os inconvenientes dos ditados e se chegou à conclusão de que são provas que estão ultrapassadas, pelo que não deveriam ser eliminatórias.

Mas vamos à prova de ditado de hoje, porque o que lá vai, lá vai... Problemas ortográficos: ó, peço-te, comia, voando, corujinhas, chegou, queixar-se, foste-me, falsa, prometeste, mataste-mos, diz, deprimidas, comi-as, disseste, enganaste, cegueira.

Além disto, há que apontar o emprego do discurso directo, o qual não é suficientemente dominado pela criança desta idade.

Repare-se que o texto contém 7 apocriticas, que induzem quase sempre o erro. Repare-se que há 5 pretéritos perfeitos na 2.ª pessoa do singular. Todos sabemos que o lisboeta, por hábito, não diz prometeste mas prometestes... Ora não terá havido professores que, involuntariamente, o pronunciaram? Ando para aí um disco muito em voga que diz: «Na carta que me escrevestes / eu não sei que me dissestes...». Depois, como são cinco palavras diferentes (foste, prometeste, mataste, disseste, enganaste), embora o erro seja um só, para efeito de contagem, vale por cinco, o que nos parece uma exorbitância... Parece que houve a intenção, por parte de quem adaptou o texto (não é original, trata-se de uma fábula corrente e que se encontra em livros primários e do 1.º ciclo...), de bater nestas teclas.

Ditado para averiguar mais do que se não sabe do que para averiguar do que se sabe! Será isto legal? Parece-nos que não. A águia, neste aspecto, foi até mesmo muito mais legal.

Saliente-se que a linguagem não é lá muito normal. A espontaneidade é quebrada pelas apocriticas e pelos perfeitos. O texto é compreensível. Mas é uma fábula. E as crianças não acreditam nas «paranhas» das fábulas. O que lhes interessa fundamentalmente são os bichos. Moral, para quê? A águia foi legal, não enganou a coruja e esta também não mentiu à águia. Nenhuma foi falsa. A coruja foi mãe, mãe verdadeira, porque para uma mãe os filhos nunca são feitos. A águia cumpriu a sua promessa. Claro que uma criança normal apercebe-se disto. Mas não é numa prova de ditado. É numa aula de língua.

O ditado matou a língua. Por esta razão, é também condenável. Aliás, o ditado é condenável por muitas e variadíssimas razões. Já se apontaram algumas. Outras mais se poderiam indicar. Só mais esta: 6 erros é muito ou pouco? Na 4.ª classe poderiam ser dados 8 erros. A menos que, em duas semanas, se aprendesse o que, às vezes, não se aprende numa vida inteira. Não abundam para aí os «Diniz», os «Vasconcellos», os «Teles», os «Luiz», para só não falar de pessoas? E os «assúcares»? E «Cintrar»? E «Lisbôa»? Não, a ortografia, com pretéritos perfeitos a mais e apocriticas a mais, não se aprende num dia! E muito menos num dia de Julho, quente, a pedir praia ou campo, sossego, repouso.

Abaixo os ditados! Abaixo as tabelas de erros! Abaixo os exames de admissão!

Abaixo assinado
Todos os meninos de Portugal

PROVA DE REDACÇÃO

Agora que vais entrar para o Liceu, pensa um pouco na escola onde tens andado e onde aprendeste tudo o que sabes.

Fecha os olhos durante um bocadinho, e vê se te lembras bem dela. Onde fica? Numa cidade, numa vila ou no campo? É uma casa grande, com muitas salas de aula, ou é uma escola pequenina? Gostaste de lá andar? Tiveste muitos professores? E companheiros amigos, tinham muitos?

Conta-nos tudo isso, e mais o que quiseres, numa pequena redacção, que vais fazer com todo o cuidado e a que podés dar o título que mais te agradar.

ATENÇÃO

Não tenhas pressa; faz, primeiro, a tua redacção no papel de rascunho; lê-a duas vezes, pelo menos, para ver se escreveste bem tudo o que querias dizer e se fizeste algum erro; emenda-a; passa-a, então, a limpo para o papel da prova; verifica se copiaste tudo.

COMENTÁRIO — Redacção acessível. Bem motivada. No entanto, quer-nos parecer que os pequenos examinandos não terão ensejo de fugir a formas estereotipadas sugeridas pelo questionário que fornece os tópicos. Os bons alunos não irão, talvez, além da suficiência...

O tema, este ano proposto, não é inédito, porquanto, há duas ou três épocas, serviu de base à prova de redacção de exame de admissão ao

O QUE É A DISLEXIA — 2 O problema das concepções associativas da leitura

Temos que certas concepções da reeducação dos disléxicos, as mais em voga hoje, se apoiam, contudo, explicitamente, na teoria constitucionalista que parecem considerá-la como um facto adquirido.

É preciso distinguir nesta teoria o que, realça da verificação, exacta ou inexacta e o que realça da hipótese. No nível da verificação, admite-se que existe em certas crianças uma propensão específica para inverter as letras, quer dizer, confundir-las com as suas simétricas, por exemplo, o b, o d, o p, o q, na leitura, ou a interverter as sílabas lidas, por exemplo, a ler braco em vez de barco, etc. O fenómeno tornou-se, aos olhos do grande publico, a definição prática da dislexia.

Que este género de defeitos existe nas crianças na altura de aprendi-

derem a ler, ninguém o pode negar. O problema, no entanto, não está aí. Sabe-se que se há crianças, as quais dão, exclusivamente ou quase exclusivamente, este género de erros ou, por outras palavras, nas quais haveria uma propensão mais forte para a maior parte das outras, para darem este género de erros.

O problema não pode ser resolvido senão por um estudo estatístico dos erros em populações representativas de crianças na altura de aprenderem a ler. Os estudos que empreendemos a este respeito juntam-se às conclusões de autores alemães (1) ou anglo-saxões: não parece haver crianças que se entreguem preferencialmente a este género de erros. Os que fazem um grande numero destes erros são também os que cometem grande numero de erros de todas as espécies. São simplesmente crianças que têm dificuldade em aprender a ler. Voltamos a cair numa definição de dislexia, como dificuldade na aprendizagem da leitura.

No nível da hipótese, a teoria em questão é mais complexa. Distingue justamente, na aprendizagem da leitura, um momento A que chamaremos «momento da aquisição» e um momento B que chamaremos «momento de utilização», sem excluir naturalmente que o momento B possa ser, de certo modo, um momento A para uma utilização ulterior.

No momento A da aquisição, ela postula que as crianças que adquirem mal são só crianças que não percebem o dado grafo-fónico que lhes é oferecido e no qual fazem a sua aprendizagem.

No nível gráfico, admite que as crianças em questão ou fazem sistematicamente inversões, quer dizer percebem inversos elementos que não os elementos dados, ou não assinalam as associações de letras que constituem as sílabas e as palavras.

No nível fónico, admite que estas mesmas crianças ou repetem inexactamente os sons ouvidos, porque têm perturbações de articulação, ou não assinalam a ordem de escoamento dos sons e não vêem que esta ordem de escoamento corresponde depois a elementos gráficos segundo a direcção esquerda-direita (2).

(1) Cf. M. Tamm, «Die in der Schule durchführbare Fechneranalyse», in «Les- und Rechtschreibschwäche bei Schulkindern», Weinheim und Berlin, 1966.
(2) S. Borel-Maisonny, «Langage oral et écrit», Delachaux e Niestlé, 1962.

A SEGUIR: Uma interpretação perceptiva.

Exposição escolar em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 20 — Depois de amanhã, inaugura-se no ginásio da Escola Comercial e Industrial desta vila uma exposição de trabalhos escolares dos alunos daquele estabelecimento de ensino, que está a despertar grande interesse.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Exames de admissão

(2.ª chamada)

Redacção — 9 horas

(45 minutos)

Ditado — 10.30 horas

(Cerca de 15 linhas de um texto, em linguagem simples. Alínea a) do n.º 1, do art.º 263 do Estatuto do Ensino Liceal).

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Instrução Primária — Admissão

RUA ISIDORO VIANA, 12 — TEL. 771965

(Junto à Estação de Entrecampos)

EXTERNATO DE ALVALADE

Um sério e velho museu (o Instituto Smithsonian) é o mais recente e requintado clube nocturno de Washington por KELLY SMITH (Serviço especial da Associated Press)

WASHINGTON, Julho — O Instituto Smithsonian — um sério e velho museu no conceito do público — é o mais recente clube nocturno da capital.

Durante o dia, cerca de 10 milhões de visitantes (por ano) percorrem as suas salas, observando as reliquias e os artefactos. À noite, os corredores estremecem com os compassos do «jazz» e do «Watusi», e as salas à luz de velas e recepções.

«É algo fantástico», observou Meredith Johnson, um homem cujos poderes como director dos serviços do museu incluem agora o protocolo de «realmente estarmos a divertir-nos aqui».

A pessoa responsável é o dr. Sidney Dillon Ripley, o alto e calvo professor que sonhava fazer coisas fantásticas no Museu de História Natural de Yale.

Em determinada altura promoveu uma exibição de tesouros egípcios contratando uma artista para executar uma dança folclórica egípcia, que resultou na dança do ventre.

Desde Fevereiro de 1964 que Ripley é o director do Museu Smithsonian, que conta 118 anos de existência.

Tem organizado recepções, chás, almoços, ceias, concertos, festas com música — e ainda uma recepção de gala no Jardim Zoológico.

Raramente se comemora uma data sem que haja uma reunião social nalguma parte do museu, a qual, com toda a certeza, atrai sempre as pessoas mais conhecidas da cidade.

Um recente baile — um dos grandes eventos sociais para festejar a chegada da Primavera — teve a presença de 20 embaixadores, de metade dos membros do Gabinete, de nova-iorquinos passageiros de

um voo fretado e das pessoas mais ricas da costa oriental.

O baile efectuou-se no Museu Smithsonian de História e Tecnologia, à meia-noite.

Os corredores foram decorados com quarenta grandes arbustos. Contrataram-se guardas para proteger as joias dos convidados. Estenderam-se cordas, para salvaguardar os objectos em exibição, e a orquestra de Peter Duchin foi instalada no salão principal, rodeada de mesas cobertas de cristais e alumadas por velas.

A senhora Alice Roosevelt Longworth, que frequenta a sociedade há meio século, ficou entusiasmada com as danças frenéticas. Bill Moyers, da Casa Branca, fez bastante exercício. A senhora Lydia Katzenbach, cujo marido é director do Departamento de Justiça, e a esposa de Edward Kennedy estiveram maravilhosas no «Watusi».

O secretário da Defesa, Robert S. McNamara, dançou um remexido compasso com Sthel Kennedy. Ethel acompanhou depois o seu marido, Robert Kennedy, e Lewellyn E. Thompson Jr., antigo embaixador na Rússia, para um canto, por baixo da escada rolante, a fim de trocarem impressões.

A senhora de Rudolph E. Carter, esposa de um funcionário do Departamento de Estado, chegou à festa com um atrevido vestido de malha cor de carne, cujo efeito era espectacular.

Disseram-lhe que fosse a casa mudar de vestido e assim fez. Voltou porém, para não perder nada da festa.

Quando os últimos convidados abandonaram o museu, eram três da madrugada e os empregados do museu — alguns vestindo ainda o fato de cerimónia — ocuparam os seus postos no edifício.



Danças índias na Alemanha

A partir de 9 de Julho, na cidade de Bad Segeberg, ao norte de Hamburgo, no XV Festival Karl May, que terminará a 15 de Agosto, nada menos de 140 actores e figurantes representarão cenas de obras de Karl May, perante 100 000 espectadores. Desta vez, o intendente Wulf Leisner escolheu a versão dramática da segunda parte do romance de Karl May, «Winnetou». No teatro ao ar livre, assiste-se à cavalcada e danças de 35 índios (na realidade 34 alemães, chefiados por um índio genuíno, Buffalo Child Long Lance, de Colorado, o qual se vê na gravura)

Festival em honra de marinheiros

ingleses e portugueses

ILHAVO, 20 — Depois de amanhã, devem entrar na barra de Aveiro dois pequenos navios de guerra da Armada inglesa. Como os seus tripulantes e também marinheiros portugueses, dum pequeno barco da nossa Marinha de Guerra, visitam esta terra, a direcção do Illiabum, com o patrocínio da Camara Municipal deste concelho, leva a efeito no próximo sábado, pelas 21 e 30, um festival no Pavilhão dos Desportos, no qual colaboram as marchas sanjoaninas de Alqueidão, Malhada e Cimo de Vila, bem como a conhecida cançonetista da região, Rosa Maria, que tão assinalado êxito tem alcançado no Norte do País. A esta festa de confraternização das duas marinhas de guerra assistem as autoridades locais, o capitão do porto de Aveiro e outras entidades oficiais do distrito.

Os Sapadores Bombeiros participam no desfile da Festa de São Cristóvão

Os Serviços Técnicos da Camara Municipal estão empenhados no brilho das festividades de São Cristóvão — patrono dos viajantes — no dia 25, desde a iluminação exterior e ornamentação da igreja, até à participação de viaturas no desfile para a bênção dos viajantes automobilistas. Para este desfile, também os Sapadores Bombeiros comunicaram já a sua participação com viaturas de diversos tipos. Igualmente as empresas montadoras de automóveis estão interessadas em apresentar os seus carros no desfile.

Com excepção das viaturas de entidades oficiais, todos os carros particulares devem fazer a inscrição prévia na sede, igreja paroquial de São Cristóvão, ou delegações das entidades organizadoras.

O SOL QUANDO NASCE NO ALGARVE... É PARA SI EM

solferias

- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

GRANDE EMPREENDIMENTO
PROJECTADO POR URBANISTAS
DE PRIMEIRO PLANO
QUE ESCOLHERAM PARA SI
A MARAVILHOSA PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO
OU RENDIMENTO, NA ENCANTADORA PAISAGEM ALGARVIA

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

CONSULTE
O NOSSO
PLANO DE
VENDAS



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036-661069-Lisboa



EMPRESA ASSOCIADA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa

Ainda estava com vida quando o tiraram do frigorífico o pequeno José Vasco

(Continuação da página central)

tuberculosa e ajuda o marido, pintor da construção civil, com pequenos trabalhos de malhas, deixava regularmente a criança. De regresso a casa, o pai levou-o até ao estabelecimento de mercearia e vinhos contíguo, pertencente à firma Rodrigues & Vitas, Dda, onde ficou a ouvir o relato com o gerente, sr. Luís José da Silva, e um empregado de nome Jaime.

De novo a criança se queixou de que estava cansada. Pouco depois sava da taberna para a mercearia, onde ela e outras crianças da mesma idade costumavam brincar.

Uma freguesa ouviu gritos

Às 7 e 45, uma vizinha, a senhora Aurora dos Santos Nunes, foi à mercearia fazer compras. E freguesa antiga e o empregado atendeu-a logo. Enquanto este pesava o arroz, pareceu à senhora Aurora ter ouvido gritos abafados. Veio até à rua, e daí passou às escadas de sua casa. Tem um filho pequeno e alarmou-se, mas a criança estava onde a mãe a deixara.

Quando voltou à mercearia, novamente lhe pareceu ouvir gritos. Disse ao empregado que avisasse o sr. Joaquim Baptista da Silva, pai do José Vasco. Os gritos eram de criança! Desta feita o pai saiu da taberna e foi a um quintal das cazeiras. O José Vasco não aparecia. Talvez estivesse em casa, ou a brincar com outras crianças. E o relato do desafio foi ouvido integralmente até final.

Um pressentimento

Já com o estabelecimento fechado, o sr. Baptista da Silva teve um pressentimento de que o filho estaria lá dentro. Bateu à porta. Chamou vizinhos. Mas parecia mal in-

O embaixador americano entregou hoje credenciais ao Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu, esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene para entrega de credenciais, o novo embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, sr. dr. William Tapley Bennett Jr.

Aquela diplomata, acompanhada dos ministros-consulteiros, adidos e outro pessoal superior da embaixada e do chefe do protocolo do Estado e funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou a Belém pouco antes das 11 horas, em cortejo automóvel que se organizara no Palácio das Necessidades, sendo escoltado por uma força de Cavalaria da G. N. R., em grande uniforme.

A entrada do palácio, prestou guarda de honra uma força de Infantaria da mesma corporação, também em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de música, que executou os hinos dos dois países. Dando entrada no edifício, o embaixador foi recebido pelo secretário-geral da Presidência da República, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e pelos oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado, srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvidio da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho.

Introduzido pelas referidas individualidades na Sala Azul, o sr. dr. Tapley Bennett era aguardado pelo sr. almirante Américo Thomaz, que estava acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros e do secretário-geral do mesmo Ministério, sr. embaixador dr. José Luís Archer. Após a entrega das cartas credenciais, o embaixador norte-americano proferiu uma breve saudação, em que se referiu às relações entre os dois países aliados e exprimiu o prazer com que fora destacado para prestar serviço em Portugal. O Chefe do Estado agradeceu as saudações e retribuiu os votos de prosperidade que aquele diplomata lhe dirigira, convidando-o depois a passar à Sala do Conselho de Estado, onde ambos trocaram impressões, na presença dos srs. drs. Franco Nogueira e José Luís Archer.

sistir, não fosse alguém pensar que ele queria arrombar a mercearia...

As buscas orientaram-se para outros lados. A mãe do José Vasco, a senhora Idalina da Assunção da Silva, foi rapidamente à esquadra da Ajuda, onde o subchefe de serviço a informou: não fora encontrada qualquer criança. A conselho desse mesmo subchefe, a mãe do pequenito meteu-se num táxi e dirigiu-se ao Governo Civil. Mas o amanuense, também sem notícias concretas, nada podia fazer.

Entretanto, o pai procurava nos quintais da vizinhança e ia depois às esquadras de Belém e do Calvário. Aflição, meteu-se a uns baldios e gritou pelo filho. Continuava a suspeitar de que o José Vasco estivesse, de facto, na mercearia.

A suspeita avolumou-se. Podia o pequeno ter-se fechado no frigorífico, o qual, há tempos desarranjado, era objecto de curiosidade por parte da vizinhança. Mas só de manhã o sr. Baptista, inquieto e pedindo muita desculpa, pôde convencer um empregado da mercearia a abrir a porta. Aberto o frigorífico, um «Frigidaire» de 50 litros, lá estava o pequenito sentado, com os lábios e os cotovelos roxos e os olhos fechados. Pavor!

Esforços vão da ciência

Uma ambulância do serviço de urgência «115» chegava pouco depois ao local. A caminho do Hospital de S. José, um enfermeiro tomou o pulso ao pequeno José Vasco: ainda batia, embora de forma quase imperceptível. O pai formou as pálpebras à criança, a qual, por momentos, o olhou. Na sala de observações as tentativas de reanimação sucederam-se, mas foi tudo infrutífero, apesar de o pai ter sido mandado embora com a indicação de que o José Vasco ficava internado. Um guarda da esquadra do Calvário comunicava-lhe, meia hora depois, a morte da criança.

Um outro irmão, de 15 anos, está para o Alentejo, internado na Tutoria de Menores de Vila Fernando Inconsoláveis, os pais vão

Feira de Sant'Iago

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, sr. dr. Con. Nogueira de Góis, acompanhado dos srs. José Maria da Silva Belo, António Maldonado Santos, agente técnico Manuel Severo, Sousa Fidalgo e José Cândido, da comissão promotora da Feira de Sant'Iago, esteve na redacção do «Diário de Lisboa» a convidar-nos para a recepção dos órgãos da informação que se efectua amanhã, às 11 horas, na Praça do Concelho da capital sedina, e durante a qual será anunciado o programa oficial daquelas seculares festividades.

Em nome da referida comissão, o sr. dr. Constantino de Góis teve ainda a gentileza a entregar-nos um cheque na importância de quinhentos escudos para os nobres protegidos pelo nosso jornal.

Alarme de incêndio na Liga dos Combatentes

Pouco depois das 11 horas, foram reclamados os bombeiros para a Liga dos Combatentes, à Rua João Pereira da Rosa, onde se teria manifestado incêndio na cozinha da cantina.

O alarme foi dado quando o fogão onde estava a ser confeccionado o almoço foi envolvido por chamas de grandes proporções.

Fechado o gás e abafadas as labaredas com trapos, verificou-se que o acidente fora provocado pela combustão das gorduras derramadas acumuladas no fogão.

Quando os bombeiros chegaram, tudo terminara, não passando, felizmente do alarme.



O infeliz pequeno que morreu asfixiado

tentar que ele regressasse a casa. No n.º 108 da Calçada da Boa Hora o desgosto é grande, agravado pelas circunstâncias em que o acidente ocorreu. O pai do José Vasco culpa-se a si próprio de negligência. O mesmo ouvimos a muita gente que, de perto ou de longe, acompanhou este caso triste. Todos — ou muitos — se sentem responsáveis pela morte da criança.

Um pavilhão da «Caprofil» na exposição de Aveiro

(Continuação da página central)

prometedor das palavras do presidente do Conselho de Administração da Químico-Têxtil Portuguesa, falou da futura unidade fabril que valorizará fortemente a economia nacional, de acordo com os interesses da Nação, com larga projecção no surto de industrialização em curso no País e em benefício do distrito de Aveiro. E disse:

— Todos os avelhenses e todos os habitantes do Distrito de Aveiro e, com eles, todo o País, com certeza se hão-de orgulhar de terem ao seu dispor uma indústria ao nível europeu, senão ao nível mundial.

Os oradores foram muito aplaudidos.

Foi em seguida exibido um documentário relacionado com a nova unidade fabril.

Na visita nomenorizada que se efectuou, depois, às instalações foram apreciados os diversos materiais expostos, desde a matéria-prima das fibras sintéticas até às confecções de nylon, numa amostra das possibilidades dos produtos da CAPROFIL, que, em futuro próximo estarão à disposição da indústria portuguesa, sendo muito apreciado um diagrama, em movimento da linha programada de produção.

O acto inaugural terminou com um beberefe, durante o qual proferiram breves saudações os srs. prof. dr. Carlos Soveral, António Santos e dr. Artur Alves Moreira, presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Os responsáveis presentes pela iniciativa, foram muito cumprimentados.

O ENG.º MANUEL ROCHA recebeu hoje as insígnias do grande-oficialato de Cristo

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em audiência especial, no Palácio Nacional de Belém, o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng.º Manuel Rocha, a quem impôs as insígnias do grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, com que decidiu agraciá-lo atendendo à acção que tem desenvolvido à frente daquele departamento, que completa vinte anos de existência.

Estiveram presentes o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, os directores-gerais e outros funcionários superiores do mesmo Ministério, pessoal dirigente do Laboratório e outras individualidades, bem como os oficiais da Casa Militar do Presidente e o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Chancelaria das Ordens Portuguesas, que leu o alvará de concessão da mercê.

Recepção aos dirigentes da Casa de Macau

O sr. Presidente da República recebeu, também, uma delegação dos corpos gerentes da Casa de Macau, que lhe apresentou cumprimentos a propósito da recente aprovação oficial dos estatutos da nova colectividade.

A delegação era constituída pelos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, srs. general Flávio dos Santos e drs. Armando Magalong e António Maria da Silva, e por alguns membros oriundos das Comunidades Portuguesas do Extremo Oriente e da própria Metrópole ligados àquela nossa província por laços de nascimento, de parentesco ou permanência.

Converte para visitar os acampamentos da M. P. e M. P. F.

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, ainda, representações de dirigentes e filiados da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, chefiadas pelos respectivos comissários nacionais, as quais lhe foram apresentar cumprimentos e dirigir convite para visitar os próximos acampamentos nacionais das duas organizações.

Os dirigentes e filiados da M. P. e da M. P. F. aproveitaram a oportunidade para agradecer ao Chefe do Estado a nomeação das duas organizações como membros honorários da Ordem da Instrução Pública, por motivo dos seus recentes aniversários.

Cessou o tabelamento de preços de vários produtos cerâmicos

Um despacho do secretário de Estado do Comércio, hoje publicado, determina que, a partir desta data cessa o tabelamento dos preços dos produtos cerâmicos de construção — artigos de barro vermelho e grés e artigos de barro fino (faiança de construção), pelo que é revogado o despacho ministerial de 14 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 16, 2.ª série, de 20 do mesmo mês e ano, com as tabelas de preços dos produtos referidos.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Festa da Cruz Vermelha

BRAGA, 20. — No próximo sábado, o núcleo auxiliar feminino da Cruz Vermelha dará uma festa no Casino do Bom Jesus do Monte. A parte dançante está confiada a um excelente conjunto local e o programa de variedades ao artista António Mourão.

A festa destina-se a angariar fundos para a construção de casas para pobres.

Conselho Municipal

No próximo dia 26, reúne-se em sessão extraordinária o Conselho Municipal, para apreciar a deliberação da Câmara, tomada no último dia 14, relativa à venda do terreno junto à praça da norte da ligação das avenidas João XXI e Marechal Gomes da Costa, para a construção do Hotel de Turismo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Brigadeiro Eduardo Pires

Faleceu o sr. brigadeiro Eduardo Pires, de 73 anos, natural de Braga, antigo governador da Madeira. Era casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Vieira Pires, pai das sr.ªs D. Maria Eduarda Pinto Brás Pires Sottomayor casada com o sr. Armando Sottomayor, D. Maria Teresa Pinto Brás Pires e do sr. Carlos Alberto Vieira Leitão casado com a sr.ª D. Erna Vieira Leitão e avó das meninas Maria do Rosário e Maria de Lourdes Leitão.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, pelas 16 e 30, da capela do Hospital Militar Principal para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Teresa Marques Martins

Faleceu a sr.ª D. Maria Teresa Marques Martins, filha do antigo desportista do Sporting Clube de Portugal Albano Martins e irmã de Jaime Martins, também antigo atleta daquele clube. O funeral saí amanhã, às 14 horas, do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

S. BRÁS DE ALPORTEL



Olinda Engrácia Pereira de Medeiros Galvão

FALECEU

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Margarida Pereira de Medeiros Galvão, Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, Francisco José Pereira de Medeiros Galvão e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua muito querida e saudosa mãe, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 18 h. da sua residência à Quinta da Fonte da Pedra para o cemitério local.

PEDRO PEREIRA DE FREITAS

Missa do 7.º dia

Sua mulher, filhos e mais família participam que se realizará missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 21, pelas 8.30 na Igreja do Campo Grande.



«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

O FUTEBOL EM LIVERPOOL «FALOU» PORTUGUÊS VERNÁCULO

• Três vitórias consecutivas do «onze» nacional e brilho no apuramento para os quartos-de-final

Exibição para não esquecer O melhor de Portugal foi o sólido conjunto

MANCHESTER, 20 — (Por Telex) — Piramidal...

Os fantasmas fugiram a sete pés. E, agora, o «onze» de Portugal não é um mero finalista deste «Mundial». Desbancando favoritos, chamou sobre si as atenções dos cépticos e fez enfiar os «espíritos de porco».

Ganhou e convenceu. Reafirmou personalidade, produzindo futebol de elevado escalão contra o que era campeão do Mundo. Exibição para não esquecer. Ao nível da tal página de antologia, escrita em Bratislava, numa tarde borrasqueira, que foi o ponto de partida para a grande alegria do momento. Realidade que dignifica a humildade. E premeia, justamente, quem tanto labutou para dar, aqui, no palco de honra do futebol, um recital de gala espampanante.

O leitor, que viu o jogo através da televisão, sabe que não exagero, porque sou avesso a assumir essa atitude. Mas o leitor, que não está em Inglaterra, ignora, por carência de observação directa, o alcance de elogio que exaro nestas colunas com infinito prazer. Os húngaros são bons. Deslumbram. Mas nós, perdão, ela, a selecção, e eles, os jogadores, superaram-nos, atingindo o cume de uma ascensão lógica, que subordinou ao ditado italiano:

«piano se va lontano» que, no português, equivale a «devagar se vai ao longe».

Três vitórias consecutivas — feito até à data inédito na história dos «mundiais», na fase dos oitavos-de-final — e o registo de nove golos marcados contra dois sofridos são verdadeiras que cortam como punhais. Metem-se pelos olhos dentro.

O «rei» e a sua corte levaram um piparote de respeito. O Brasil (com Pelé) vergou e quebrou. Inapelavelmente. E desportivamente, o Brasil rendeu-se à evidência dos factos. Saudando os vencedores. Apetecendo felicidades a quem em Liverpool soube «falar» português vernáculo.

Inundemos de adjectivos a selecção nacional de futebol. Fiquemos a admirá-la, agradecendo-lhe o que fez. Mesmo que o futuro não seja igual.

Aplausos. Aplausos. Aplausos.

*

Primeira parte fulgurante. Dois golos. Um de Simões (15 minutos) e outro de Eusébio (26 m.). No seguimento de «livre». Ambos de cabeça. Segunda parte comedido, acentuadamente retractor pela banda dos portugueses. Os brasileiros reduziram para 2-1, com golo de Rildo (28 m.) e Eusébio fixou o resultado em 3-1, a cinco minutos do fim do belíssimo encontro.

A actuação dos portugueses caracterizou-se pelo talento individual, força colectiva, companheirismo, discernimento tático e tecnicismo. Eles pareciam os campeões do mundo, ao planarem um futebol descontraído e intencional. Cerebral, de alto a baixo. Cronométricamente executado como se os ouvidos dos jogadores ouvissem, pertinho, a voz do treinador Otto Glória — um brasileiro que, na realidade, se limitou a dizer aos seus patricios: «Bom dia. A «equipa-família» deu lição. Mas não desrespeitando ou atribulando adversário. Que perdeu antes de entrar em campo. Jogando a bola, fartou-se de dizer aos brasileiros que jogassem também. Mais não poderia ter feito. Mas, se na segunda parte, continuasse no jeito espectacular dos primeiros 45 minutos, talvez a história fosse de outro teor. Mesmo assim, alguns locutores brasileiros, durante os acontecimentos, gritavam aos microfones: «Estamos a ser humilhados».

O Brasil (com Pelé) perdeu por 2-0. O Brasil (com Pelé ma-

goado, vindo a propósito censurar Moraes, pela entrada maldosa que apagou ainda mais quem não lograra até então fazer luz) empatou a uma bola. Nos dois «retratos», o primeiro foi de uma nitidez impressionante. Futebol de primeiro toque; passes oportunos, explorando os espaços vazios e convidando às desmarcações, e atracção pela baliza contrária, onde Manga tremia como varas verdes. Desde que o primeiro «livre» de Eusébio lhe levou uma bola às mãos, que parecia carvão incandescente.

Com Pelé inferiorizado e no flanco esquerdo, Portugal retraiu-se. Premeditadamente. Coluna recuou para médio de cobertura e Alexandre Baptista passou a agir como «libero». Trancas nas portas que, no entanto, possibilitaram o crescendo e ameaças dos brasileiros, a começarem a segunda parte com outro estado de espírito. Mais desenvolvidos. Menos hipnotizados. Dispostos a agarrarem-se a uma bóia...

Mas a defesa lusitana, a me-

(Continua na 21.ª página)

MANCHESTER, 20 — (Por Telex) — Uma pincelada de cimento e ficou a selecção devidamente solidificada. De tal sorte que se torna, sinceramente, difícil salientar este ou aquele jogador. No entanto, um ligeiro plano de superioridade, será lícito citar pela ordem, Vicente, Eusébio, Simões, José Pereira, José Augusto, Torres, Jaime Graça, Alexandre Baptista, Coluna, Hilário e Moraes. Mas (cá volto eu á mesma...). Não há primeiros, nem segundos.

Apreciemos, um por um, os homens da «Selecção da Conquista». Aquela que quebrou certos mitos de inferioridade. E que num curso rápido, de três jogos, subiu do ensino elementar para o ensino universitário.

JOSÉ PEREIRA — Bem batido no golo. A bola saiu colocada. Teve intervenções de muito acerto. Corajoso, seguro. Confiante. Soube abandonar a baliza e, por isso, salvou dois golos certos. Fulgurante e elástico. Passou azul a voar rumo á bola. Muito bem.

MORAIS — Duro (reprovável a entrada e toque em Pelé). Atento e com a preocupação de não ceder terreno para as incursões dos adversários que se descolassem para o seu flanco. Muito positivo.

ALEXANDRE BAPTISTA — Aci-

ma do que produziu contra os húngaros. Acertado na colocação, expedito nas entradas e persuasivo nas antecipações e bem como no jogo de cabeça.

VICENTE — Dínamo em permanente movimentação. Gato pronto a sustentar o rato. Mobilidade extraordinária. Fulgurância nas intervenções, rapidíssimo nas dobradas. Cortes magistrais. Magnífico.

HILÁRIO — Uma rocha. Pelo seu lado, não passou nada. Eficaz na cobertura do seu flanco. Grande autoridade. Duro sem ser malévolo. O melhor defesa esquerdo deste campeonato.

JAIME GRAÇA — Igual a si próprio quando o jogo é de feição ofensiva. Teve incursões valiosas, contribuindo para robustecer a vanguarda. Na segunda parte, baixou ligeiramente, mas sem desiludir.

COLUNA — Excelente na primeira parte, como elemento activo e ordenador da manobra. Barrou, sempre, o caminho das progressões dos brasileiros. Esteve na origem das iniciativas destes. Na segunda parte, limitou-se a cumprir como médio de cobertura. Falou alto a experiência e a pujança física.

JOSÉ AUGUSTO — Cumpridor cem por cento e esforço em prol

(Continua na 21.ª página)

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A					
	J.	V.	E.	D.	G. P.
URUGUAI	3	1	2	—	2-1 4
Inglaterra	2	1	1	—	2-0 3
México	3	—	2	1	1-3 2
França	2	—	1	1	2-3 1

Golos marcados: 7.

GRUPO B					
	J.	V.	E.	D.	G. P.
ARGENTINA ..	3	2	1	—	4-1 5
Alemanha Oc. .	2	1	1	—	5-0 3
Espanha	2	1	—	1	3-3 2
Suíça	3	—	—	3	1-9 —

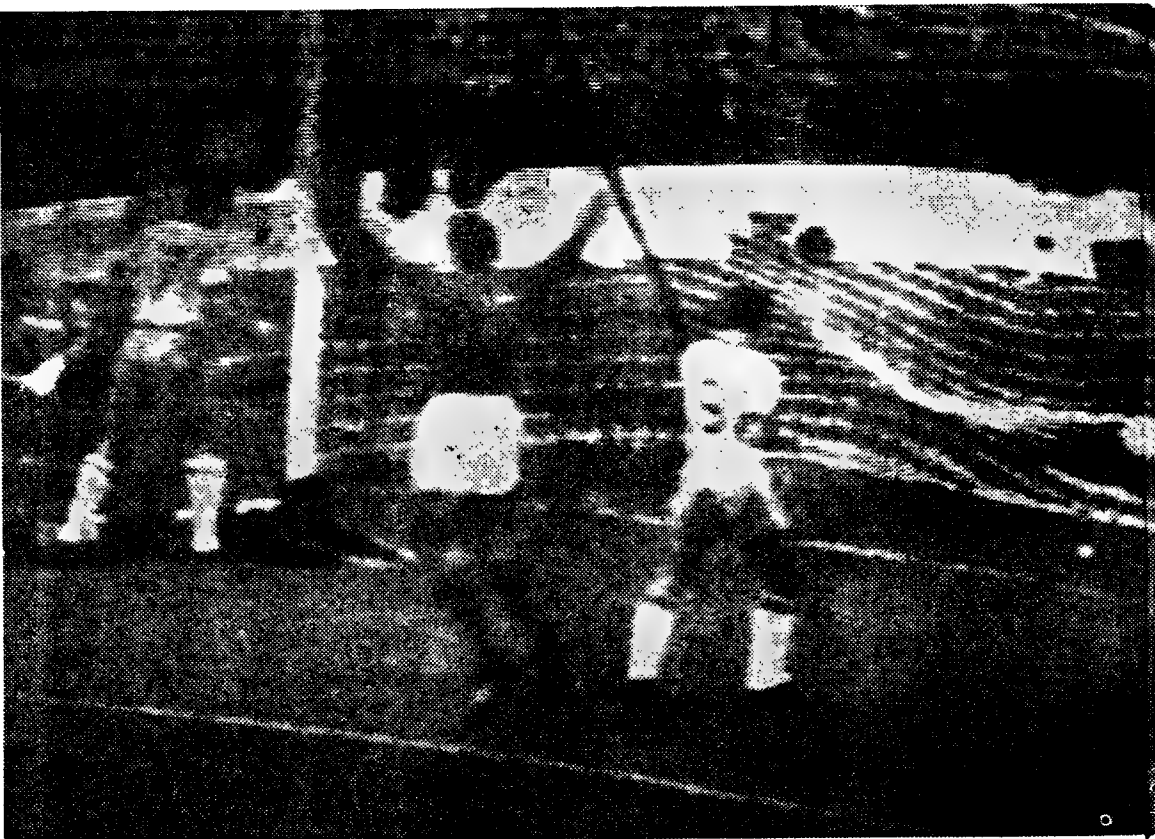
Golos marcados: 13.

GRUPO C					
	J.	V.	E.	D.	G. P.
PORTUGAL	3	3	—	—	9-2 6
Hungria	2	1	—	1	4-4 2
Brasil	3	1	—	2	4-6 2
Bulgária	2	—	—	2	0-5 —

Golos marcados: 17.

GRUPO D					
	J.	V.	E.	D.	G. P.
RUSSIA	2	2	—	—	4-0 4
Coreia do Norte	3	1	1	1	2-4 3
Itália	3	1	—	2	2-2 2
Chile	2	—	1	1	1-3 1

Golos marcados: 9.



Torres exterioriza natural alegria ao ver o estérco anchar-se nas redes á guarda de Manga. Era o primeiro golo da equipa nacional. (Foto obtida por intermédio da TV)

MANTA DE RETALHOS «MADE IN BRASIL»

MANCHESTER, 20 — (Por Telex) — Desiludiu, por completo, esta selecção afilada que Vicente Feola apresentou. Autêntica manta de retalhos. A expressão verdadeira do desespero e da tristeza, que se apossou dos membros da comissão técnica e se transmitiu aos jogadores.

Em relação ao último encontro, contra a Hungria, actuaram nove elementos novos, embora Pelé deva ser considerado um titular que regressou ao seu lugar. É muito para se lograr entendimento e capacidade colectiva. Tudo dependia da inspiração. Que nunca apareceu.

MANGA foi um guarda-redes atormentado que jamais conseguiu

transmitir confiança aos companheiros postados, anárquicamente, na sua frente. Falhou no primeiro gol, ao sacudir de leve a bola. No segundo, ficou parado na baliza. E no terceiro foi bem batido.

FIDELIS foi um defensor vulgar. Sem colocação. Hesitante. E brando. BRITO também viveu em constante sobressalto. Daí não ter podido evidenciar a sua classe. Viveu diante de problemas consecutivos, sem lograr resolvê-los.

ORLANDO produziu uma exibição regular. Foi o jogador perante o qual os dianteiros portugueses mais vezes experimentaram dificuldades. E não precisou de ser rispido.

DENILSON e LIMA formaram uma dupla que se nivelou na irregularidade. Sem disciplina posicional e sem experiência. Cascas de noz ao sabor das ondas.

JAIR foi um avançado combativo, visando a penetração, sobretudo quando ocupou o lugar de ponta de lança, o que se verificou na segunda parte. Mas revelou movimentos morosos. Aliás, a grande pecha dos brasileiros foi a falta de velocidade. O seu maior mal neste «Mundial». O futebol moderno não pode ser jogado a vinte á hora.

SILVA imitou o tanque sem imaginação. Fácilmente era desarmado conquanto não desistisse á primeira.

PELÉ foi anulado, como se esperava, por Vicente. O que não é novidade. Mas foi uma preocupação para os portugueses que, aliás, formaram um círculo logo que se apossava do esférico. Quando magoado, limitou-se a fazer figura de corpo presente. No entanto, numa ocasião obrigou José Pereira a recorrer a todos os recursos...

PARANÁ foi um extremo apático e incapaz de dar luta de peito aberto. Confuso também na condução da bola. Vulgar.



Os jogadores Pelé e Eusébio, considerados os melhores futebolistas do Mundo

Mário Coluna disse: — Estamos a ser a equipa revelação

MANCHESTER, 20 — (Por telex) — De um modo geral, as declarações dos jogadores portugueses afinaram pelo mesmo diapasão. Pormenores distintos mas a ideia geral unânime é incontroversa. «Ganhámos bem. O Brasil perdeu bem».

Mário Coluna, o «capitão» prontificou-se, porém, a falar mais circunstanciadamente...

— Gostei mais da minha exibição contra a Bulgária, mas, de qualquer modo, esta actuação agradou-me. Parece que cumpri as instruções. Ao serviço da selecção este foi o acontecimento inesquecível, embora não esqueça a vitória de Bratislava. Eramos dez contra onze durante 87 minutos.

— Chegou a experimentar dificuldades?

— Não. Nem eu, nem os meus companheiros. Penso, sinceramente, que o Brasil nunca apresentou uma selecção tão frõuxa. Todavia, talvez seja consequência da evolução do futebol europeu. Progre-diui imenso.

— E nós?

— Somos a equipa revelação.

Mário Coluna salientou o espírito de unidade que é apanágio da selecção e disse que o valor do futebol português se vem afirmando já há alguns anos. «Isto é a confirmação».

A concluir:

— As dificuldades vão aumentar. Mas nós estaremos dentro delas. Continuaremos a lutar com o mesmo denodo, a mesma perseverança. Se for possível, iremos á final. Aliás, viemos cá para isso. É esse o objectivo.

Alexandre Baptista, por sua vez, adiantou:

— Estivemos sempre num plano superior. E a vitória não oferece discussão. O Brasil perdeu também porque nunca considerou as possibilidades dos seus adversários. Gostei muito do modo como se exibiu a nossa selecção. Categoria, em todo o sentido.

Eusébio explicou como marcou os golos:

— No meu primeiro, vi a bola á minha frente e não hesitei, mesmo que tivesse de meter a ferida. A testa e o couro foi direitinho para a baliza. No segundo, (o terceiro da equipa) a bola sobrou para o espaço vazio. Eu estava lá e rematei, com efeito, á cortar.

E finalizou:

— Os golos de cabeça são raros em mim. Mas, quando a bola vem de feição não hesito.

Simões pormenorizou o seu golo, o primeiro da selecção:

— Estava bem colocado e quando Manga rechacou a bola meti a cabeça e enfié no buraco.

EUSÉBIO

ADIVINHO...

MANCHESTER, 20. — (Por telex). — O próprio e vários jogadores disseram-nos que nos três jogos disputados nos oitavos de final, o resultado foi previsto com certeza matemática pelo famoso avançado Eusébio, que após a sensacional vitória sobre o Brasil, explicou-me: «Tenho um palpite e pronto. Acerto».

O SONHO DE SIMÕES

MANCHESTER, 20. — (Por telex). — O azogado extremo-esquerdo, Simões, confidenciou-me, durante a viagem de regresso a Wilmslow: «Palavra, que sonhei em marcar um golo e de cabeça. E quando isso aconteceu, julguei que não estava acordado».



Otto Gloria (treinador), Coluna (capitão) e Manuel da Luz Afonso (seleccionador) — um trio de inegável categoria, na orientação da equipa nacional

Os jogos das meias-finais deviam efectuar-se nos mesmos dias

MANCHESTER, 20 — (Por Telex) — Embora não alimente projectos quanto á passagem de Portugal ás meias-finais, Manuel da Luz Afonso é realista e admite perfeitamente que essa hipótese venha a verificar-se.

E porque é costume nele não pensar com a cabeça dos outros, o seleccionador disse que discordava do programa elaborado pelos ingleses:

— Dois jogos, em dois dias diferentes, afigura-se-me errado. É processo que diverge do que tem sido até á data feito. As equipas que se defrontarem no segundo dia ficam em desvantagem.

— Quanto ao jogo de ontem?

— Com o Carvalho lesionado a solução José Pereira era a indicada, tanto mais que a sua forma é excelente. De resto, o José Pereira é quase uma «mascote»!

«Quanto á constituição da defesa, optámos pelo regresso de Moraes e Alexandre Baptista, que estavam naturalmente menos gastos do que Festa e Germano. Tanto mais que com as hipóteses que tínhamos de continuar no torneio, importava não insistir, dentro do possível, com os mesmos jogadores. A tarefa é dura e temos de estar precavidos».

«A equipa nacional, ao contrário do que possa pensar-se, não adoptou, nesta partida, plano especial. Jogou no mesmo estilo apresentado contra a Hungria e a Bulgária, apenas acautelando um pouco mais a defesa. Neste desafio a medida impunha-se, visto os brasileiros serem grandes jogadores».

PORTUGAL NO «MUNDIAL» — 1966

Portugal, no campeonato mundial em curso, apenas averbou uma derrota, nos oito desafios disputados. O desaire foi, na fase inicial, contra a Roménia, em Bucareste.

Os resultados dos oito encontros foram os seguintes:

QUALIFICAÇÃO

Turquia (Lisboa)	5-1
Turquia (Ancara)	1-0
Checoslov. (Bratislava)...	1-0
Roménia (Lisboa)	2-1
Checoslováquia (Porto)...	0-0
Roménia (Bucareste) ...	0-2

FASE FINAL

Hungria (Manchester)...	3-1
Bulgária (Manchester)...	3-0
Brasil (Liverpool)	3-1

OS JOGOS COM O BRASIL

Lisboa (1956)	0-1
Rio de Janeiro (1957)...	1-2
São Paulo (1957)	0-3
São Paulo (1962)	1-2
Rio de Janeiro (1962)...	0-1
Lisboa (1963)	1-0
Rio de Janeiro (1964)...	1-4
Porto (1965)	0-0
Liverpool (1966)	3-1

«A certa altura, a lesão de Pelé quebrou um tanto a unidade do

(Continua na página seguinte)

VAMOS BATER NO NASCIMENTO?

MANCHESTER, 20 (por Telex) — Dia 19. Primeiras horas da madrugada. Comissão Técnica da Selecção do Brasil reunida. Discutindo. Traçando planos. O sono apossou uma solução. E um «onze» ficou formado. Mas na cama, onde ninguém pregou olho, recebeu-se a catástrofe. Nova reunião. Antes do pequeno almoço. E durante o pequeno almoço. Os jornalistas brasileiros batiam á porta. Queriam coisas concretas. Mas os técnicos respondiam «mais tarde...» E aproximava-se a hora do começo do jogo, sem o «team» campeão do mundo dar a prova da sua capacidade organizadora. Os «responsáveis», embora não o aparentando, tremiam como varas verdes.

Dia 19. Primeiras horas da tarde. Finalmente, da capoeira saiu uma ave. E os jornalistas e radialistas (como se diz por lá) agarraram a ave. Depenando-a logo. Cepticismo. Derrotismo. Caras de enterro. E a comissão técnica voltou a tremer. A hesitar. Novas reuniões. Talvez perdido o almoço. A vontade de comer esvaíra-se. Nós na garganta. E tudo foi remexido. De alto á baixo. «A escalção é outra». Discussões intermináveis. Ninguém queria deixar de ter razão, mas todos queriam que a razão fosse secundada. E veio o jogo. A desilusão. Em Goodison Park, na arquibancada, um le-treiro enorme: «Vamos Brasil. 85 milhões estão com vocês. Pelé: repita Lisboa-63 (alusão ao Benfica...). Mas o Brasil não foi. Nem Pelé repetiu. Daí 85 milhões de brasileiros ficaram tristes. Tristes e indignados. Como um. Em Liverpool. Junto da porta de acesso aos vestiários: «Vamos bater no Nascimento?» (O Nascimento é um dos membros da comissão técnica). Dissemos-lhe que éramos portugueses. Não estávamos interessados em bater em Nascimento. «Não é?» E o «cara» concordou adiantando: «Vocês estão felizes. Eu irei comer em Lisboa uma bacalhoadá em vossa homenagem».

E o «cara» desandou, enquanto entravam os suplentes brasileiros. Zito encolheu os ombros. Garrincha riu-se. Nada disseram. Tal como os titulares quando tomavam lugar no «ônibus». Silêncio. Mas cabeças erguidas. Os mais excitados eram os técnicos. Que ouviram ali mesmo. Palavras impossíveis de reproduzir para maiores de trinta e tantos anos...

A Polícia inglesa montada fechava o cerco. Surgiu Pelé. A multidão agitou-se. E Pelé sorriu-se, a mancar. Diplomata. Simpatia. Saudou-me. E com um gesto desejou felicidades a um português que o cumprimentava. O «ônibus» arrancou. Pingos de água caíram. E do tubo de escape do mastodonte vomitou fumaçada. Lá seguiram os ex-campeões do Mundo. Para começarem uma viagem de regresso que há-de ser penosa. Muito penosa. Oitenta e cinco milhões de brasileiros ficaram descontentes. O «tri-tri» perdeu o pio. Mas para eles é preciso que alguém mais perca o pio. Os jogadores não. E Feola, porque é gordo, é o alvo ideal.

A mais sumptuosa selecção, das dezasseis que vieram a Inglaterra, perdeu-se na noite liverpoolina. De corações despedaçados. Só Garrincha, o perna torta que a macumba não endireitou, sorria. Mas era nervoso. Com certeza...

Ausência de algazarra. Ausência do hino nacional. Atitude natural. Alegria serena. Familiaridade com a humildade.

A selecção ia contente. Mas não transmitia essa impressão... No seu lugar, Manuel Afonso, o seleccionador das vitórias, meditava. Deitava contas á vida. Arrancámos-lhe um desabafo: «Já perdi cinco quilos...» E outro: «Imagine que os brasileiros, quando foi do sorteio do «Mundial», em Janeiro, diziam-me para me consolar: Deixa, nós vamos dar um jeito em vocês...»

E o autocarro parou em Wilmslow. Parara também a chuva. A selecção foi dormir. Regaladamente...

Exibição para não esquecer

(Continuação da 19.ª página)

Ihor do mundo (outra igual não existe neste campeonato, que é do mundo) comportou-se às mil maravilhas. Não transigindo. Em todo o caso, a mudança tática podia causar amargos de boca. Com a manutenção de 4x3x3 (no plano intermediário: José Augusto, Coluna e Jaime Graça), decerto, teriam que ser inventados outros adjectivos de elogio.

O que mais está a impressionar na selecção nacional é a extraordinária facilidade em construir lances ofensivos e em concretizá-los. E o que mais impressionou na equipa brasileira, no jogo de ontem, em Goodison

gado «onze» brasileiro não podia, realmente, operar melhor. Por isso, cedeu, sem azedume. Vergado á evidência dos factos, rendendo homenagens ao melhor. A Portugal.

Os quartos-de-final foram por conseguinte, atingidos com inusitado brilho. Três adversários, três vitórias. E seis pontos. O máximo que era possível.

Não sonhamos, não.

Comentários do seleccionador

(Continuação da página anterior)

«onze», que no entanto lutou sempre com muita coragem e muito entusiasmo para reduzir o avanço que os portugueses haviam alcançado.

«Os dois golos seguidos — prosseguiu o nosso entrevistado — perturbaram muito o adversário, o que é incompreensível na medida em que os brasileiros, sendo bicampeões mundiais, deveriam estar preparados para todas as emergências. — Que opinião forma de Eusébio e de Pelé?

— Eusébio é um grande jogador, como ainda há pouco o confirmou exuberantemente. Só Pelé pode na verdade competir com ele.

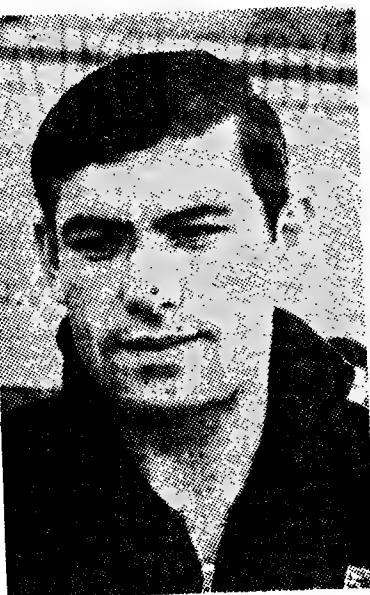
«Quero no entanto acrescentar que, tal como Eusébio, todos os nossos rapazes merecem iguais aplausos e elogios, pois todos cumpriram a risco os planos traçados e fizeram-no com uma consciência notável.

Manuel Afonso, sobre a Coreia do Norte, disse:

— Nada de optimismos exagerados, pois se eles bateram a Itália, é porque não são tão maus como se dizia.

«De resto, este Campeonato do Mundo tem sido uma verdadeira caixa de surpresas, e o que não se afigura provável também pode acontecer.

E concluindo: — O Brasil perdeu o título no campo mas com a colaboração dos que estavam de fora, que cometeram muitos erros, quer na escolha dos jogadores, quer na planificação tática.



Simões, autor do primeiro gol, obtido pelos portugueses

Apreciação aos jogadores

(Continuação da 19.ª página)

da causa comum. Integrou-se no povoamento do meio-campo graças ao seu toque de bola e sentido de entreajuda. Exibição muito tranquila. Satisfatória.

TORRES — Foi o Torres e está quase tudo dito. Abnegado, pôde dar nas vistas com as suas passadas de gigante. Precioso nos auxílios á retaguarda e rapidíssimo no desdobramento. Perigoso. Presente nos lances ofensivos mais intencionais. As suas constantes desmarcações perturbaram a defesa brasileira. Brito, por exemplo, nunca lhe pôs a vista em cima. Um avançado de extraordinária mobilidade.

EUSEBIO — Autor de dois golos. Um de cabeça e outro com um remate sesgado e enganador. Mas forte. Os seus arranques impressionaram por numa nesga de terreno «burlar» dois e três adversários. Pós Pelé no bolso do colete.

SIMÕES — Multifíssimo bem. Inspirado. Condições da bola magistrais. Acção permanente. Dribles e fintas de elevada exactidão técnica. Simões igual a Simões. Interessadíssimo sem medo. Atravessado. Excelente.

«Amanhã, o almoço é arroz com o pauzinho...»

MANCHESTER, 20. — (Por telex). — Não pude entrar nos vestiários. A Polícia, a hermética Polícia britânica, de cara de pau e sorriso de cera, não deixou. Sem dizer «sorry». Não entrei e não ouvi o Cruz, o humorista da selecção dizer ao Feola: «Adios sr. Feola, Boa viagem...». Mas ouvi depois os jogadores. Melhor: viajei com eles até Wilmstow.

Os jornalistas aplaudiram os «cracks». E os «cracks», humildes agradeceram. Abraços em catadupas. Abraços silenciosos. Emoção. Alegria lusitana. Cá fora, um compatriota envolvido numa bandeira nacional. Viera de França, onde trabalha há dois anos. Os rapazes agradeceram através dos vidros do autocarro.

Garotos solicitavam autógrafos. E os autógrafos eram concedidos. Eusébio, o alvo do momento. E o autocarro não marchava. Germano, o jogador do dia, contava: «Um, dois, três, quatro...» por aí fora.

«Falta um. É o sr. Manuel Marques». «Onde está o Óscar». Outra voz (o ambiente aquecia): «Sr. Melo Carvalho, sr. Melo de Carvalho? Já mandou vir mais bacalhau?», outra voz: «E umas sardinhas para assar». O sr. Melo de Carvalho, o tesoureiro da Federação, acenava a confirmar. Começa a troca de impressões. E começa a chover. A frente do autocarro, um batedor da Polícia de Transito. A selecção ia bem guardada. Atrás, um automóvel particular. Com ocupantes todos barbudos. A palavra «Portugal» escondia a pintura.

Soubese dos resultados dos outros jogos. E a voz estridente do Otto Glória: «Saia-nos a Corcía do Norte. Amanhã o almoço é com o pauzinho...». E repetiu. Talvez para principiar a mentalização. A preparação psicológica. Em que é mestre...

Liverpool perdeu-se de vista. Lá voltaremos. Quando não esperáramos regressar. «Alto aí». E voltei a ouvir afirmações de exuberante optimismo.

As máquinas de gravar entraram em acção. Os locutores tentavam devassar o íntimo dos jogadores. E estes, de bom modo, acediam. Dizendo sempre coisas diferentes, mas sem alterarem a ideia principal. Ninguém cantava. Ninguém fazia barulho. Uma outra piada. Sobre tudo, quando, numa curta paragem, se viu, nas janelas de uma casa, um grupo de simpáticas velhinhas que gozavam as delícias de um «party». Se as velhotas ouvissem. Não, não ouviram. Tinham vidros a resguardá-las...

Simões chamou-me. Era um segredo. Prometi não dizer, mas não prometi deixar de escrever. Concordei. O segredo é uma surpresa. «Não diga nada». «Pronto, Simões, não digo nada. Só escrever». «Está bem». E Simões contou o segredo. Uma homenagem á comissão técnica. E uma homenagem especial á Otto Glória. «É um grande treinador, o melhor». E Simões continuou: «Ele é brasileiro, mas, hoje, foi muito português. Se tivesse perdido, estava em mais lençóis». Fiqui sensibilizado com a iniciativa do Simões, o mais novo da selecção. Tem vinte e dois anos de idade. E mais sensibilizado fiquei quando, no hotel Stanncylund, assisti á homenagem. Comovido. O Otto chorou para dentro. O maroto, Otto, não é feio um «homem» chorar. Você chorou. Eu pressenti...

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA BRITÂNICA

LONDRES, 20. — (R.). — Os seguintes comentários, hoje, da imprensa britânica comentam, hoje, da seguinte forma, o desafio de futebol entre Portugal e o Brasil:

«Daily Telegraph» (Ronald Saunders) — «O reinado do Brasil, como campeões do futebol mundial, terminará, certamente, amanhã, após oito anos gloriosos, que serão recordados com prazer por todos aqueles que tiveram o privilégio de ver jogar a maior equipa de futebol já reunida... Basta dizer que creio que o verdadeiro erro do Brasil foi apegar-se a uma equipa velha, quando devia ter criado uma nova».

«The Guardian» (Eric Toold) — «O Brasil não me impressionou como vencedores potenciais em qualquer dos seus jogos. Os seus jogadores são bons, individualmente, mas o trabalho de equipa, velha, sem apelo nem agravo, não tem sido brilhante.

«Portugal tem uma equipa poderosa e chela de recursos e tenho a impressão que a sua jornada a caminho da glória não está de modo algum terminada».

«The Sun» (Peter Lorenzo) — «Foi tanto uma vitória como uma execução formal — o fim de um reinado ilustre de oito anos, que deu ao mundo da bola alguns dos seus momentos mais maravilhosos».

«Daily Sketch» (Laurie Pignon) — «Estes maestros de Pelé foram uma pálida sombra da grande equipa que os tornou os homens mais temidos do mundo do futebol. Mesmo o grande Pelé se viu raras vezes a não ser quando era placado pela defesa portuguesa. Foi Eusébio, que foi o rei da cena e que poderá transformar-se na personalidade mais brilhante deste campeonato mundial».

PORTUGAL NAS COTAÇÕES

LONDRES, 20. — (R.). — A equipa portuguesa, depois da vitória de ontem, passou a ser a favorita entre os corretores de apostas.

Um dos principais corretores está a oferecer 6 contra 4 e outros oferecem 3 contra 1. A Inglaterra, que no início do torneio figurava como favorita nas apostas, passou para segundo lugar com a cotação de 4 contra 1.

AS EQUIPAS

PORTUGAL — José Pereira; Morais, A. Baptista, Vicente e Hilário; Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

BRASIL — Mangá; Fidelis, Brito, Orlando e Rildo; Denilson e Lima; Jairzinho, Silva, Pelé e Paraná.

ARBITRO — George McCabe (Inglaterra).

JUIZES DE LINHA — Leo Callaghan (País de Gales) e Kenneth Dagnall (Inglaterra).

Park, foi a impotência, agravada de uma descrença calamitosa. Pareciam estreantes. Mas na circunstância, o principal responsável, o grande culpado, foi o «onze» nacional, senhor absoluto de todas as situações. Implacável a defender. Agil a criar, terrível a finalizar. Contra ele, o pré-vencido e estilha-

Números e nomes

Ontem, disputaram-se os primeiros quatro encontros dos oito que respeitam á última jornada dos oitavos-de-final do Campeonato do Mundo.

Damos, a seguir, os resultados e os nomes das equipas, com o registo dos autores dos golos:

GRUPO A
México-Uruguai 0-0
GRUPO B
Argentina-Suíça 2-0
GRUPO D
Itália-Coreia do Norte 0-1

As linhas e os marcadores:
GRUPO A
As equipas alinharam:
URUGUAI — Mazurkiewicz; Troche, Gonçalves e Manicera; Ubina e Caetano; Cortes, Vieira, Saria, Rocha e Perez.

MÉXICO — Carvajal; Chaires e Pena; Del Muro, Jauregui e Diaz; Pedalá, Nunez, Borja, Reyes e Cisneros.

Arbitro — Berti Loow (Suécia).

No final: 0-0.

GRUPO B
As equipas:
SUÍÇA — Eichmann; Fuhrer, Brodmann, Bani e Stierli; Armbruster e Kuhn; Gottardi, Hosp, Kunzi e Quentin.

ARGENTINA — Roma; Perfumo, Marzollini, Ferreiro e Rattin; Calles e Solari; Gonzalez, Artime, Onega e Mas.

Arbitro — Joaquim Campos (Portugal).

No 1.º tempo: 0-0.

Na segunda parte: 0-2, golos de Artime e Onega, aos 7 e aos 35 minutos.

1 CASACO DE VERÃO
1 CALÇA DE TERYLENE

550500

EDUARDO FERREIRA
Rua da Assunção, 42, 1.º

GRUPO D
As equipas formaram:
ITALIA — Albertosi; Landini, Facchetti, Guarneri e Janich; Foggi e Perani; Bulgarelli, Mazzola, Rivera e Barison.

COREIA DO NORTE — Li Chan Myung; Lim Zoong Sun, Shin Yung Kyoo, Ha Jung Won e Oh Yoon Kyung; Im Seung Hwi e Bong Zin; Pak Doo Ik, Pak Seung Zin, Kim Bong Hwan e Yang Sung Kook.

Arbitro — Pierre Schwintz (França).

No 1.º tempo: 0-1, tento de Pak Doo Ik, aos 41 minutos.

EUSÉBIO COM TRÊS GOLOS

Marcaram os 46 tentos dos vinte jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

ARTIME (Argentina) 3
EUSÉBIO (Portugal) 3
BECKENBAUER (Alemanha) 2
HENÉ (Hungria) 2
HALLER (Alemanha) 2
JOSÉ AUGUSTO (Portugal) 2
MALLOFEEV (Rússia) 2
TORRES (Portugal) 2

UM GOLQ (28) — Amancio, Pirri e Sanchez (Espanha); Banishevski e Tchislenco (Rússia); Barison e Mazzola (Itália); Bobby Charlton e Hunt (Inglaterra); Borja (México); Boungoin e Hauser (França); Cortez e Rocha (Uruguai); Simões (Portugal); Farkas e Meszoly (Hungria); Garrincha, Pelé, Rildo e Tostão (Brasil); Held (Alemanha); Marcos (Chile); Onega (Argentina); Pak Doo e Pak Seung Zin (Coreia) e Quentin (Suíça). Na própria baliza: Vutsov (Bulgária) — para Portugal.

A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL VIAJA COM CAMISAS REGOJO



Os jogadores portugueses da Selecção Nacional levaram na sua viagem para Inglaterra as camisas REGOJO «SPLENDESTO» de popeline suíça, 100 % algodão, extremamente confortáveis, fabricadas com o novo tecido SL ainda mais fresco e resistente, as camisas «SPLENDESTO» vivem intimamente com a equipa no CAMPEONATO DO MUNDO.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
NOITE SEM FIM — no MUNDIAL



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
7. MES
28.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO —
e/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
CINDERELA
Telex 32 71 72 ESTÁ DE VOLTA!
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire



Telex 32 25 29
As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos
um delírio de riso, e um prémio
para as férias

O ALEGRE MUNDO
DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais dis-
cutidos «casos» do
cinema mistério

SAFIRA



Telex 32 07 68
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
A Broadway a noite... misteriosa,
fascinante, sedutora...

PRIMEIRO ACTO
com George Hamilton — Jason Ro-
bards Jr.



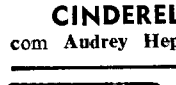
As 15.30 e 21.45
Infernal aventura
na selva do Ama-
zonas

OS FUGITIVOS
DO INFERNO VERDE
com Barbara Rutting e Harald Leipnitz
SCOPE COLORIDO (M. 12 anos)
AR CONDICIONADO

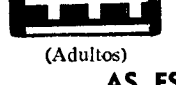


As 21.30
(Adultos)
ESTREIA
O célebre filme de
Will Tremper

NOITE SEM FIM
com Karin Huebner e Harald Leipnitz



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 12 anos)
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

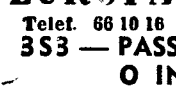


Telex 75 0095
As 15.30 e 21.45
O mais ousado do-
cumento filmado,
apresentado ao
público!

AS ESCRAVAS
AINDA EXISTEM
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO



Telex 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O OPORTUNISTA
com Bourvil e Louis de Funés



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telex 66 10 16
353 — PASSAPORTE PARA
O INFERNO
com George Ardisson — Barbara
Simons



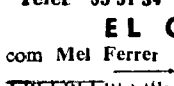
Telex 47663
As 21.30
(M. 12 anos)
A SALAMANDRA DE OIRO
GIGANTES EM FÚRIA



Telex 32 41 94
As 15.15 e 21.45
(M. 17 anos)
ÓDIO NO SANGUE
MARTINE E OS DETECTIVES



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande êxito
em 3.ª SEMANA



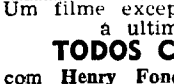
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino
As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre



AFRICA ADEUS



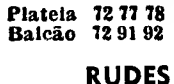
Telex 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme excepcional da primeira
a ultima imagem



TODOS CONTRA UM
com Henry Fonda — Joanne Wood-
ward



As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra-prima de
MARCEL CAMUS



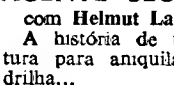
RUDES PAIXÕES
com Hardy Kruger e Catherine Deneuve
EASTMANCOLOR (Adultos)
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
Uma admirável sá-
tira aos filmes de
espionagem



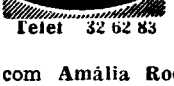
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Bárbara Lass
A história de uma audaciosa aven-
tura para aniquilar uma sinistra qua-
drilha...



(Scope-Col.) (M. 17 anos)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
O maior «record»
de exibição do ci-
nema português



com Amália Rodrigues
e Alberto Ribeiro



CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com mara-
vilhosos fados e canções
(M. 12 anos)



As 21 horas
(Adultos)
7 MULHERES
COMEÇOU COM UM BEIJO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade
não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 15: «Fausto»
(12 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Quando é
que tu casas com minha mulher» (17
anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O colosso de Ro-
ma» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Tambores de África»
(12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «A fronteira
do pecado» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «7 mulheres» (17
anos).
IMPERIAL — As 21: «Louca juventude»
(17 anos).
JARDIM — As 21: «O tigre ataca» (17
anos).
OLIMPIA — As 19: «Ruivas, loiras e mo-
renas» (12 anos).
PARIS — As 21: «Fúria na Baía para
O. S. S. 117» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Dom Camilo na
Rússia» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Os 4 monges», 17
anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A procura do
ídolo» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21: «Loucura
do twist» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os
longos dias de Junho» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — As 21 e
45: «Gigantes do mar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Scaramouche» (12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «O enigma do apartamen-
to» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Obscuro» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Lola» e «O Gaúcho»
(17 anos).

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PORTO



COM QUEIJO
AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!

bom apetite



restaurante
arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA

Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

Estalagem «CAÍQUE»

Telex: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

RESTAURANTE
BOLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
A MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telex 763522

EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telex 260664

QUINTA DE S. VICENTE

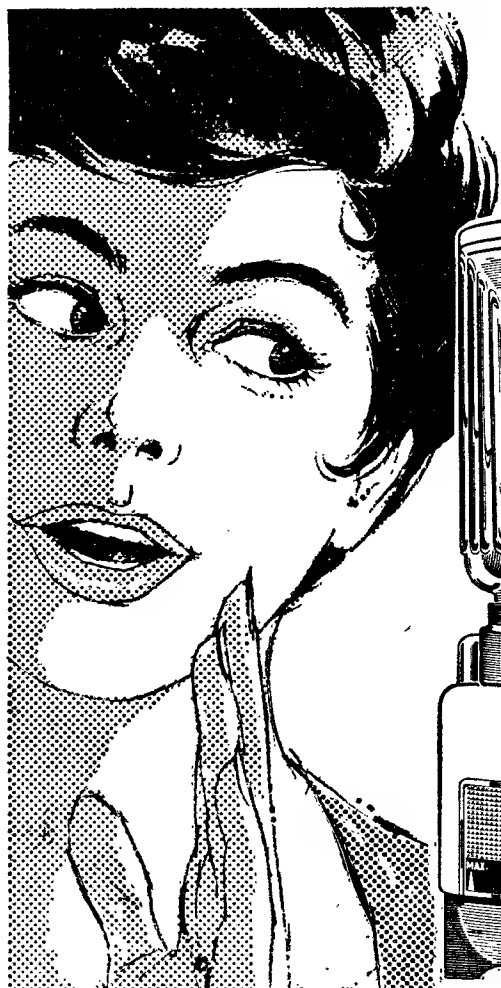
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telex 790211
(2.ª Circular do Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO

SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR
BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos



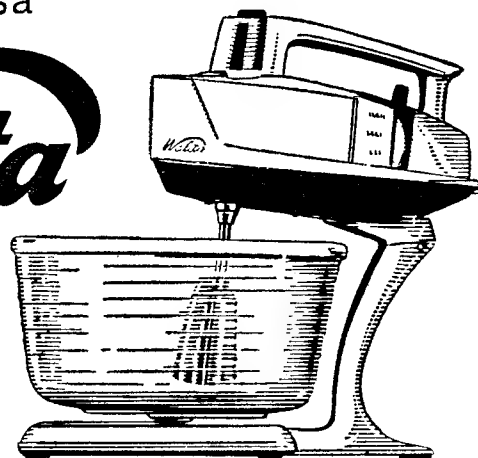
UM MUNDO NOVO
AO ALCANCE DAS BOAS DONAS DE CASA

2 aparelhos
da famosa
marca

Walita

O LIQUIDIFICADOR

Todas as boas donas
de casa preferem o
LIQUIDIFICADOR WALITA
Experimente-o e com-
prove as suas inúmeras
vantagens. De fácil manejo
e alto rendimento é o
único com velocidade
variável "Toque-Pluma"
copo de "Pirex" lâminas
inoxidáveis e conjunto
desmontável para uma
limpeza fácil e completa



A BATEDEIRA

Na cozinha moderna a BATEDEIRA
WALITA é o seu braço direito
moie carne, espreme frutas e
prepara rapidamente todas as
suas receitas. É um conjunto prá-
tico atraente e facilíssimo de usar

A VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidores no Continente e Ultramar

IMPORBRAS — Importação e Exportação, S. A. R. L.
Av. Visconde de Valmor, 46, 2.ª F. — Telefone 75 07 77 — LISBOA

As investigações sobre o caso do homem encontrado morto em Matosinhos

A Polícia Judiciária, a requisição da G. N. R. de Matosinhos, prossegue nas investigações para esclarecer o caso do aparecimento, em circunstâncias que levantaram suspeitas, do cadáver do sr. Armando Gomes Magalhães, de 22 anos, solteiro, estudante, que residia no lugar de Gatos, Guifões (Matosinhos). Pelas primeiras impressões recolhidas no Instituto de Medicina Legal após a lavagem do cadáver parece não se tratar de crime mas que o homem teria sucumbido a ferimentos semelhantes de queda após um ataque epilético. Contudo, só a autopsia esclarecerá o caso devidamente.

Ainda se encontram, contudo, sob prisão duas pessoas, vizinhas do estuário. Este fora visto a trabalhar um campo às primeiras horas da manhã e, pouco depois, era encontrado morto e com alguns ferimentos na cabeça. Daí a suspeita de possível crime. Por isso, a Polícia Judiciária está, como dissemos, a proceder a averiguações.

Segundo aniversário do desastre de Custóias

Na terça-feira completam-se dois anos sobre o trágico desastre ferroviário de Custóias, no qual morreram 91 pessoas e houve numerosos feridos. Naquela dia, às 19 horas, haverá missa campal, de sufrágio, junto da «Memória das Alminhas» na ponte das Carvalhas.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa 327 (T. 2-4874) • ANTAS, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) • BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) • CLÉRGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) • GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) • GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) • GUIMARÃES, Rua de Francisco, 37 (T. 6-0103) • LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (T. 63-3739) • LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) • ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 727 (T. 2-7878) • S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) • SOEIRO, Rua de Santos Pousado, 71 (T. 5-1370) • VASQUES, Rua AMEAL, Rua do Amal, 1227 (T. 4-3550) • CAMPOS, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 48-0113).

Casas para pobres

VILA DO CONDE, 20 — No próximo domingo, sob a presidência do administrador apostólico da diocese, serão inauguradas seis casas para pobres, mandadas construir pela benemérita local sr.ª D. Liberalina Barreira Mendes de Freitas, sendo também descerrado um busto do seu irmão sr. Domingos Barreira, em memória de quem mandou construir as casas. Estas foram erguidas na freguesia de Mosteiro e para ela contribuíram também a «Obra da Rua» e a assistência paroquial de Mosteiro.



ATLAS
EXCURSÕES

em modernos autopullmans de turismo

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA

DE 30 JULHO A 26 AGOSTO

Tudo incluído (Bons hotéis de 2.ª categoria) — Esc. 8.250\$00

Informações e inscrições:

Avenida Duque d'Ávila, 203-E — Lisboa — Tels. 533714 ou 556229

Largo da Luz, 11 — Lisboa-2 — Tel. 780515

R. Silva Carvalho, 34 — Lisboa — Tel. 660539

Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 22151

Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 23696

Uma indemnização de trezentos contos (decidida em tribunal) a uma mutilada

Foi submetida a julgamento, na 2.ª vara cível, uma acção, sob a alçada do Código de Estrada, movida pela sr.ª Maria Fernanda Rosa, moradora no lugar da Serpente, em Vilar do Andorinho, representada em tribunal pelo sr. dr. Luís Caseiro, contra os srs. António Gomes Mata, solteiro, do lugar de Aldaia Nova (Lourosa), e António Ferreira Carneiro, proprietário, do mesmo lugar; e ainda a Companhia de Seguros Comércio e Indústria.

No dia 29 de Maio de 1963, em Mafamude (Gaia), quando a autora seguia pela beirada da estrada foi atropelada por uma camioneta de carga conduzida pelo primeiro arguido e a este e ao segundo perseguido e segura na companhia referida.

Em consequência do desastre, sofreu a vítima do acidente amputação de ambas as pernas. Pediu, por isso, uma indemnização de 300 contos.

Os réus contestaram a acção, cujo julgamento ocupou várias audiências. Foi a sentença proferida pelo corregedor, sr. dr. Bernardo Coelho.

O tribunal julgou a acção procedente, condenando todos os arguidos a pagarem, solidariamente, o total da indemnização exigida e mais 2000\$00 de procuradoria e as costas do processo.

Falecimentos

Alberto Delgado

Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério do Prado do Repouso, o funeral do sr. Alberto Delgado, um dos mais antigos componentes do Académico, seu devoto dirigente, muito conhecido, pela sua acção no popular clube da Rua Costa Cabral e pelo nome de família.

Na sua mocidade, foi um frequentador assíduo das «caixas» dos teatros e gozava de muita simpatia entre os artistas. Foi, também, dedicado amigo do nosso jornal e leitor desde o início. A morte, inesperada de Alberto Delgado foi muito sentida, e o funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

17 DIAS FÉRIAS DE VERÃO PALMA DE MAIORCA

ESTADIA EM BONS HOTÉIS
TODAS AS REFEIÇÕES, L. EXP.
A MADRID E VOLTA, AVIAO
MADRID A PALMA E VOLTA
3950\$00

ESTADIA EM HOTEL RESIDENCIA
TODAS AS REFEIÇÕES, L. EXP. A
MADRID E VOLTA, AUTOC. MAD.
VAL. E VOLTA, BARCO VAL.
PALMA E VOLTA
3000\$00

ESTADIAS DE 15 DIAS
SOMENTE ESTADIA PENSÃO COMPLETA
2000\$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES:

LUSAMÉRICA, LDA.

Rua Duque de Palmela, 35-A
TEL. 42640 - 49354

12.º ANDAR EM CASCAIS

EDIFÍCIO TORREMAR
VENDEM-SE 2 ANDARES

550 contos. Lindo panorama, c/ piscina no terraço. Outro no Outeiro da Vela (Prédio E, 2.º piso), 2 ass., coz., c. banho, por 180 contos. Facil. pagamento. Telef. 48089.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «O beijo do vampiro» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Casamento a propósito» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «O Justo» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Os turbulentos de Montano» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Licença para matar» (12 anos)
OLÍMPIA — As 21 e 30: «A doutora e muito vício» e «Os dez gladiadores» (17 anos)
CINEVA DO TERÇO — As 21 e 30: «Três raparigas enfiadas» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O homem do rio» e «O tio da moçada» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Falso culpado» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «O Justo» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «O beijo do vampiro» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «O louco» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Os turbulentos de Montano» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Licença para matar» (12 anos)
OLÍMPIA — As 15 e 30: «A doutora e muito vício» e «Os dez gladiadores» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O Senhor X» e «Pequeno homem, grande Norman» (12 anos)

Exposições de Arte

No Museu Soares dos Reis inaugura-se depois de amanhã, às 17 e 30, a Exposição Nacional de Arte, organizada pelo S. N. I. e por aquele museu.

A Cooperativa de actividades Artísticas «Árvore», em colaboração com o Centro de Estudos Humanísticos e o Instituto de Alta Cultura Alemã na Universidade do Porto, inaugura também depois de amanhã e à mesma hora, na sua sede a Exposição «Usos e Costumes Alemães» seguida de recepção nos jardins.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O sr. Arne Trygve, de 41 anos, técnico de máquinas, de nacionalidade norueguesa e aqui residindo acidentalmente, queixou-se na P. S. P. de que lhe desapareceram três cheques de viagem no valor de 20 dólares cada um. Não sabe, porém, se perdeu ou lhe roubaram os cheques.

Numa obra onde trabalhava, em Lagoa da Palmeira, o operário, sr. Armando Moreira Gomes, de 45 anos, de Parafita (Matosinhos), deu uma queda desastrosa. No hospital daquela vila, recebeu tratamento, e veio, depois, para o de Santo António, onde ficou internado com traumatismo craniano, em estado de choque e sem fala.

Foi comunicado à P. S. P. pelo sr. António Luís da Costa Reis, Rua dr. Aires Borges, que desapareceu de sua casa a servil, Maria Alves Ferreira.

CALENDÁRIO

DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE: Campeonato nacional — Zona Norte: F. C. Porto-Braga, Arte e Recreio-Padroense, Salgueiros-Senhora da Hora, às 22 horas, nos rinques dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato distrital da A. Patinagem do Porto — Reservas: Carvalhos-Académico, Boavista-Infante de Sagres, às 22 horas, nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO: Campeonatos regionais de aspirantes e juniores — 1.ª jornada a partir das 21 horas, na piscina do Clube Fluvial Portuense.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento — Aspirantes — Académica de Espinho-Nun'Alvares, Fiaes-F. C. Porto, às 21 e 30, nos rinques dos primeiros.

Jantar de homenagem aos futebolistas juniores e juvenis do F. C. Porto

Num restaurante da cidade, efectua-se hoje o jantar de homenagem aos campeões nacionais de futebol, juniores e juvenis, do F. C. Porto.

Reunião do conselho-geral do Leixões

Na terça-feira reunem-se o conselho-geral do Leixões para apreciar o projecto de um plano financeiro a apresentar pelo sr. dr. Oliveira Martins, plano que se espera dê garantias de solução para os problemas do clube.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Homenagem à memória de Calouste Gulbenkian

GUIMARÃES, 20. — O Círculo de Arte e Recreio presta hoje, à noite, homenagem à memória de Calouste Gulbenkian. Haverá um espectáculo pelo Teatro de Ensaio Raul Brandão, pelas 22 horas, no claustro do Convento de Santa Clara, com as peças «O Doido e a Morte» e «O Rei Imaginário». Pelas 23 e 30, na sede da agremiação, será descerrado o retrato do benemérito homenageado.

Festas Gualterianas

O parque de diversões das Festas Gualterianas, que se realizam nos próximos dias 6, 7 e 8, já está a funcionar com enorme animação, nos terrenos do Estádio Municipal, fronteiras à Rua do Dr. Alfredo Pimenta.

CASINO ESTORIL

HOJE, última apresentação

DONNA HIGHTOWER

VEGETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO

BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO



THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBÁTICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉES», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

**GRÉCIA
TURQUIA
ITÁLIA
ILHAS GREGAS**

De 21 de Agosto
a 3 de Setembro (14 dias)

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

Há uma arte de ser feia incumbindo à mulher saber tirar partido dos «pontos» fracos

Fala-se muito de beleza. No entanto, a beleza é apenas um privilégio de algumas mulheres e sonho da maioria. Assim, o que é uma realidade é a fealdade, companheira (e inimiga) que é preciso disfarçar e da qual se pode tirar partido de encanto.

Toda a mulher tem o seu ponto fraco, a sua fealdade, pequena ou grande, e por causa dela sofre. E todas, sem excepção, movem-lhe

guerra sem tréguas, nem sempre vitoriosa. Há até as que se deixam destruir pela própria fealdade. Mas outras, ao contrário, e às vezes muito mais feias, agilizam-se bem

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — Meninas Maria Isabel Deitado Liques, Arlete Ramos de Almeida, Celeste Murta Soares e Helena Isabel Palhoto Bicudo Martins.

Amanhã — D. Maria José Peres Ferreira Chaves e D. Maria Henriqueta Tasso de Figueiredo Borges de Sousa.

Dia 22 — D. Maria Margarida d'Orey Ribeiro de Melo e menino Rui Miguel Baptista Camarada Antunes Maurício.

Dia 23 — D. Ondina das Mercês Barros, meninas Rita de Mesquita Faro Viana e Maria de Lourdes Rodrigues Bastos.

Dia 24 — D. Maria Lídia Delgado e menina Maria Evelyn de Albuquerque Martins.

Dia 25 — D. Maria Fernanda de Carvalho, D. Maria Helena Vieira de Carvalho, meninas Rosa Maria Crespo Gois Pinheiro, Ana Maria Helena Vieira de Carvalho e menino José Eduardo Cortez e Almeida.

Dia 26 — D. Maria Amélia Faria Pires, D. Maria Teresa d'Orey Soares Franco, meninas Maria Ivete Machado Gonçalves, Maria de Lourdes Ferreira de Sousa, Maria Carolina Bastos Cadete e menino Bruno Quelhas da Silva Sacadura Cabral Trindade.

Dia 27 — D. Maria Amélia Patrício, D. Julia Guilhermina Reis Santos e menina Maria de Fátima Soares Borba.



com ela: fazem carreira, conquistam amizades, emanam encanto e simpatia, são felizes no amor.

Por isso, se acredita que há uma

(Continua na 3.ª página)



O vestido mais simples que temos, é quase sempre, aquele de quem mais gostamos e que melhor nos fica. Para que a leitora possa ter um vestido dessa «classe», aqui lhe damos um modelo atraente que foi executado com «schantung» cor de laranja e respontado a branco.



VESTIDOS ELEGANTES, em fino crêpe de lã verde-mar e em mousseline negra, ostentando laçadas e folhos franzidos. Criações de Nina Ricci — Paris

Do vestido juvenil ao traje solene para noites de festa

Todos os conjuntos de Verão já estarão, certamente, confeccionados. Não se esqueceram as saias, travadas e fendidas, justas e traçadas, plissadas ou abotoando à frente ou atrás, talhadas nos sempre bonitos, apetecidos e confortáveis tecidos de lã, em cores unidas, com riscas ou xadrez, que se usam a qualquer hora do dia, que servem para um passeio de carro ou uma ida às compras, acompanhadas por blusas ligeiras e frescas ou mesmo por um pequeno casaco em linho; também não se esqueceram os discretos «tailleurs» em lãs modernas de fios cruzados em fusões de tons suaves de rosas e de cinzentos, que mesmo em climas pouco variáveis, toda a mulher terá no seu guarda-roupa, ao lado dos «tailleurs» de linho, de

seda e ainda de outros, mais sumptuosos, em renda, em «lamé» ou em brocado. Mas, há ainda vestidos que têm de ser escolhidos, «pensados», confeccionados, com gosto e também com inteligência. Nesse número estão os vestidos vistosos ou de tons neutros, para as grandes noites de Casino, os jantares brilhantes, os «cocktails» requintados, todas essas reuniões que a mulher não dispensa em férias, que fazem como que parte integrante do viver dos meses das estiradas tardes de sol causticante. Os divertimentos sucedem-se e a mulher tem de estar preparada para causar sensação, suscitando as admirações que lhe dão prazer. Quase todos os grandes costureiros franceses apresentaram, para a tarde e para a noite, duas li-

nhas distintas: a frívola e a austera. Foram, portanto, do vestido juvenil ao vestido solene, sem exageros espectaculares.

Para os primeiros, deram a pre-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

A verdade manda Deus que se diga. Já aqui falámos nestes ferros para o cabelo, que dão excelentes resultados. Já foi há muito tempo, mas lembramo-nos que o preço era bastante caro, à volta de 400\$00. Calcutem a nossa surpresa quando esta semana vimos numa loja modesta os mesmos ferros, mas de origem inglesa (os outros eram franceses), por 175\$00! Confesse-

mos que é barato. Para as leitoras que não saibam bem do que se trata, esclarecemos: o ferro liga-se a uma ficha de 220 volts, aquece-se durante cinco minutos, desliga-se (isto é muito importante) e depois actua-se como certamente têm visto fazer no cabeleireiro. Toma-se o cabelo em madeiras, que se enro-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

lam no ferro durante uns momentos. O cabelo fica enfiado, tal como se saísse do secador. Depois, é passar-lhe a escova e pentear.

Para quem tem habilidade natural, ou quem viva afastado dos centros, este artigo é de um auxílio precioso. Em menos de nada



está uma «mise» feita. Nesta época de banhos, em que a touca, por melhor que seja, sempre deixa passar água, o uso de «Vanity Curl» permite rapidamente enrolar, para dentro ou para fora, as madeixas escorridas. Acrescente-se que não tem peças desgastáveis, pelo que a sua duração é bastante longa. Já agora, mais um aviso: cuidado com a taxa de vinte por cento, que vem aí, a partir de 1 de Agosto. É aproveitar enquanto é tempo.

Mais uma arma contra a celulite

Vimos uma luva de pêlos muito altos, dispostos em tufo, que nos garantiram dar muito bons resultados em massagens contra a celulite ou nódulos gordurosos. A acção desta luva é dupla: o efeito termooactivo traduz-se por uma vasodilatação dos capilares e excitação dos terminais nervosos, fa-

zendo afluir sangue fresco. Este aquecimento local torna fluidos, e lança na corrente sanguínea, os elementos que constituem a celulite. O outro efeito é electrostático, pois se liberta a electricidade estática que age sobre o tecido celular subcutâneo.

A luva pode ser usada a seco ou então no banho, como uma luva vulgar. O sentido das massagens é, no começo, de baixo para cima, depois lateralmente e, por fim, em movimentos circulares.

Esta luva, que dá pelo nome de «Flugina», lava-se com água e sabão e não se gasta, podendo durar anos e anos sem perder os seus efeitos. Para tirar bons resultados, só é preciso paciência, persistência... e 175\$00, que é o custo desta nova «arma» contra um dos mais



vulgares males que nos afligem, a nós, mulheres sedentárias.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o ferro para os cabelos em Silva & Oliveira, Lda., na Rua de S. Nicolau, 57, e a luva anticelulítica na Perfumaria Vogue, na Rua do Ouro, 254. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a qualquer publicidade de marcas, firmas ou lojas.

vionell
Para os cuidados íntimos da mulher moderna.

Val formosa e mal-segura, dizia-se noutro tempo.
Val formosa e val segura, diz-se no nosso tempo.
VIONELL é o desodorizante seco que permite à mulher moderna confiar tanto em si própria como na sua própria beleza.

UM PRODUTO OLIVIN

Do vestido juvenil ao traje solene

(Continuação da página anterior)

ferência aos tecidos maleáveis, às transparentes mousselines tão sedutoras, às sedas de tons delicados e, para os segundos, adoptaram, sem reservas, os cetins, as rendas, os crepes de lã e de seda e os brocados de cores surpreendentes em que o bronze se funde ao verde-absinto, com quentes reflexos de ouro e águas paradas.

Nina Ricci, a criadora de nume-

rosos modelos de maravilhoso corte, oferece dois vestidos de linhas semelhantes, mas confeccionados em materiais diferentes — crepe de lã verde-mar e mousseline negra. Folhos franzidos e laçadas nos ombros e sobre as espáduas. Vestidos gentis, vestidos que se usam facilmente e se acompanham com belos casacos compridos em cetim, ou verde, ou branco.

Muitos outros reputados costureiros, para além das audaciosas

saías, ou muito curtas (para a hora do «cocktail»), ou longas, mas fendidas à frente acima dos joelhos (modelos soberbos), impuseram, com sucesso, os bordados com pérolas ou vidrilhos ou empregaram tiras de «strass», sublinhando decotes e orlas. Também as franjas de pedrarias estão na moda; vêem-se, sobretudo, nos duas-pecas de crepe ou de cetim e são colocadas somente na orla do curto blusão que termina, praticamente, ao rés da cintura.

Mais do que belos, estes modelos são estonteantes, pela sua graciosa cheia de sugestões.

Afirmar-se que só o vestido comprido, até aos tornozelos, triunfa nas noites de gala, não é possível. Há preciosos vestidos inteiramente rebordados, com lanjeoulas ou pedras, que terminam pela altura do joelho. Alguns decotes generosos, sobretudo nas costas, e o regresso dos decotes em bico (à frente) que tanto embelezam a garganta da mulher, prolongando-a, como se fora uma haste de flor.

Todavia, não deixam de ver-se os decotes redondos, os decotes em forma de coração e os decotes quadrados, embora subidos. Alguns decotes redondos apresentam tiras altas, em viés, em jeito de golas. Convenhamos, entretanto, que os decotes razoavelmente amplos são, digamos, mais cómodos, nesta época escaldante que atravessamos, tendo nos olhos visões amadas e na alma sonhos de felicidade ou ilusões que, de certo modo, nos dão felicidade, bem especial e, por isso mesmo, mais interessante...

Devemos pensar em novos vestidos; devemos escolher vestidos belos, conjuntos juvenis, elegantes casacos, para que a alegria esteja em nós, como uma fonte de águas irisadas jorrando continuamente...

A «MINI-SAIÁ» PERDE TERRENO A FAVOR DAS CALÇAS COMPRIDAS ENTRE AS MULHERES ITALIANAS

A cotação da «mini-saiá» está a baixar no mercado da elegância italiana. A inauguração das passagens dos modelos da alta costura, em Florença, no «Salão Branco» do palácio Tippl, que abre a estação internacional da moda para o Outono-Inverno, evidenciou esta inversão de tendência.

A «Op» e a «Pop» morreram — pelo menos para as primeiras colecções de modelos de «Zincone». As raparigas usarão vestidos direitos, até ao joelho, Clássicos e discretos. Os casacos compridos, de corte desportivo e prático, predominam: ombros normais, cintura levemente marcada. Para as horas janotas, reaparecimento em massa dos modelos compridos, vaporosos, talhados em viés, com mangas ricamente trabalhadas.

A princesa Luciana Pignatelli, que figura geralmente na primeira linha das listas das «mulheres mais elegantes do Mundo», chamou grandemente a atenção, nos meios da alta costura. Igualmente anti-«op», declarou preferir modelos de género e tecidos muito modernos, nomeadamente a malha e o «piqué», mas inspirados na moda de 1930.

As cores para o próximo Inverno, francas, berrantes, agrupam-se às três e três: areia-vermelho-azul, por exemplo, ou branco-amarelo-escarlate. Outra tendência importante: se a «mini-saiá» recua, a mulher italiana, no próximo Inverno, adoptará as calças compridas.

ACABAMOS DE RECEBER

Lindos jogos de cama enfeitados com galões tecidos no próprio pano, a preços extraordinariamente baixos:

- 1 lençol de 1,60 com 1 almofadão 83\$00
- 1 lençol de 1,80 com 2 almofadões 111\$00
- 1 lençol de 2,00 com 2 almofadões 119\$00

As cores dos galões são fixas, os almofadões grandes e a qualidade do pano é boa.

Veus, mantilhas e Goyescas de maravilhosos desenhos, em preto, branco, prateado e pérola.

LAVORES FEMININOS

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179 (Ar condicionado)

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no

Instituto de Beleza Arminda

tem esteticistas diplomadas e especializadas em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele

Conselhos gratuitos

Av. Ant. Augt. de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

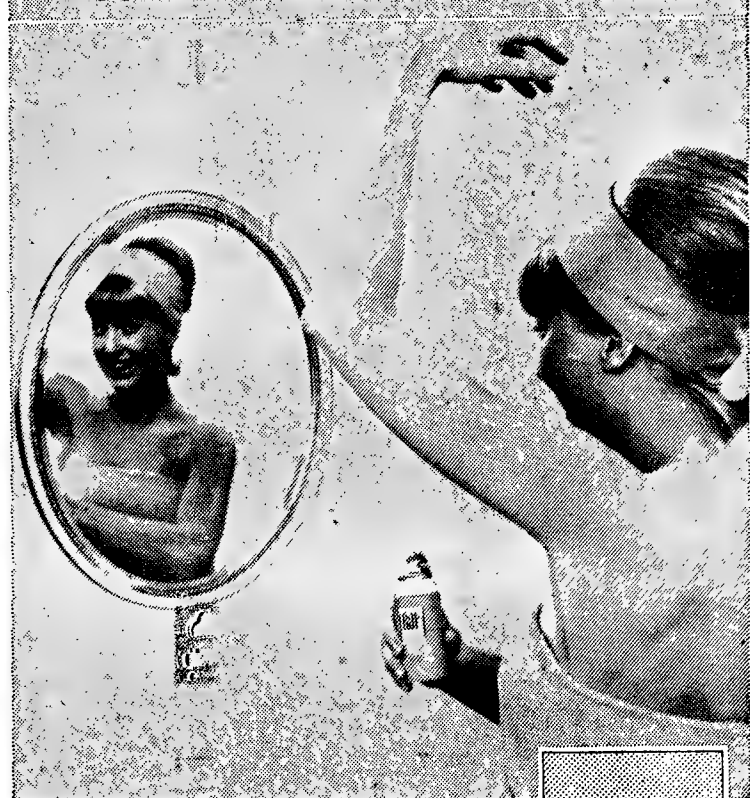
TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMPLETE A SUA IMAGEM COM BAC I



BAC

A imagem duma mulher elegante não é só beleza. É também frescura. É também presença. Use BAC diariamente e goze duma protecção suave durante muitas horas. Por si própria e para si própria, pelos outros e para os outros:

um toque de frescura

BAC vende-se em três perfumes modernos: BAC SOFT que agrada particularmente aos jovens BAC CLEAR particularmente apreciado pelos desportistas BAC DRY a fragância simpática da limpeza que os homens preferem. Qualquer tipo de BAC vende-se: em forma de «spray» e de «stick», no tamanho que mais lhe convier.



UM PRODUTO OLIVIN



A MEIA DE VIDRO apresenta as mais recentes novidades em malhas exteriores para Senhora:

CONJUNTOS, BLUSAS, SAIAS E VESTIDOS
NAS MAIS MODERNAS FIBRAS

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

HÁ UMA ARTE DE SER FEIA

(Continuação da 1.ª página)

arte de ser feia, ou melhor, de saber ser feia.

Estudar a fealdade directamente, ao natural, é coisa delicada.

Há tempos, uma célebre visagista francesa foi entrevistada sobre o assunto. A entrevistada começou por falar de si própria, dizendo:

— Tenho uma fealdade... alegre.

Dizer que com ela nunca sofri, seria mentir. A primeira vez que dei com o meu perfil no espelho (eu tinha nove anos), tive um choque! Quê?! Aquilo era eu?... Espantada com a descoberta, pus-me a detalhar o meu rosto: o nariz, horroroso com duas bossas e cortado na ponta; o lábio superior muito curto, deixava aparecer dentes grandes mal plantados; a testa... cheia de acidentes, os olhos esbugalhados, o maxilar brutal, tudo coroado por cabelos cor... de poeira! Felizmente, essa descoberta não fez de mim uma «complexada». Eu era (e continuo a ser) uma criatura muito viva, muito risonha, muito alegre e, naquele tempo, a beleza ainda não ocupava o lugar importante que hoje ocupa, não era tão pouco uma indústria, uma carreira, uma ciência, um objecto de concurso. O cinema ainda não exercia a sua ditadura sobre o físico dos humanos. Não havendo sido instruída, nem armada para defender-se e nem vivido tão obcecada pela imagem das «vedetas», a feia de outrora não se sentia culpada de negligência, nem preocupada com a sua fealdade. Achava, apenas, que não tivera sorte — seu físico era... um bilhete branco! Essas considerações fizeram-me aceitar com absoluta serenidade a cara feia com que nasci. Aliás, ninguém pensara em remediar o mal, até que...

● **Nariz — o ponto crítico**
E a visagista continua a contar a sua «história», que é a história da grande maioria das mulheres. Diz que tinha vinte anos quando, certo dia, foi abordada numa rua de Paris por um homem já grisalho e bem-posto.

— Menina, desculpe-me, mas por que tem esse nariz? Ele estraga-lhe o rosto e seria muito fácil modificá-lo. Sou cirurgião plástico. Aqui tem o meu cartão. Venha, com seus pais, ao meu consultório e eu a operarei, sem lhe levar um centavo. Interessante o seu «caso».

Prosegue a entrevistada:
— Quando, em casa, contei o episódio, minha mãe disse que o homem devia ser louco. Tal como as mulheres do seu tempo, achava que devíamos aceitar o nariz mandado por Deus. Entretanto, não admitia um dente cariado, nem apêndice inflamado. Na verdade, os nossos pais aceitavam o nariz feio com que vieram ao Mundo, do mesmo modo com que se conformavam em se alumiarem com uma vela.

Talvez porque para ambos os casos não vissem solução melhor...

E eu conservei o meu nariz.

No dia seguinte ao meu encontro com o cirurgião, o meu noivo (eu tinha noivo... apesar de tudo) foi informado do caso.

— O teu nariz poderia ser menos feio? — lá isso poderia! Mas eu gosto de você assim como você é. Com outro nariz eu gostaria mais!... Não sei, mas acho que não. Em todo caso, resolve como quiseres. Fiquei com o nariz.

O problema do nariz é muito vulgar. É o caso de uma mulher que ainda não encontrou o amor e pensa que o culpado é o nariz. Então, porque o conserva? Culpado ou não, que seja operado, sempre que as condições o permitam. Remodelada, ela readquirirá confiança em si mesma e, se Cupido continuar a fazer cara feia, o cirurgião terá, pelo menos, esclarecido o problema, corrigindo um falso culpado (o nariz) e fazendo a mulher compreender que a causa do seu insucesso é outra. Há, evidentemente, coisas bem mais importantes e decisivas do que um nariz.

● Os «defeitos» preciosos

Por outro lado, uma mulher amada que faz questão em conservar esse amor, só deverá modificar o seu físico se o homem amado o desejar e, mesmo assim, agir com prudência.

Suponhamos que ele deseje vê-la muito esbelta. Emagreça, mas não muito rapidamente, nem muito. Perca alguns quilos, mas não se esqueça de que ele gostou de si «gordinha»...

Quanto a esse nariz encantador que você admirou no catálogo do cirurgião, será que ele o faria vibrar como faz esse nariz menos... encantador que você tem? Quem sabe?...

O amor é um fenómeno ainda mal conhecido e Cupido, um deus brincalhão que gosta de divertir-se.

Um caso real contado, ainda, pela

visagista parisiense e que lhe foi descrito por uma rapariga feia da seguinte maneira: «No tempo em que trabalhava num banco, um homem esperava-me todas as tardes quando eu saía. Eu fingia não perceber e ele não ousava aproximar-se. Era tímido. A «manobra» continuou até ao dia em que um subito aguaceiro nos reuniu debaixo de um toldo de estabelecimento.

— Até que enfim — exclamou ele, a rir. — Sabe que você me agrada muito? — ?! — Mas não sabe certamente o que mais me atrai em você. É o seu nariz de... «polichinelle!» É diferente, engraçado! Com um nariz assim, você não deve aborrecer-se na vida... deve ser uma companhia divertida! Vamos, venha tomar um drinque. Não diga que não, porque o seu nariz já disse que sim. Ele parece guloso!

E desde aquele dia, nós tornámo-nos grandes amigos. Hoje, é o meu marido».

Esta história serve bem para demonstrar que a fealdade não é um «handicap». Muitas vezes, o principal encanto, o maior atractivo de uma mulher reside num ligeiro defeito ou fealdade, de que ela sabe tirar partido.

Certo explorador, francês, que depois de passar anos seguidos na África, tornara à Europa, um dia surpreendeu os amigos, dizendo-lhes: «Volto para lá... definitivamente. A África é como uma mulher feia — quando a gente se prende a ela... é para sempre!».

● Concepções de belo e feio

A concepção de fealdade, assim como a de beleza, varia de uma época para outra. A feia de ontem poderá ser a bela de hoje e vice-versa. A mulher muito magra desesperava os costureiros da «Belle Époque», que não sabiam como vestir um «cabo de vassouras». A muito alta (1,70 m e mais) merecia da garotada o apelido de «espanador da Lua», e outras amenidades no género.

Hoje, para ser «manequim» de classe, isto é, a expressão máxima da elegância, é preciso (sobretudo em Paris) ser muito magra, parecer uma daquelas figuras famélicas de Bernard Buffet... Os quadris voluptuosos da Bela Otero e os braços roliços da Castiglione são «horrores» do passado.

Todos os anos, ou quase, a beleza muda de rosto e de formas por causa de uma mulher... Procure — você não tardará a descobri-la o nome. É um jogo divertido.

Quem, no tempo daquelas boquinhas «em coração» ousou ostentar a boca rasgada, generosa? Quem pôs na moda o rosto cavado? Quem banhou as sobrancelhas? Quem teve coragem de lançar os grandes óculos escuros? Quem, ultimamente,

adoptou as meias compridas em esocês, de lá, e as altas botas de pelica?

Com talento, lança-se qualquer coisa, ainda que seja um defeito: sedutor careca, «vamp» gigante, cantor afónico... Eles existem e você conhece-os. Como conseguiram o seu objectivo? Pergunta difícil de responder. Mas uma feia que descobre o segredo não continuará feia por muito tempo.

● Uma ideia fixa

As mulheres mais bonitas têm, às vezes, defeitos físicos, enquanto que as feias possuem, não raras vezes, extraordinária beleza moral.

Mas o pior de tudo para as que se julgam feias fisicamente é deixarem-se tomar por essa ideia fixa. Um exemplo. Uma rapariga, Leonor, por exemplo, tem 1 metro e 70 de altura. Pode alegar-se que a encantadora Ingrid Bergman é mais alta. — Mas também é mais bonita enquanto eu sou feia — alega a nossa Leonor.

E a pobre Leonor caminha curvada, de cabeça baixa, pensando assim diminuir de estatura. Ingrid, ao contrário, trás a cabeça erguida, os ombros lançados para trás, orgulhosa do seu porte altivo.

No rosto de Leonor estampa-se um sentimento de vergonha por sentir-se feia. Isso tolda-lhe o olhar, torna a boca amarga... Sorria! Milagre: aparecem dentes maravilhosos, alvos, bem plantados! Com uma ligeira maquilhagem aqueles lábios descolorados e inexpressivos valorizarão o sorriso que é bonito.

Esse sorriso anima o rosto, dá brilho aos olhos castanhos, que mais bonitos ficarão, quando as sobrancelhas forem devidamente arqueadas e os cílios escurecidos com cosmético apropriado. Um bom cabeleireiro saberá dar vida aos cabelos tristes de Leonor. E a altura de 1,70 m permitirá que ela use aquele modelo elegantíssimo, criado exclusivamente para a mulher alta e que tanta inveja causa às baixinhas, de tipo «mignon».

Até então, Leonor, você só conhecia a sua fealdade — agora, tome conhecimento da sua beleza. Uma feia não é senão uma mulher a tal ponto obcecada por aquilo que tem de feio que não chega a discernir os seus bons pontos, os seus encantos femininos. Essa ideia fixa não somente lhe rouba os meios, como até o desejo de melhorar a sua aparência. E então uma vendida!

Enquanto que uma bonita não é mais do que uma mulher de gosto, capaz de apreciar e valorizar o seu capital físico e explorá-lo ao máximo.

Em suma: será a fealdade mais de ordem psíquica do que própria mente física?



**CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
No 2**

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é
garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

O S I R I S
FATOS DE BANHO

O S I R I S
SÃO OS MELHORES

O S I R I S
A MARCA DA FANTASIA

O S I R I S
AO SERVIÇO DA MODA

O S I R I S
FATOS DE BANHO

O S I R I S
A VENDA NOS BONS
ESTABELECIMENTOS

INFORMAÇÕES
TELEF. 72 23 92

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

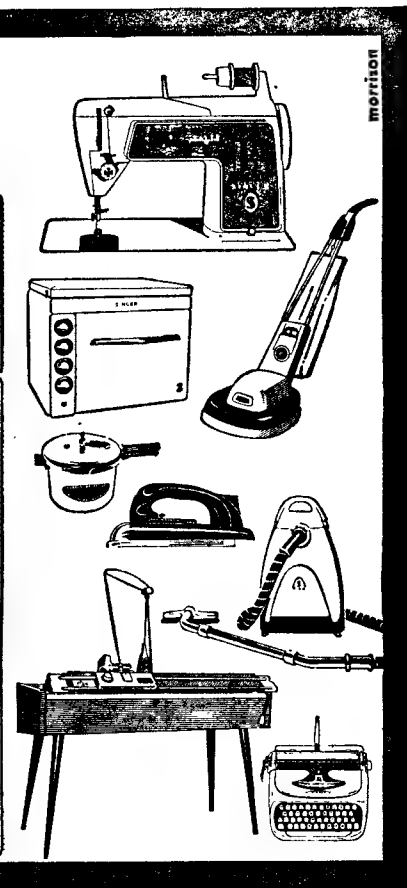


UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS



sempre
SINGER*



vida mais bela e confortável com

SINGER*

* Marca Industrial da The Singer Company

QUARTO PARA DOIS



EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



Modelo de um quarto para casal com camas separadas. Os móveis são de madeira escura e madeira clara num interessante efeito de contrastes. Almofadas de fantasia são dispostas sobre as camas. Ao fundo, a cómoda

Tomatada de salsichas

Uma sopa de tomate Knorr; uma lata de salsichas de «cocktail»; quatro cebolas grandes; 100 gramas de margarina; azeitonas verdes. Leva-se ao lume um tacho com margarina e logo que esteja derretida deita-se-lhe as cebolas às rodela. Tapa-se o tacho para as deixar suar. Faz-se à parte, segundo a indicação do pacote, com menos um decilitro de água, a sopa de tomate Knorr. Junta-se às cebolas. Deixa-

se apaladar e adiciona-se as salsichas depois de secas para aquecerem. Serve-se com quadradinhos de pão frito e azeitonas verdes sem caroço.

VESTIDOS de VERÃO

Confeccionados com perfeição em bordados suíços da melhor qualidade a preços excepcionalmente baratos. Blusas de bordado suíço desde 100\$00. Grande stock de bordados suíços a metro para a confecção de vestidos e blusas com 40% de desconto.

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
AR CONDICIONADO

DIGESTINAS

moderno antiácido



o prazer de uma
boa digestão

A VENDA NAS FARMACIAS

Pergunte para saber

Minha avó fazia uma compota aproveitando as cascas dos melões. A compota, espalhada em grossas fatias de pão caseiro, era, durante o ano inteiro, a merenda mais apreciada pelos netos. Como poderei, hoje, obter a receita da compota das cascas de melão?

M. A. C.

Ponha as cascas de melão a secar. Corte-as depois em bocadinhos pequenos. Para cada quilo de cascas deite, num tacho, o mesmo peso de açúcar e um copo de água. Leve o tacho ao lume e deixe ferver até que, soprando sobre a calda que cubra a colher de pau, a veja deslizar sem dificuldade. Junte-lhe, então, as cascas de melão já secas e cortadas e deixe-as ferver até ficarem transparentes. Nessa altura misture-lhes o sumo de meio limão. Poderá depois guardar em frascos de vidro ou bôides de barro. O sumo de limão é indispensável para conservar a compota sem risco de fermentar.

Gostaria que me indicassem como se fazem gelados e sorvetes no frigorífico.

M. G. FERREIRA

Para fazer refrescos gelados, prepara-se um sumo de frutos e mistura-se-lhe gelo moído no momento de servir. Con-

vém que o sumo tenha bastante aroma e esteja bastante doce porque o gelo vai diminuir-lhe essas qualidades. Para fazer sorvetes no frigorífico prepara-se a mistura que se quiser empregar, deita-se numa tigela e mete-se no congelador do frigorífico. Quando começa a solidificar mexe-se com uma colher e depois passa a mexer-se de 10 em 10 minutos. A partir de certa altura o sorvete está pronto e pode deixar-se repousar.

Tenho um pomar que produz muitas pêras de formato pequeno que poderia aproveitar para fazer pêras cristalizadas. Agradeço que publiquem a receita para cada quilo de pêras.

MARIA TOMARENSE

Prepare uma calda com 1500 gramas de açúcar pilé e quando atingir o ponto de pasta junte-lhes as pêras descascadas e com os pézinhos raspados. Deixe-as ferver durante uns minutos. Ponha-as, depois, a escorrer sobre uma rede inoxidável. No dia seguinte, leve a calda ao lume, ferva novamente as pêras e ponha-as a escorrer. No terceiro dia, repita a operação mas depois da calda ter estado ao lume o tempo bastante para atingir o ponto de espadana. As pêras, depois de escorridas e secas, podem guardar-se em frascos de vidro com boca larga.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sagu

INGREDIENTES — 1 gema de ovo, 1 chávena, mal cheia, de sagu, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 fatia grossa de presunto magro, 1 litro e meio de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e, quando ferver, deita-se-lhe o sagu em chuva. Estando o sagu quase cozido, juntam-se-lhe o cubo de caldo de galinha e a margarina e o presunto cortado em cubos pequenos. Só se tempera com sal depois de ter fervido o presunto e o cubo de caldo, visto serem dois ingredientes que já contêm sal. Não se deixa cozer muito o presunto. No momento de servir, adiciona-se a gema de ovo diluída em duas colheres de água.

AS RECEITAS DA LEITORA

Peixe à portuguesa

INGREDIENTES — 1 pargo com 1 kg, 500 g de tomates, 2 cebolas, 3 cenouras, 2 dentes de alho, 100 g de margarina, 1 colher das de sopa de azeite, 2 decilitros de vinho branco, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 3 decilitros de água, 1 folha de louro, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o peixe em postas e separa-se-lhe a cabeça. Deita-se numa caçarola a água, o sal, o vinho, a polpa dos tomates sem peles nem sementes, o louro, as cebolas cortadas, as cenouras, os alhos e a cabeça do peixe. Deixa-se ferver durante uma hora. Passa-se tudo pelo passador. Põem-se as postas numa assadeira e regam-se com metade deste caldo e 50 g de margarina. Leva-se ao forno. Quando estiver assado o peixe, jun-

AS RECEITAS DA LEITORA

ta-se-lhe o resto do caldo e o resto da margarina e deixa-se ferver até reduzir um pouco o molho. Polvilha-se com pimenta e serve-se acompanhado com batatas cozidas.

Pudim de queijo

INGREDIENTES — 300 g de requeijão, 100 g de amêndoas, 500 g de açúcar, 10 gemas de ovos, 1 clara de ovo, 1 colher, das 500 g de açúcar, 10 gemas de ovos; 1 clara de ovo, 1 colher, das de café, de canela.

PREPARAÇÃO — Mistura-se o requeijão com o açúcar, juntam-se-lhes as amêndoas, peladas e pisadas, as gemas de ovos e a clara. Mistura-se tudo muito bem e deita-se em forma untada. Leva-se a cozer no forno com calor médio.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE		
		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50	—
Almôdegas	»	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50
» á jardineira	»	—	14\$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00
Cozido á portuguesa	»	—	15\$00	—
Guisado á saloia	»	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—
Frango estufado	»	—	22\$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	»	7\$50	15\$00	—
» » 160 gr.	»	10\$50	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!
EM LISBOA: ACOEX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



As nossas férias e as das crianças

Se vai para férias com os seus filhos, organize um programa de modo a dedicar-lhes todo o tempo possível. Já reparou que, regra geral, as crianças formam grupos completamente abandonados? Está de acordo?

Mas os pais também têm direito a descansar durante as férias, claro. Aí vai uma sugestão:

— Procure ir para a mesma localidade que outras pessoas amigas. Que cada família leve, com as suas, uma ou duas crianças cujas famílias não possam proporcionar-lhes férias. Que cada mãe e pai de família dedique um dia inteiro a todas essas crianças amigas, reunidas em grupo. Deste modo, os pequenos estarão sempre acompanhados, e os adultos terão inteira liberdade — e tranquilidade — para gozar como queiram os dias em que... não estejam de serviço... ao grupo infantil.

Um livro para os pais

«Emílio»

A editorial «Inquérito» publicou, nos seus «Cadernos Culturais», a obra «Emílio», de J. J. Rousseau, traduzida, prefaciada e anotada por António Sérgio. É esta obra que hoje recomendamos aos nossos leitores, e dela transcrevemos a página que se refere à mentira:

«Nunca devemos, pelo que respeito aos meninos, infligir castigos como castigos, senão que cumpre que os sofram sempre como consequências naturais da sua má acção. Nunca declameis contra a mentira, nunca castigais o vosso educando pelo facto preciso de haver mentido; esforçai-vos unicamente porque os maus efeitos da sua mentira (como o de não o acreditarem quando disser a verdade, ou de ser acusado do mal que não fez, por mais que se defenda de o haver praticado) se acumulem sobre ele quando tiver mentido. Explicamos, porém, o que seja para um menino o dizer mentiras.

Há duas espécies de mentiras: a mentira de facto, que diz respeito ao passado; e a de direito, que concerne ao futuro. Dá-se a mentira da primeira espécie quando negamos ter feito o que realmente fizemos, ou se dizemos ter feito o que não fizemos, e de modo geral se cientemente falamos contra o que é a verdade das coisas. Dá-se a mentira da segunda espécie quando se promete o que não se tem intenção de cumprir, e em geral se mostramos qualquer intento que seja contrário ao que realmente tivermos. Por vezes, as duas espécies podem coincidir numa só; aqui, porém, só as considero pelo que entre si diferem.

Para quem tem necessidade de que lhe prestem auxílio e não cessa de sentir a benevolência alheia não há interesse algum em enganar os outros; pelo contrário: interessa-o de maneira bem sensível que vejam as coisas como elas são, com medo de que se enganem em prejuízo dele. A mentira de facto, por conseguinte, não se nos afigura natural num menino; é, porém, a lei da obediência que produz a necessidade de mentir; porque, sendo a obediência uma coisa penosa, dispõem-nos dela secretamente na maior medida que nós podemos, dando-se o caso de que o interesse próximo de evitar o castigo ou a repreensão sobrepuja o remoto de

dizer a verdade. Na hipótese da educação natural e livre, porque nos havia de mentir o menino? Quereria ele que esconder de vós? Vós não o repreendeis, não o punis, nada dele exigeis. Porque não vos diria tudo aquilo que faz, exactamente como ao seu companheiro? Não pode ver em tal confissão maior perigo de um lado do que do outro.

Quanto à mentira de direito, essa é menos natural ainda, porque as promessas de fazer ou de não fazer são actos puramente convencionais, que saem do estado da natureza, e que denegam a lei da liberdade. Mais ainda: todas as promessas que faz um menino são irritas e nulas por si próprias, pois que a certeza do seu pensamento lhe não permite estender-se para além do presente; portanto, ao obrigá-lo de qualquer modo ele não sabe realmente o que está fazendo. Um menino, por conseguinte, mal pode mentir ao empenhar a palavra; só curando de desenvencilhar-se no momento de agora, todos os meios lhe parecerão idênticos quando não tenham efeito nesse momento actual; obrigando-se pois para um tempo futuro, não se obriga realmente a coisa nenhuma; a sua fantasia, amodorrada ainda, não estende o seu ser a dois tempos diferentes. Se pudesse evitar as palmatoadas, ou receber um cartucho de rebuçados, prometendo que se atiraria pela janela amanhã, prometeria isso sem mais delongas. Isto nos explica porque é que as leis não tomam em conta o que apalavrou um menino; e quando os pais ou preceptores mais severos lhe exigem o cumprimento do que pactuaram, é só para o que os pequenos deveriam fazer ainda no caso de não haver pactuado.

O menino, não sabendo o que faz quando promete, não pode mentir ao prometer. Já não sucede a mesma coisa no momento em que falta ao prometido, espécie de mentira retroactiva, porque se lembra muitíssimo bem de haver realizado essa promessa; o que ele não abrange, todavia, é a importância que tem o não faltar a ela. Estando incapacitado de divisar no futuro, não pode prever as consequências das coisas; e quando viola as suas promessas não vai contra a razão da sua idade.

De onde se segue, que as mentiras dos pequenos são todas obras dos seus mestres, e que quer ensinar os a dizer a verdade é o mesmo que ensiná-los a mentir.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Não julgue que ser boa mãe é pensar só nos seus filhos. Pense também em si. Cuide da sua saúde, e muito especialmente dos seus nervos, para manter a serenidade e boa disposição de que tanto necessita — e eles também.

TERÇA-FEIRA

Habitue-se a pensar antes de falar. Uma palavra injusta, uma frase infeliz, podem ferir as crianças, que tudo observam e fixam; e tornar desagradável o ambiente familiar.

QUARTA-FEIRA

Organize a sua vida de maneira a poder fazer todos os seus trabalhos com tempo e calma. A falta de método e de ordem provocam uma desorganização que se reflecte no nosso estado de espírito.

QUINTA-FEIRA

Em vez de dar a seus filhos os modernos e aperfeiçoados brinquedos de guerra, que a indústria continua a atirar criminosamente para o mercado — dê-lhes um pequeno sacho, um regador, sementes e um canteiro com boa terra. Tanto basta para os tornar alegres e felizes; e terá contribuído para a sua saúde mental.

SEXTA-FEIRA

Converse com os seus filhos. Exprima-se correctamente, com clareza e propriedade; e leve as crianças a traduzir de igual forma as suas opiniões. Isto é muito importante. Saber falar, dissertar, argumentar, é uma arma preciosa para triunfar na vida.

SÁBADO

Para o bebé, escolha brinquedos simples, de tamanho apropriado, de cores suaves, laváveis, sem arestas, e sem pequenos pormenores que se possam soltar. Escolha, por exemplo, argolas maciças, roscas, bonecos de pano ou borracha, simples colheres de plástico.

DOMINGO

Agora mesmo, e há bocadinho, e ontem, e anteontem, ralhou com a criança pelo mesmo motivo? Cuidado! Não diga que ela é rebelde, tímida, difícil. Medite, antes, na sua própria atitude, no seu processo educativo. Trata-se de um fracasso seu, não lhe parece?

MARIA LÚCIA

Como ajudar o nosso filho

Ao considerar o progresso escolar de uma criança, não devemos considerar apenas o seu nível mental. Se o menino não pode pôr-se a par dos colegas, será porque lhe falta capacidade para compreender a matéria escolar ou porque alguma coisa o está perturbando do ponto de vista emocional?

Por mais que a ajudemos, uma criança de inteligência lenta nunca será um génio. Mas se reconhecermos a sua verdadeira capacidade e a não admoestarmos, já poderemos proteger a sua felicidade e dignidade. Se é a escola que exige demasiado, podemos intervir para explicar que, embora de inteligência vagarosa, o pequeno é perseverante e consciencioso a tal ponto que é preciso ter o cuidado de não o apançar.

Psicopedagogia familiar DEPOIS DO EXAME AS FÉRIAS

por M. de Lourdes Tedeschi de Bettencourt

As férias são um objectivo a atingir. Trazem no seu significado uma esperança agradável que veio sendo estruturada no dia a dia de um ano de trabalho. Esta esperança costuma surgir com dois aspectos. Quando as férias acabam, levamos os primeiros meses a revivê-las, e nos meses seguintes projectamo-nos já no futuro, pensando no que serão as próximas.

São necessárias aos pais e aos filhos, mas para serem completamente úteis deverão ser bem aproveitadas.

Partindo do princípio que o ser humano é um todo, estruturalmente ligado corpo e espírito, vamos, portanto, encarar o como um conjunto.

O que fizermos ao físico terá repercussão no psíquico, e vice-versa.

Depois de um ano de trabalho, sujeitos a uma actividade cronometrada, os vossos filhos devem, primeiro, ser observados pelo médico, que lhes aconselha o campo ou a praia, o repouso, a alimentação própria ou os medicamentos necessários. Um bom estado físico é indispensável ao novo ano escolar que se aproxima.

Mas, se cuidarmos só do corpo, as férias terão proporcionado apenas metade dos seus benefícios. Esta outra metade refere-se ao espírito.

Como vamos fazer isso? Trata-se de dar uma finalidade útil e educativa a todas as oportunidades que surgirem. São variados os aspectos que se podem considerar importantes e vamos procurar pô-los numa ordem:

— A CONVIVÊNCIA FAMILIAR

O mais vulgar, é o pai, quando em plena actividade profissional, ter pouco tempo para estar junto dos seus filhos. Por isso os dias de férias devem ser bem aproveitados no aspecto de convívio. É a altura de o pai conhecer mais intimamente os seus pequenos. O passear, jogar e conversar talvez seja o que já costuma fazer. Mas é preciso um pouco mais. E cada um dos vossos filhos deve ser considerado como um indivíduo, e receber uma atenção particular, que seja distinta e dirigida a ele próprio. Cada filho tem necessidade, uma vez por outra, de ser considerado individualizado do grupo familiar.

Um passeio «a dois», uma conversa aberta, uma atenção directa aos seus interesses pessoais, às suas aspirações ou modos de pensar, transformam o pai no «amigo», no companheiro exclusivo.

É uma técnica de aproximação, que os pais devem usar sempre que possam. Este jogo de afectos que se pode realizar em férias, e deverá ser depois continuado, vai proporcionar a cada filho aquela dose de confiança e atenção que lhes é necessária para tomar consciência das suas possibilidades. Resolvem-se problemas de grande alcance futuro, como, por fim a sentimentos de insegurança ou de inferioridade, atitudes de oposição, etc. Muitas das atitudes de reacção entre irmãos são esclarecidas e cada um aceita o seu lugar no agregado familiar porque o pai ou a mãe (isto é, especialmente para os pais) lhes deram um lugar distinto e pessoal no seu amor.

— DEVERES ESCOLARES

Em princípio estão totalmente condenadas as lições formais durante as férias. Geralmente, estas destinam-se aos alunos fracos. Mas o que é verdade é que os bons alunos, quando não as têm, esquecem os assuntos estudados como os outros, e recuperam de novo os conhecimentos adquiridos no início do ano escolar. Esta revisão é feita para todos, e assim o bom processo de elaboração mental, para os bons e para os não bons. Aprender, esquecer e voltar a recordar na altura própria. Tornar-se, portanto, útil deixar esquecer.

Mas voltando aos alunos fracos ou reprovados, Os trabalhos em férias, sem pro-

fessor, são absolutamente condenados a criança precisa de ser orientada, porque quando sozinha, perde-se e nada faz de útil. O trabalho escolar torna-se um suplício, ela sabe que está em férias; inicia depois o novo ano sob a pressão desse suplício.

Se tiver um professor também não é de boa vontade que o aceite. A adesão é má, o aproveitamento, nesta disposição negativa, também é nulo.

Neste momento lembro que, em muitos casos, em vez de lições de férias é mais útil, durante o ano lectivo, acompanhar diariamente as lições e estar a par da progressão da aprendizagem ou das causas que a contrariam.

Mas... sem falar em lições podemos instruir e educar a criança, sem que ela se sinta na escola.

Para que aceite bem as informações culturais, é necessário que estas lhe interessem ou sejam um jogo agradável.

A actividade escolar exige fundamentalmente que ela aprenda a ler e a utilizar a leitura a par de um bom raciocínio, rápido e preciso.

Sendo a leitura uma continuação da linguagem falada, torna-se imensamente útil que se cultive na criança uma expressão verbal correcta.

Diante da natureza, através dos passeios ou viagens, em presença das obras guardadas em museus, nas visitas a monumentos, há um conjunto de estímulos preciosos para ver, criticar, recordar e descrever.

Tornam-se úteis essas experiências se as prolongarmos através de conversas orientadas, onde a descrição em palavras, se vai aperfeiçoando, com novos vocabulários e novas formas de dizer. De uma linguagem rica e expressiva resultará mais tarde maior facilidade para a redacção escrita.

Outro motivo de interesse é a visita e o hábito de frequentar uma biblioteca. A leitura orientada e comentada pela família, ou um dos seus membros, o livro que se lê em conjunto, alternando os capítulos, e que a seguir se interpreta e discute, é sempre útil. Condenamos as lições formais, com professor a horas certas, mas defendemos uma aprendizagem informal, que vai constituir não só uma cultura geral, mas um treino para o ano que se segue.

— A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Ninguém pode forçar outrem a ser artista ou esteta. São actividades que no aspecto exterior ou em pensamento puro só se realizam com aprazimento.

Para os adultos, o chamado «hobby» é um aprazível derivativo do trabalho. Tem como função restituir ao organismo o equilíbrio necessário ao bom desempenho de todas as funções vitais. O adulto busca o seu desporto ou ocupação, conscienciosamente como uma necessidade. Na criança precisamos ser nós a dar-lhes a oportunidade para descobrirem o seu «violino de Ingress». As férias são óptimas para esse despiste, proporcionam vagares para encontrar o que lhes possa interessar.

Esta escolha deve ser precedida de uma educação estética e da pes-

(Continua na 7.ª página)

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO
PREFERI UM

NSU

Publirecta

PRINZ 4



SPORT PRINZ



PRINZ 1000



NSU SPIDER



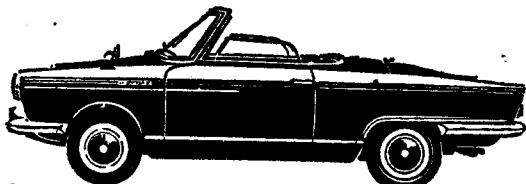
NSU 110



NSU *TL*



NSU SPIDER



- Revolucionário motor Wankel de pistão rotativo desenvolvendo 60 HP.
- Velocidade: mais de 155 kms./h.
- Consumo: cerca de 8 litros aos 100 kms.
- Volante de competição, conta-rotações. Super-estabilidade.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

V E M A L I S B O A

HOSPEDE-SE NA PENSÃO RESIDENCIAL

«BOM CONFORTO»

OS MAIS CONFORTÁVEIS APOSENTOS COM BANHOS PRIVATIVOS

R. Douradores, 83, 3.ª, Dt.ª — Telef. 34128

O BICO DA CEGONHA

POUSADA PARA BEBÉS

Recebe bebés dos 15 dias aos 4 anos, das 8 às 20 horas. R. Artilharia Um. 42, 1.ª, Dt.ª. Tel. 684255. Transporte privativo.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A FORJA?

NEDERMA
SANAL

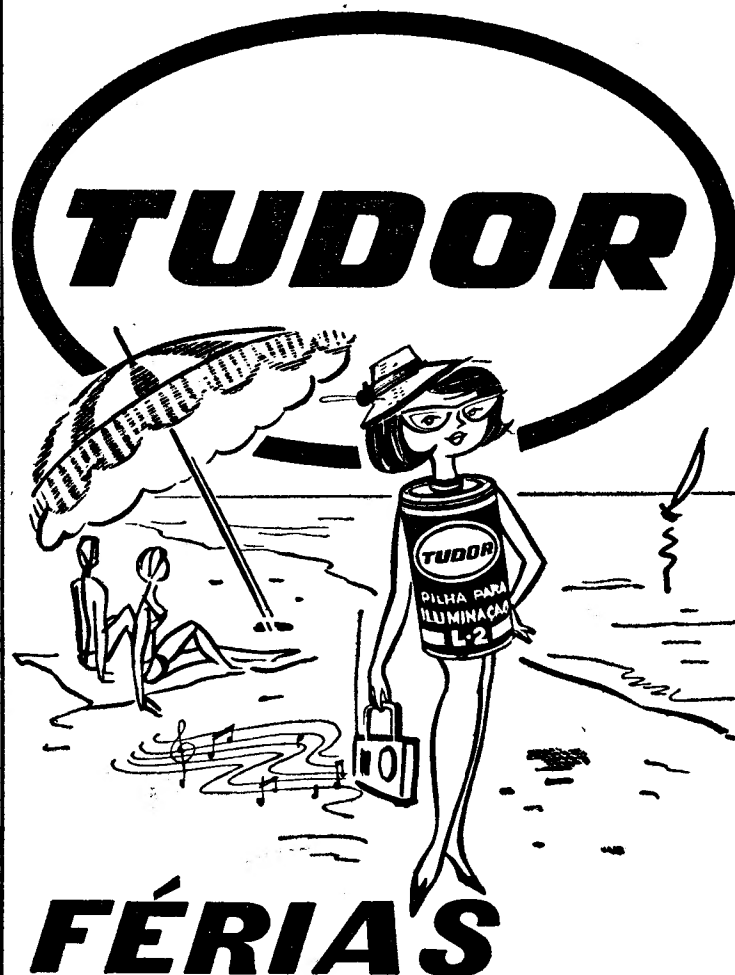
LEVEDURA VITAMINADA

para cães
previne as doenças da
pele e do pêlo e desen-
volve a ossificação
pedidos a
angeloh.v.pinto
porto • tel.: 44038-44039



A FORJA?

PILHAS SECAS



FÉRIAS

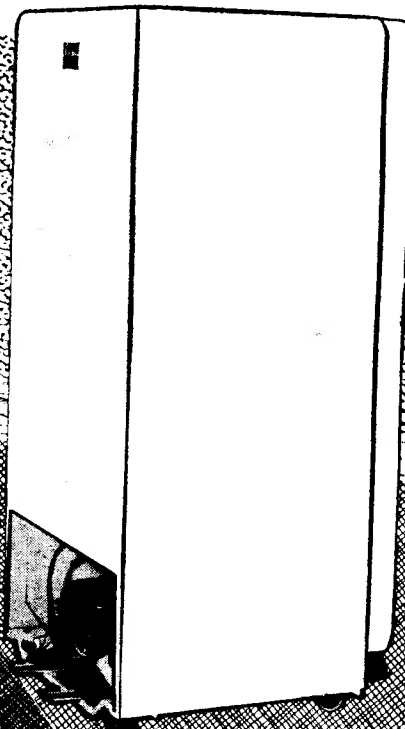
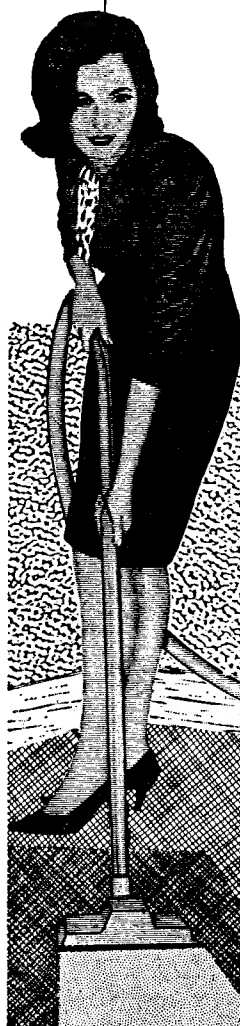
PREVINEM-SE OS EX.^{OS} CLIENTES, QUE
OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E FÁBRICA, EN-
CERRARÃO PARA FÉRIAS DE

1 A 7 DE AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUELHAS, 27, R/C. — LISBOA 2 { TELEFS.
672021
SECÇÃO DE VENDAS } R. DO MEIO À LAPA, N.º 8 e 8A — LISBOA 2 { 672022
E ARMAZÉM } 672023
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 — DAFUNDO — LISBOA 3 — TELS. 21 2022 e 21 2975

INDESIT

todos os modelos vêm de
origem já montados sobre
rodas o que facilita a
limpeza evitando a
acumulação de lixo e algodão



«Testemunha inesperada»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Gisèle Mercier apaixonou-se por Bernard Larivière, que conheceu em casa dos seus amigos Levert. Dias depois vem a saber pelos jornais que a mulher de Bernard, Claire, se suicidou. Mas esta morte parece-lhe suspeita.



9 — As horas decorrem intermináveis e Gisèle está cada vez mais atemorizada. Treme deitada na cama, semi-vestida, sem se atrever a apagar a luz... Que solidão terrível! Se agora gritasse, ninguém a ouviria. E não há meio de instalarem o telefone... Sair, prevenir a Polícia? E se Bernard não é culpado, se tudo isto não passa de um delírio de imaginação? Gisèle estremece ao pensar no corredor deserto onde um assassino espera o momento propício. De repente um ruído de motor põe a rapariga em estado de alarme. É o «Simca» de Bernard! Só ao fim de alguns minutos Gisèle tem coragem para ir ver se a fechadura está bem fechada, mas de regresso à cama ouve tocar a campainha da porta. Uma vez, duas vezes, depois um toque repetido e estridente. O tempo passa. Gisèle retém a respiração. Terá sido ilusão sua este pigarro no corredor? Subitamente a rapariga sufoca um grito de terror: um barulho nos fundos do apartamento... Alguém bateu com a janela da casa de banho, uma pequena abertura que dá para a escada de serviço. O assassino deu a volta à casa e entrou pela janela... Gisèle tem uma inspiração de puro desespero. É preciso simular, fazer crer ao desconhecido que Christine está com ela. E grita com voz descomposta: «Ouve, querida...»

regresso à cama ouve tocar a campainha da porta. Uma vez, duas vezes, depois um toque repetido e estridente. O tempo passa. Gisèle retém a respiração. Terá sido ilusão sua este pigarro no corredor? Subitamente a rapariga sufoca um grito de terror: um barulho nos fundos do apartamento... Alguém bateu com a janela da casa de banho, uma pequena abertura que dá para a escada de serviço. O assassino deu a volta à casa e entrou pela janela... Gisèle tem uma inspiração de puro desespero. É preciso simular, fazer crer ao desconhecido que Christine está com ela. E grita com voz descomposta: «Ouve, querida...»

10 — «Nada de novo?», pergunta o comissário Pariot ao entrar no gabinete. É um homem seco, com aspecto meio militar. «Por acaso há mesmo novidades, senhor comissário», responde o adjunto, o jovem Gérard, em tom entusiasmado. «Uma bomba sensacional no caso de Villennes! Foi assassinada uma rapariga. Assassinada em casa. Chama-se Gisèle Mercier». «Não estou a perceber bem», diz o comissário. «Eu conto. Foi a companheira de apartamento de Gisèle, uma tal Christine, que descobriu o corpo. Fez revelações muito estranhas... A vítima seria a única pessoa capaz de confundir o assassino de Claire Larivière, assassino esse que por sua vez seria o próprio Larivière...». «Bom, bom», resmunga Pariot. «É melhor desconfiar dessas histórias extravagantes. E dessas suposições apressadas. Vamos lá então ao local do crime. Oxalá encontrarmos qualquer elemento positivo».

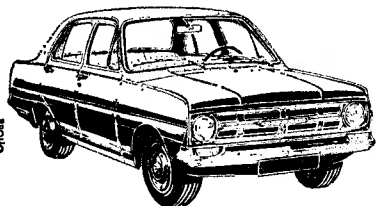


11 — Os dois polícias entram no apartamento, que está virado do avesso, entregue aos serviços antropométricos. O comissário Pariot faz uma inspecção minuciosa: o assassino não deixou vestígios. Entrou, quase com certeza, por uma pequena janela sem grades, existente na casa de banho. Segundo o médico da Polícia, a infeliz deve ter sido morta por volta das dez da noite. O tiro foi disparado de muito perto, á queima-roupa. O rosto da vítima mostra sinais de nítido terror. Depois de todas estas constatações, Pariot resolve-se a interrogar Christine. A companheira de Gisèle faz-lhe o relato pormenorizado das revelações da vítima sobre a morte de Claire Larivière. «Não devia tê-la deixado sozinha», acrescenta em lágrimas, «mas como iria eu imaginar que aquele monstro não recuaria perante a situação? O senhor comissário já o prendeu, não prendeu?» «Calma, minha senhora», responde calmamente Pariot, incomodado pela atitude agressiva da rapariga. Na sua opinião, este género de mulher enervada e fora de si só serve para estragar os inquéritos. Mas talvez seja útil acareá-la com Bernard Larivière.

12 — A acareação efectua-se nessa mesma tarde, na sede da «Judicária». Bernard, furioso, defende-se obstinadamente: «A rapariga é doida!», exclama. «Não percebo onde ela quer chegar! Não tenho nada a acrescentar ao que já afirmei da outra vez! Todo o bairro pode testemunhar que Claire entrou no automóvel às seis e meia da tarde. As sete estávamos em Saint-Lazare...». «As relações com sua mulher parece que não eram famosas», interrompe o comissário. «Segundo me contaram, o senhor e Claire discutiam com certa frequência...». «Tudo mentira, senhor comissário», grita Bernard, lançando um olhar turvo a Christine. «É tudo mentira, tudo inventado!». Neste momento toca o telefone. O comissário Pariot atende e pouco depois faz uma expressão de desgosto. Vira-se para Bernard: «Senhor Larivière, o seu carro foi visto ontem à noite em frente da casa de Gisèle Mercier. A hora do crime. Tem algum comentário a fazer?». Bernard fecha os olhos. Tenta iludir o problema: «Eu era muito amigo de Gisèle... Simples visita de quem se conhece há muito tempo...». «E encontrou Gisèle Mercier em casa?». «Toquei durante meio minuto mas ninguém respondeu. Não matei Gisèle, senhor comissário, juro-lhe». «Temos de interrogá-lo com mais vagar», conclui o comissário. «No seu interesse, aconselho-o a não esconder nada».



sensacional! VAUXHALL

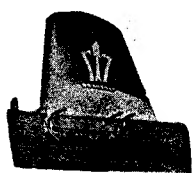


101^s
4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLANTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA: NÁPOLES — PALERMO — PIREU — LIMASSOL e HAIFA

E M

29 DE JULHO (*) «QUEEN ANNA MARIA»
30 DE AGOSTO «OLYMPIA»
15 DE AGOSTO (*)
13 DE SETEMBRO (**)

(*) -Este paquete escala também Málaga e Valleta (Malta).
(**) Este paquete escala Messina em vez de Palermo.

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

E M

16 DE AGOSTO «QUEEN ANNA MARIA»
31 DE AGOSTO «OLYMPIA» (DIRECTO A NEW YORK)

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Geraes

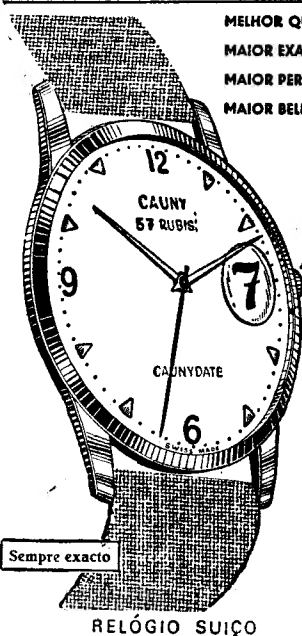
CARLOS GOMES & C.ª L.ª

LISBOA

PORTO

4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 668086

64-1.ª, Rua Ferreira Borges
Telef. 20713



MEHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEICAO
MAIOR BELEZA

Sempre exacto

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação/ utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C
Telefone 5 85 53

- MORRIS COOPER (DOWNTON) 1963
- M. G. 1100 (ALEXANDER) 1963
- VOLKSWAGEN 1192 cc. 1963
- DODGE PHOENIX 1960
- AUSTIN 1100 1964
- VAUXHALL VIVA 1965
- SUNBEAM ALPINE 1959
- TRIUMPH TR3 1959

FACILITA PAGAMENTO — ACEITA TROCAS — MAIS UNIDADES EM «STOCK»

AUTOMÓVEIS ALUGUER

SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.ª
MAIS DE 100 VIATURAS À ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PSICOLOGIA

(Continuação da 5.ª página)

quisa de aptidões artísticas. Podemos fazê-las observar a arte dos homens e o belo da natureza. Acordar nelas o interesse pelo desenho, pintura, fotografia, pesca, poesia, música, pequenos trabalhos oficiais e de mecânica, jardinagem, etc.

Entram aqui também as colecções, a crítica sobre arte, o culto por preferências pessoais e o desenvolvimento de aptidões naturais.

Importa não deixar criar o tédio nem o marasmo de uma insatisfação ou ausência de interesses vitais. Devemos criar o hábito de ter sempre interesse em fazer qualquer coisa (mesmo que seja dormir), mas que nos agrade.

Os períodos de tédio deixam insatisfação, e como não são vividos, tornam-se espaços em branco na nossa vida. É na criança que devemos começar a educar o gosto por uma actividade agradável, que a acompanhe e compense na certeza de saber fazer uma coisa bem feita e com gosto.

Nos casos extremos, de ausência completa de interesses, ou nas aptidões bem definidas, torna-se mais difícil conseguir o equilíbrio. Nas primeiras precisa ser mais intensa a atenção do adulto e a variedade para escolher, no segundo caso é mais fácil. Na medida em que se dá satisfação a essa aptidão, o pequeno torna-se feliz e aceita sem oposição o que está fora da abertura do seu interesse.

Guardamos para o fim a lista do que não se deve fazer e onde se inclui em primeiro lugar a atitude que lembre o desgosto ou a arrelia de um «chumbo».

Um bom companheiro, que dê um estímulo positivo torna-se construtivo. O castigo não deve invalidar estímulos; com exclusão total de interesses e não interpretado não é bem aceite, torna a criança infeliz e fá-la sentir-se vítima da injustiça do adulto. A alegria é a base da confiança.

A FORJA?



O Senhor Julian Max

utilizou item

Atestado de Charles Aglio, Notário em Bolle - (Suíça)

Deve fazer como ele!



A FORJA?

• ANEDOTAS •

■ — Senhor doutor, diga-me a verdade: o meu marido está mesmo mal?
— Minha senhora, não sei se deva contar-lhe... O seu marido está muito mal. Talvez não passe de hoje.
— A sério, senhor doutor? Lá fico eu com outro domingo estragado!



■ Um leão convida um macaco, firmemente empoleirado num coqueiro, a descer cá para baixo:

— Vamos beber um copo, anda daí!
O macaco põe uma condição:
— Só se amarrares as patas e o focinho.
O leão aceita. Vem um elefante e ata-lhe as patas e o focinho.
O macaco desce do coqueiro. Trem como varas verdes.
— A tremer? — admira-se o leão.
— Então não vês que não posso fazer-te mal?
— Não é por isso — diz o macaco. — Estou a tremer de nervoso. Imagina que pela primeira vez na minha vida vou comer uma costeletinha de leão!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Julho de 1936 publicava:

«Ao sair esta tarde do campo de corridas da Marinha, em Cascais, uma avioneta civil, tripulada pelo aviador Juan António Ansaldo e levando como passageiro o general Sanjurjo, deu-se um grande desastre, que custou a vida ao grande cabo de guerra espanhol.

«Pelas 16 e 30, a avioneta descolava normalmente. Minutos depois, quando o aparelho se encontrava ainda a poucos metros do solo, partiu-se-lhe a hélice e, decido a uma brusca perda de velocidade, a avioneta precipitou-se e foi cair ainda dentro da área do campo, por detrás de uma cortina de árvores».

Travada, de há muito, a competição entre a estrada e o caminho de ferro, lançam-se os comboios modernizados, com mais conforto e comodidade, na corrida de velocidade para ultrapassarem a camionagem.

Ultrapassando os «records» actuais, o comboio «Blauer Enzian», que circula entre Hamburgo e Munique, será, este Verão, o mais rápido da Europa. Entre Augsburg e Munique, atingirá a velocidade máxima de 200 quilómetros por hora.

EFEMÉRIDES Julho

- 1790 — Dia 20 — É justificada em Nápoles a célebre escritora portuguesa Leonor Pimentel.
- 1937 — Morre o sábio italiano Marconi.



— Lamento muito, mas realmente não tenho jeito para vender chapéus...

CURIOSIDADES

● O indicativo da tensão arterial

A tensão arterial acima da norma — cujo limite superior se situa em 150 — é sinal de que nas funções do organismo há «desarranjo» ou avaria em qualquer lugar. O sintoma em si não representa perigo de maior, mas constitui perigo efectivo as consequências da falta de tratamento, que só mais tarde se fazem sentir, entre as quais as mais conhecidas são o enfarte do miocárdio, a cirrose renal e a apoplexia.

A acção terapêutica tem, assim, por objectivo final não o de fazer desaparecer a hipertensão, mas de evitar as suas possíveis consequências; e há actualmente, três recur-

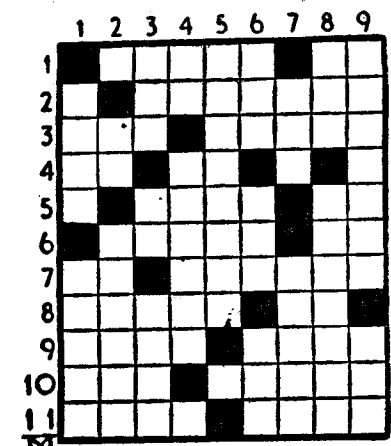
sos terapêuticos: profilaxia dietética, tratamento medicamentoso e intervenção cirúrgica no caso de hipertensão causada por doenças dos rins.

● A fragilidade dos homens

— Um homem pode matar um boi com uma única pancada, e uma mulher não. Mas este é o único limite da superioridade masculina sobre as mulheres! — afirmou o antropólogo dr. Marvyn Jeffreys, numa audiência exclusivamente feminina, em Joanesburgo.

E, dada a fragilidade dos homens, entende o cientista que eles devam reformar-se aos sessenta anos, e que as mulheres possam continuar a trabalhar até os setenta.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4168

HORIZONTAIS: 1 — Bela. Segura. 2 — Mouros que, do alto dos minaretes, chamam os crentes à oração. 3 — Mercado ou estalagem no Oriente. Pequeníssimos orifícios. 4 — Nome de letra grega. Interjeição de nojo. 5 — Rosto. Gemido. 6 — Desgosto. Nota de música. 7 — Entre nós. Conduzam para cá. 8 — Renque de árvores. Réis (abrev.). 9 — Metade. Bens dados à mulher que casa. 10 — Parelhagem. 11 — Rezem. Invulgar.
VERTICAIS: 1 — Azedo. Espaço. 2 — Ditongo nasal. Conversar. 3 — Intimo. Símbolo químico do césio. Outro nome da Irlanda. 4 — Escalvado. Tédio. 5 — Expurgar. 6 — Oportunidade. Altar. Sofrimento. 7 — Seguirá. Doze duzias. 8 — Sufixo que designa pequenez. Arredar. 9 — Limpam. Época.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA, N.º 4167

HORIZONTAIS: 1 — Aro. HOMEM. 2 — Lá. Solo. 3 — Última. Sn. 4 — MOR-TO. NAO. 5 — Eu. Pior. 6 — Nota. 7 — Apartar. 8 — Aroma. 9 — Moles. Sol. 10 — Al. FALA. 11 — Raras. Sem.
VERTICAIS: 1 — Alumina. Mar. 2 — Rolo. Ópio. 3 — Treta. Lar. 4 — Situar. Ela. 5 — Homo. Itas. 6 — Oia. Ar. 7 — M6. Nitrosas. 8 — São. Amole. 9 — Minora. Alam.

(Provérbio: HOMEM MORTO NÃO FALA).

PROBLEMA N.º 8013

HORIZONTAIS: 1 — Mulher notável pela beleza, bondade ou graça. Jarro (planta). 2 — Estimul. Erra. 3 — Gosto muito de. Governante. 4 — Cincho. Base aérea portuguesa. 5 — Barretes de forma cônica. 6 — O mais. Em a. 7 — Ave pemaíta. O mesmo que três. 8 — Senhor. Arteria. Prefixo de negação. 9 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Escarnece. 10 — Alternativa. Falda. Símbolo químico da prata. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Espécie de corça corpulenta da América.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Mau cheiro. Saudáveis. 2 — Estimula. Levantei. 3 — Retardam. 4 — Escudeiro. Dilatar. 5 — Abreviatura que se usa em música. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Engorduram. 7 — Rejuvenescer. 8 — Respeita. Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. 9 — O sono das crianças. Guarnição de asas. Mulher que exerce a arte mágica.

FACTOS REAIS

«A AVENTURA DAS TULIPAS»



9 — Cada época tem a sua flor preferida: a dália entusiasma a «Belle Époque», a camélia foi célebre entre os Românticos. De todas as flores a rosa é, porém, a mais célebre e a mais popular. Mas nenhuma provocou um movimento de atracção comparável à «tulipomania» que grassou no século XVII. Nessa altura existia em Bruges uma «Confraria de Santa Doroteia», a qual só podiam ter acesso os amantes do culto da tulipa. Tal era já a herança de Augier Chislain De Busbeek.

10 — De Busbeek descobriu a tulipa quando representava a corte belga junto do império otomano. Chegado à Holanda, ofereceu

um bolbo ao seu amigo Carolus Clusius, um naturalista de Leyde. Em pouco tempo a tulipa iria despertar entre os ocidentais um interesse tão grande como o que lhe devotavam os habitantes da Turquia, onde ornamentava todos os jardins e onde os sultões não podiam prescindir dela. Clusius cultiva cuidadosamente o único bolbo de que dispunha, comprou outros bolbos, fez cruzamentos inteligentes e obteve novas variedades. O prodigioso destino da tulipa teve com Clusius um incremento notável.

11 — Após a longa viagem que fizera na berlinda de De Busbeek, a tulipa ia ser agora vítima de um rapto. Clusius vendia

muito caros os poucos bolbos que punha no mercado. Uma noite os ladrões entraram em sua casa e roubaram-lhe grande quantidade de tulipas. O culto da tulipa crescia de forma irresistível. A partir dos começos do século XVI passou a ser chique ter tulipas em casa. Os grandes senhores da Holanda tinham tanto orgulho nas suas variedades mais raras como nos seus quartos de nobreza. No dote das meninas da alta sociedade figuravam... bolbos de tulipa! A variedade da forma e o colorido das tulipas distinguiram o homem de condição do homem vulgar.

12 — Os ricos queriam tulipas, cada vez mais tulipas. A so-

lução foi intensificar o seu cultivo. Responder a tão desenfreada procura tornou-se um negócio frutuoso. Quem possuía dois palmos de terra tratou de arrancar os seus nabos e o seu trigo para plantar bolbos. A terra começou a escassear. Os preços subiram. O valor dos terrenos decuplicou. Cada metro quadrado de solo holandês valia agora o seu peso em ouro. Era a especulação sem limites, que fez acorrer os agiotes e os oportunistas. Uma nova forma de loucura parecia ter-se apoderado dos holandeses, até aí tão ponderados.

(Continua)

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

